UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE ARAÇATUBA

DIELSON DA SILVA VIEIRA

Transição do colostro para o leite de cabras: novos horizontes nos estudos das proteínas aos metabólitos

ARAÇATUBA
2020

DIELSON DA SILVA VIEIRA

Transição do colostro para o leite de cabras: novos horizontes nos estudos das proteínas aos metabólitos

Tese apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Fisiopatologia Médica e Cirúrgica.

Orientador: Prof. Adjunto Francisco Leydson Formiga Feitosa
Coorientador: Prof. Adjunto Pedro de Magalhães Padilha
Coorientador: Prof. Adjunto Mateus Matiuzzi da Costa

ARAÇATUBASP
2020

V658t

Vieira, Dielson da Silva
Transição do Colostro para o Leite de Cabras : novos horizontes nos estudos das proteínas aos metabólitos / Dielson da Silva Vieira. -- Araçatuba, 2020
180 p. : il., tabs. + 1 CD-ROM

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba
Orientador: Francisco Leydson Formiga Feitosa
Coorientador: Pedro de Magalhães Padilha

1. Leite de cabra. 2. Neonatologia. 3. Artrite encefalite caprina. 4. in silico. 5. Dinâmica molecular. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: TRANSIÇÃO DO COLOSTRO PARA O LEITE DE CABRAS: NOVOS HORIZONTES NOS ESTUDOS DAS PROTEÍNAS AOS METABÓLITOS

AUTOR: DIELSON DA SILVA VIEIRA
ORIENTADOR: FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA
COORIENTADOR: PEDRO DE MAGALHAES PADILHA
COORIENTADOR: MATEUS MATIUZZI DA COSTA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em CIÊNCIA ANIMAL, área: Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. MÁRCIA MARINHO (Participaçao Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. ELISA HELENA GIGLIO PONSANO (Participaçao Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Dr. RODOLFO DE MORAES PEIXOTO (Participaçao Virtual)
Departamento de Zootecnia / Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina

Pós-Doutoranda JÉSSICA MORAES MALHEIROS (Participaçao Virtual)
EMBRAPA Pecuária Sudeste / São Carlos-SP

Araçatuba, 14 de outubro de 2020.

Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba -
Rua Clóvis Pestana, 793, 16050680, Araçatuba - São Paulo
http://www.fmva.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-doutorado/CNPJ 48031918003805.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: TRANSIÇÃO DO COLOSTRO PARA O LEITE DE CABRAS: NOVOS HORIZONTES NOS ESTUDOS DAS PROTEÍNAS AOS METABOLITOS

AUTOR: DIELSON DA SILVA VIEIRA ORIENTADOR: FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA COORIENTADOR: PEDRO DE MAGALHAES PADILHA COORIENTADOR: MATEUS MATIUZZI DA COSTA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em CIÊNCIA ANIMAL, área: Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. MÁRCIA MARINHO (Participaçao Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal /Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. ELISA HELENA GIGLIO PONSANO (Participaçao Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Dr. RODOLFO DE MORAES PEIXOTO (Participaçao Virtual)
Departamento de Zootecnia / Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina

Pós-Doutoranda JÉSSICA MORAES MALHEIROS (Participaçao Virtual)
EMBRAPA Pecuária Sudeste / São Carlos-SP

Araçatuba, 14 de outubro de 2020.

Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba -
Rua Clóvis Pestana, 793, 16050680, Araçatuba - São Paulo
http://www.fmva.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-doutorado/CNPJ 48031918003805.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: TRANSIÇÃO DO COLOSTRO PARA O LEITE DE CABRAS: NOVOS HORIZONTES NOS ESTUDOS DAS PROTEÍNAS AOS METABÓLITOS

AUTOR: DIELSON DA SILVA VIEIRA
ORIENTADOR: FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA
COORIENTADOR: PEDRO DE MAGALHAES PADILHA
COORIENTADOR: MATEUS MATIUZZI DA COSTA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em CIÊNCIA ANIMAL, área: Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA (Participaçao Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. MÁRCIA MARINHO (Participaçao Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. ELISA HELENA GIGLIO PONSANO (Participaçao Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Dr. RODOLFO DE MORAES PEIXOTO (Participaçao Virtual)
Departamento de Zootecnia / Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina

Pós-Doutoranda JÉSSICA MORAES MALHEIROS (Participaçao Virtual)
EMBRAPA Pecuária Sudeste / São Carlos-SP

Araçatuba, 14 de outubro de 2020.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: TRANSIÇÃO DO COLOSTRO PARA O LEITE DE CABRAS: NOVOS HORIZONTES NOS ESTUDOS DAS PROTEÍNAS AOS METABÓLITOS

AUTOR: DIELSON DA SILVA VIEIRA
ORIENTADOR: FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA
COORIENTADOR: PEDRO DE MAGALHAES PADILHA
COORIENTADOR: MATEUS MATIUZZI DA COSTA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em CIÊNCIA ANIMAL, área: Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA (Participação Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. MÁRCIA MARINHO (Participação Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. ELISA HELENA GIGLIO PONSANO (Participação Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Dr. RODOLFO DE MORAES PEIXOTO (Participação Virtual)
Departamento de Zootecnia / Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina

Jessica Moraes Malheiros

Pós-Doutoranda JESSICA MORAES MALHEIROS (Participação Virtual)
EMBRAPA Pecuária Sudeste / São Carlos-SP

Araçatuba, 14 de outubro de 2020.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: TRANSIÇÃO DO COLOSTRO PARA O LEITE DE CABRAS: NOVOS HORIZONTES NOS ESTUDOS DAS PROTEÍNAS AOS METABÓLITOS

AUTOR: GIELSON DA SILVA VIEIRA
ORIENTADOR: FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA
COORIENTADOR: PEDRO DE MAGALHAES PADILHA
COORIENTADOR: MATEUS MATIUZZI DA COSTA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em CIÊNCIA ANIMAL, área: Fisiopatologia Médica e Cirúrgica pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. FRANCISCO LEYDSON FORMIGA FEITOSA (Participação Virtual)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. MÁRCIA MARINHO (Participação Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. ELISA HELENA GISLIO PONSANO (Participação Virtual)
Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Dr. RODOLFO DE MORAES PEIXOTO (Participação Virtual)
Departamento de Zootecnia / Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina

Pós-Doutoranda JÉSSICA MORAES MALHEIROS (Participação Virtual)
EMBRAPA Pecuária Sudeste / São Carlos-SP

Araçatuba, 14 de outubro de 2020.

DADOS CURRICULARES

DIELSON DA SILVA VIEIRA – Nascido em 10 de Junho de 1990, na cidade de Juazeiro, Bahia. Médico Veterinário formado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina - PE (UNIVASF). Durante a sua graduação desenvolveu pesquisas nos âmbitos de nutrição animal, diagnóstico por imagem e microbiologia. Foi aluno da graduação em História pela Universidade de Pernambuco, Petrolina – PE (UPE), aonde participou como membro da revista acadêmica “Historien” por cinco anos. Mestre em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife – PE (UFRPE). Atuou em 2016 como médico veterinário do centro de controle de zoonoses de Petrolina – PE (CCZ/PE). Doutorando na área de Fisiopatologia médica e cirúrgica, com ênfase em Fisiopatologia médica e cirúrgica de grandes animais, no programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA) - UNESP Araçatuba, sob orientação do Professor Adjunto Francisco Leydson Formiga Feitosa, com bolsa Fapesp (Processo Fapesp 2017/22041-1), coorientação do Professor Adjunto Pedro de Magalhães Padilha (IB/UNESP) e coorientação do Professor Adjunto Mateus Matiuzzi da Costa (UNIVASF). Durante seu doutorado, realizou período de estágio internacional de doutorado (BEPE, processo Fapesp 2019/02781-6) no departamento de bioquímica da University of Nebraska-Lincoln, na Core Facilities de Proteômica e Metabolômica sob orientação do Dr. Jiri Adamec e da Dra. Camila Braga. Participou de eventos nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos derivados de suas pesquisas.

Dedico

Aos meus pais Janilda Vieira e José Vieira, que estiveram e sempre estarão comigo.
Ao poder da amizade, que foi importante em tantos momentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Deus todo poderoso que nos abençoa todos os dias.

À Janilda Vieira e ao José Vieira, meus pais, pelo amor, companheirismo e cumplicidade, vocês são minha base e me deram tudo que podiam, principalmente na época do COVID-19. Aos meus irmãos, Gustavo Vieira e Denilson Vieira durante todos esses anos pelo incentivo e paciência.

Ao meu orientador, Professor Dr. Francisco Leydson Formiga Feitosa, que acreditou em mim, acreditou que cada passo dado seria para o nosso sucesso. Obrigado por aceitar me orientar e por todos os momentos, serei sempre grato.

Ao meu coorientador, Professor Dr. Pedro de Magalhães Padilha, e ao Dr. José Cavalcante por acreditar no projeto e por me dar a oportunidade, em seu grupo de pesquisa, aumentando a minha paixão pelas “ômicas”.

Ao meu supervisor durante a BEPE na Universidade de Nebraska-Lincoln, Professor Dr. Jiri Adamec, e a Dra. Camila Braga que me deram a oportunidade e todo suporte.

À Professora Dra. Márcia Marinho, e a Msc. Cilene Vidóvix por me acolherem em seu laboratório e por me colocarem como parte da família microbiologia, sempre grato por tamanho coração.

Ao Professor Dr. Nilson Assunção (UNIFESP) e aos Doutores Danielle Furtado e Vinicius Ferreira, por toda ajuda com a complementação da tese, e com o suporte teórico e prático durante as coletas.

À Professora Dra. Cláudia Maria Aparecida Carareto (UNESP/Ibilce) e ao Dr. Luis Gustavo Galego e a Msc. Maryanna Simão por toda ajuda durante a coleta e armazenamento das amostras.

À fazenda caprimilk em São José do Rio Preto e ao seu proprietário Sérgio e a todos seus funcionários, que me ajudaram em tudo que podiam e foram essenciais para esse projeto.

Aos meus valiosos amigos que estiveram comigo durante toda essa incrível aventura que foi esse doutorado, serei sempre grato por estarem comigo apoiando, rindo, chorando, correndo atrás das cabras e vivenciando cada passo dado.

A todos que colaboraram com os trabalhos e pesquisas, seja por meio de suporte intelectual, de campo, administrativo, laboratorial e emocional, cada um de vocês foi fundamental.

À Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), pela oportunidade de realização do curso de doutorado.

Aos professores do programa de pós-graduação em Ciência animal da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA) por contribuírem com minha formação e de muitos outros cientistas.

Aos funcionários da Unesp, do administrativo aos serviços gerais, o que seria de nós estudantes e professores sem vocês... gratidão sempre.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), com a disposição da bolsa de doutorado do discente.

À FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo nº 2017/22041-1) pelo apoio financeiro essencial para realização dessa pesquisa.

À FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo nº 2019/02781-6) pelo apoio financeiro essencial para realização da pesquisa durante o período de intercâmbio (2019-2020).

Poderia haver maior milagre do que olharmos com os olhos do outro por um instante?

Henry David Thoreau

VIEIRA, D. S. **Transição do colostro para o leite de cabras: novos horizontes nos estudos das proteínas aos metabólitos.** 2020. **180 f.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2020.

RESUMO

O leite de cabra é um alimento nutricionalmente complexo e que ao apresentar vários constituintes com diferentes potenciais bioativos, estes podem ser afetados por algumas enfermidades, mas que quando não, o consumo do leite e desses compostos afetam positivamente no desenvolvimento humano e animal. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar o proteoma e metaboloma do leite caprino em diferentes estágios de lactação, idade e padrões de saúde (animais cronicamente positivos para o vírus da artrite encefalite caprina-CAEV) assim como avaliar perfis *in sílico* da modelagem da lactoferrina do leite de diferentes mamíferos, contribuindo com estudos sobre o leite de ruminantes e outros animais. Para obtenção dos resultados foram utilizadas técnicas como 2D-PAGE, espectrometria de massas e *modelagem in sílico* com programas como o I-TASSER, ExpasyProtParam, COFACTOR, entre outros. Nos estudos proteômicos e metabolômicos os animais foram divididos em grupos, sendo no mínimo sete e cinco animais por grupo, respectivamente. Diante da série de metodologias aplicadas nesse estudo, chegou-se aos resultados seguintes. Quando avaliado o proteoma da transição do colostro ao leite das cabras, observou-se uma maior qualidade nas proteínas nos animais que tiveram o primeiro parto, animais mais velhos na produção apresentaram as mesmas proteínas, porém com menor qualidade. Assim como, com três dias após o parto o padrão de concentração das proteínas também mudou, havendo de modo geral, menor concentração da proteína comparado com o dia do nascimento. Em se tratando dos metabólitos, animais mais jovens apresentaram maior quantidade de metabólitos do que os mais velhos, e não existiu diferença no perfil de metabólitos entre animais positivos e negativos para o vírus da CAE. Grupos de metabólitos foram identificados como ácidos graxos (ácido oleico, ácido palmítico etc.), açúcares (sucrose, D-maltose etc.), aminoácidos e até outros compostos orgânicos (riboflavina). Quando se avaliou a modelagem da lactoferrina, essa proteína contém sua estrutura conservada no genoma de diversas espécies de mamíferos, porém a estrutura da proteína da cabra detém uma adição de aminoácidos que não afeta a função ou aspectos biológicos dessa proteína. Os modelos ao serem gerados, foram estatisticamente validados de acordo com os parâmetros estabelecidos pelos programas utilizados, por mais que os modelos gerados da lactoferrina nas espécies *Capra hircus* e *Macaca mulatta* possuam adição de alguns grupos de aminoácidos, não há alteração no perfil

biológico e químico dessas proteínas quando comparadas com outros mamíferos. Desse modo, os dados obtidos fornecem informações acerca do proteoma e metaboloma do leite de cabras, assim como renovam informações sobre a modelagem de proteínas presentes nas secreções lácteas, contribuindo ainda mais para o crescimento de dados na pecuária de cabras de leite e estudos sobre vírus da artrite encefalite caprina.
Palavras-chave: Leite de cabra. Neonatologia. Artrite encefalite caprina. in silico. Dinâmica molecular.

VIEIRA, D. S. **Transição do colostro para o leite de cabras: novos horizontes nos estudos das proteínas aos metabólitos.** 2020. **180 f.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2020.

ABSTRACT

Goat's milk is a portion of nutritionally complex food and that by having several constituents with different bioactive potentials, they can be affected by some diseases, but when not, the consumption of milk and these compounds positively affect human and animal development. Thus, this study aimed to investigate the proteome and metabolome of goat's milk at different stages of lactation, age, and health standards (animals chronically positive for the caprine arthritis encephalitis virus-CAEV) as well as to evaluate in silico profiles of lactoferrin modeling from the milk of different mammals, contributing to studies on the milk of ruminants and other animals. To obtain the results, techniques such as 2D-PAGE, mass spectrometry, and *in silico* modeling were used with programs such as I-TASSER, Expasy ProtParam, COFACTOR, among others. In proteomic and metabolomic studies, animals were divided into groups, with at least seven and five animals per group, respectively. When the proteome of the transition from colostrum to the milk of goats was evaluated, a higher quality of proteins was observed in the animals that had their first calving, older animals in the production had the same proteins, but with lower quality. Likewise, with three days after delivery, the pattern of protein concentration has also changed, with, in general, less protein concentration compared to the day of birth. In the case of metabolites, younger animals had a higher number of metabolites than the older ones, and there was no difference in the metabolite profile between positive and negative animals for the CAE virus. Groups of metabolites have been identified as fatty acids (oleic acid, palmitic acid, etc.), sugars (sucrose, D-maltose, etc.), amino acids, and even other organic compounds (riboflavin). When the lactoferrin modeling was evaluated, this protein has its structure conserved in the genome of several mammal species, however, the structure of the goat protein has an addition of amino acids that do not affect the function or biological aspects of this protein. After model's generation, they were statistically validated according to the parameters established by the programs used, and the models generated from lactoferrin in the species *Capra hircus* and *Macaca mulatta* have the addition of some groups of amino acids, there is no change in the biological and chemical profile of these proteins when compared to other mammals. In this way, the data obtained provide information about the proteome and metabolome of goat's milk, as well as renew information about the modeling of proteins present in milk secretions, further contributing to the growth of data in dairy goat livestock and virus studies of goat encephalitis arthritis.

Keywords: Goat milk. Neonatology. Caprine encephalitis arthritis. in silico. Molecular dynamics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O leite detém um importante papel na dieta ofertando uma gama de nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento de humanos e animais. Pesquisas nos últimos 30 a 40 anos mostraram que leite e produtos lácteos podem ir além, em ajudar a reduzir o risco de doenças crônicas, incluindo osteoporose, hipertensão, e certos tipos de câncer (Huth et al., 2006; Dimenstein et al., 2010; Slacanac et al., 2010; Spertino et al., 2012; Li-Chan, 2015). Existem várias espécies animais que produzem esse rico alimento nutricionalmente e biologicamente, como vacas e cabras. No caso das últimas, são destaque especial em países em desenvolvimento com regiões de climas tropicais e subtropicais (Lobo et al, 2017).

Dentro desse cenário, a produção leiteira do Brasil aproxima-se das 35 mil toneladas, diferente de regiões como Argentina e Colômbia, que chegam a 11 mil e 6 mil toneladas, respectivamente (FAO, 2020). Mesmo diante de um sólido mercado para produtos derivados de leite bovino, a região Sudeste é a segunda maior consumidora de produtos lácteos derivados do leite de cabra, demonstrando a importância da cultura leiteira de pequenos ruminantes, não somente para o Nordeste, mas para todo o Brasil.

No Brasil, a maior parte da produção de leite caprino vem do Nordeste e do Sudeste (Lobo et al., 2017). Quanto à maior taxa de consumo, os estados do Sul e Sudeste se destacam. Uma das vantagens do leite caprino é a alta quantidade de vitamina A e seus derivados na composição (Gutiérrez-Peña et al., 2018). Também contém maior porcentagem de ácidos graxos de cadeia curta e média (C6-C14) do que o leite de vaca, contribuindo para uma coalhada mais macia do que a presente no leite bovino (Kondyli et al., 2007). Além disso, é muito indicado em casos de alergias, pois garante melhor digestibilidade e o tamanho de suas partículas gera menos estímulos alérgicos do que o leite bovino.

Vários fatores podem influenciar a qualidade e as características próprias e características do leite, como a presença de microrganismos patogênicos. O vírus da artrite encefalite caprina (CAEV) influencia a de caprinos e ovinos. Animais acometidos por essa doença podem sofrer diminuição do período de lactação e queda na qualidade do leite e dos níveis de gordura e proteínas (Smith, Cutlip, 1988; Grenwood et al., 1995).

Para entender melhor sobre o leite dos ruminantes e suas proteínas e metabólitos, assim como o efeito de doenças como a CAEV, tecnologias foram desenvolvidas com o passar dos anos (Cunsolo et al., 2015; Zhang et al., 2015). Além disso, estudos *in silico* foram desenvolvidos, tanto para implementar dados sobre o referido produto, quanto para gerar informação para a indústria e a medicina veterinária.

Em sua totalidade, a proteômica do abrange a identificação, a caracterização e a quantificação de proteínas (Zhang et al., 2011). Portanto, as aplicações buscam entender a composição básica das proteínas do leite até suas modificações pós-traducionais (PTMs), ocorrendo naturalmente ou via processamento e armazenamento do alimento (Le et al., 2017). Assim como a proteômica, a metabolômica ajuda a complementar questões sobre a biologia dos animais em geral. Essas tecnologias, contribuem com uma descrição analítica de amostras biológicas complexas e tem como objetivo caracterizar e quantificar todas as moléculas pequenas dessa amostra (Nicholson, Lindon, 2008).

Estudos sobre proteômica e metabolômica a cada dia estão fazendo-se necessários dentre os grupos de pesquisa. Ao analisar a proteômica do leite de cabras, Cunsolo et al. (2015) determinaram que ainda faltam muitos dados, para que seja possível entender mais sobre o proteoma do leite desses animais. Steinshamn et al. (2014) ao estudarem por meio da metabolômica (GC-MS) do leite de cabras alimentadas em diferentes formas de pasto, observaram que o perfil de metabólitos não se alterava, no caso mais especificamente, ácidos graxos. Ao serem usadas essas tecnologias produzem informações que cada vez mais precisam ser trabalhadas e refinadas, levando aos estudos *in sílico*.

Nos casos de estudos com modelagem de proteínas, sabe-se que estes seguem abordagem mais direcionada, empregando bioinformática, também conhecida como análise *in silico*, sem consumo de reagentes químicos, de menor custo e maior efetividade (Dziuba e Dziuba, 2010; Liu et al., 2019). Faz-se uso de métodos computacionais para gerenciar, curar e interpretar informações de sistemas biológicos, visando à descoberta mais eficiente de proteínas com potencial biotecnológico (Li-Chan, 2015). Dessa forma, este estudo buscou avaliar (i) o uso de 2D-PAGE para a identificação do proteoma do leite caprino em animais com diferentes aspectos de raça, idade e padrões de saúde (animais CAEV positivos) (ii) o metaboloma do leite caprino (dos mesmos animais do estudo sobre o proteoma) e (iii) perfis *in silico* da modelagem da lactoferrina do leite de diferentes mamíferos, contribuindo com estudos sobre o leite de ruminantes e outros animais.

1.1 Revisão de literatura

1.1.1 O consumo do leite e seus benefícios

Atualmente, há uma crescente demanda por produtos mais saudáveis, o que está gerando novo interesse pelo leite de diferentes espécies, como ovelhas e cabras, uma vez que o leite bovino representa a fonte de leite mais consumida no mundo (Caboni et al., 2018). Esse produto é uma boa fonte de proteínas (aminoácidos essenciais), gorduras (ácidos graxos insaturados), vitaminas e minerais, porém o valor nutricional dos alimentos não depende apenas do conteúdo dos nutrientes, mas também da biodisponibilidade e da contribuição desses nutrientes na ingestão diária recomendada, inclusive para a alimentação de mamíferos jovens e adultos (Zhang et al., 2011; Claeys et al., 2013; Cunsolo et al., 2015).

O conteúdo total de vitaminas no leite é altamente variável e depende da qualidade das vitaminas e do regime alimentar da fêmea (com o nível de vitaminas hidrossolúveis sendo mais influenciado pelos alimentos que o nível das vitaminas lipossolúveis). O teor de vitaminas no leite de equinos e asininos é, em média, menor que o teor de vitamina no leite dos ruminantes (Claeys et al., 2014). Por exemplo, os leites de cabra, búfalo e ovelha são excelentes fontes de vitamina A, e seu consumo contribui para a saúde devido às suas propriedades funcionais (Dimenstein et al., 2010). Isso se deve ao fato de que esses animais possuem mecanismos biológicos que convertem beta-caroteno em vitamina A com maior facilidade em relação a outros ruminantes (Abd El-Salam, El-Shibiny, 2011).

Os glóbulos de gordura do leite de cabra são menores que os do leite de vaca, o que lhe confere melhor digestibilidade. Suas características nutricionais e a alcalinidade distinta contribuem para sua recomendação na dieta infantil e de idosos (Dimenstein et al., 2010; Roncada et al., 2012), sendo um produto recomendado para as demandas do atual mercado consumidor de leite no Brasil.

Segundo estudo desenvolvido por Bindal & Wadhwa (1993), os níveis de ácidos graxos de cadeia curta (SCF) e ácidos graxos de cadeia média (MCF) na manteiga de cabra foram significativamente maiores do que no produto derivado dos leites de vaca e búfala, assim como os ácidos C 10:0 e C 12:0 no produto de cabra estavam cerca de 2-3 vezes mais presentes do que no dos outros dois animais. Os mesmos autores relatam que essas características influenciam no sabor do produto derivado do leite, considerando que o leite de cabra contém um sabor mais particular do que os produtos derivados dos leites de vaca e búfala. Sun et al. (2020) acrescentam que as partículas de gordura do leite são capazes de guardar informações

que possivelmente também serão absorvidas pelo organismo. O conteúdo de proteínas no leite e na gordura desse produto são fatores indicativos de sua qualidade. Cerca de 5% das proteínas com potencial benéfico à saúde animal e humana se encontram na camada denominada membrana do glóbulo de gordura do leite (MFGM).

Com o intuito de entender mais sobre os glóbulos de gordura do leite dos ruminantes. Os precursores dos MFGM são formados no retículo endoplasmático das células epiteliais da glândula mamária sendo liberados no citosol como gotículas lipídicas rodeadas por um revestimento de monocamada de proteínas e fosfolipídios (Spertino et al., 2012), junto a esses componentes, inúmeras informações e produtos, como proteínas e metabólitos. Assim, as proteínas presentes na MFGM são capazes de estimular a atividade celular, promovendo os processos de crescimento e defesa, como observado em estudo com células Caco2, que são linhas celulares do adenocarcinoma colorretal (Spertino et al., 2012). Devido a sua estrutura, a MFGM protege e viabiliza os compostos bioativos e nutrientes de maneira eficiente para o neonato (Spertino et al., 2012).

Dessa forma, é preciso observar, também, que mesmo em outros componentes do leite há diferenças. As funções associadas à síntese de proteínas são mais abundantes no colostro do que no leite, assim como o leite aparenta possuir mais proteínas relacionadas ao metabolismo (Sun et al., 2020). Todos os fatores relatados demonstram que o leite contém componentes que podem, seguir vias dentro organismos e beneficiá-los após ingeridos, sejam de animais ou humanos.

1.1.1.1 Importância para os neonatos ruminantes

O leite fornece todos os nutrientes essenciais, substratos e moléculas que favorecerão o crescimento e a saúde do recém-nascido; além disso, está documentado que o leite foi evolutivamente selecionado devido à sua capacidade de proteger os neonatos de patógenos bacterianos (Ozturk et al., 2019). Dessa forma, sua ingestão é importante para a transferência de imunidade contra patógenos, da mãe para o recém-nascido, por conter proteínas antimicrobianas e imunomoduladoras, que estarão ativas no sistema do neonato quando este consumir o colostro/leite (Cunsolo et al., 2015).

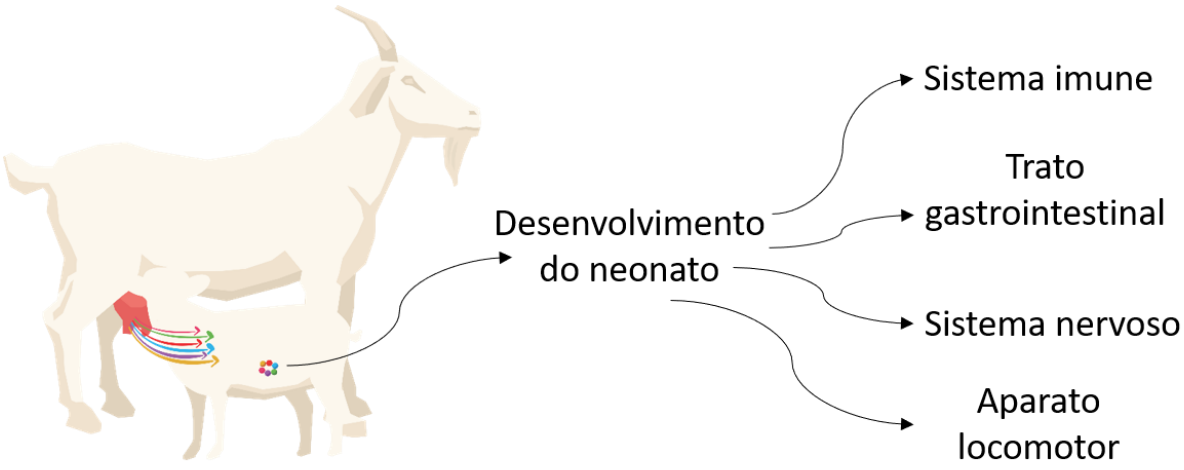
O colostro e o leite são importantes para os ruminantes, devido às diferenças de placentação entre ruminantes e primatas (ou seja, implantação tardia *versus* precoce; placenta epiteliocorial *versus* hemocorial em primatas e ruminantes, respectivamente), fazendo com que esses animais sejam utilizados como modelo para processos imunológicos durante a gestação (Morel et al., 2012; Moffett, Loke, 2006). Mais precisamente, os ruminantes possuem placenta sinepiteliocorial, na qual as células binucleadas do trofectoderma migram, invadem e se fundem

com o lúmen uterino para formar sincícios multinucleados em áreas aglandulares do útero onde os placentomas se formam. Nesse tipo de placentação epiteliocorial/sinepiteliocorial, o concepto permanece dentro do lúmen uterino ao longo da gestação (Bazer et al., 2012).

Devido a característica da placenta e outras questões evolutivas, o consumo dos produtos lácteos (colostro e leite) após o nascimento é um fator determinante à sobrevivência dos neonatos ruminantes. Ambos apresentam alterações em sua composição, sendo elas características físicas e funcionais (Tsioulpas et al., 2007; Abd El-Fattah et al., 2012). O colostro é uma das mais ricas fontes de imunoglobulinas para o recém-nascido e sua ingestão deve garantir o que se denomina “imunidade passiva” para sobreviver aos primeiros dias de vida. O não consumo desse produto nas primeiras horas de vida pode levar ao risco de falha na transferência imunológica passiva (TIP), aumentando as taxas de morbidade e mortalidade (O'Brien, Sherman, 1993, Argüello et al., 2004).

Centenas de proteínas já foram identificadas no leite e reconhecidas com diversas funções biológicas (Zhang, et al., 2016). Por exemplo, as proteínas presentes no soro do leite contribuem para o desenvolvimento do sistema imunológico e, devido às variações que ocorrem entre as espécies, é possível compreender que o leite de diferentes espécies fornece proteção para os recém-nascidos de várias maneiras (Figura 1), além de contribuírem com cerca de 20% do conteúdo de proteínas presentes na secreção láctea (Beck, et al., 2015; Lu et al., 2018).

Figura 1 - Esquema do reflexo do consumo do colostro/leite no organismo do neonato ruminante.



Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, faz-se necessária a comparação entre proteomas de várias espécies de mamíferos, pois as informações sobre o leite desses animais podem servir como suporte de dados para o uso de diferentes fontes de leite como base material para fórmulas simplificadas

e descobrir ingredientes biológicos ativos de fontes alternativas de leite que podem ser adicionadas às infantis (Lu et al., 2018).

Um estudo metabolômico realizado em leite de cabra mostrou que este apresenta um teor maior de mannose-6-fosfato e de fucose do que o leite ovino, e que esses açúcares são benéficos para o desenvolvimento do ambiente gastrointestinal de neonatos (Caboni et al., 2018). É possível também encontrar uma variedade maior de oligossacarídeos no leite de cabra, em comparação com o leite bovino. Sabe-se que esses compostos estimulam o crescimento de microrganismos benéficos no cólon dos neonatos, atuam como análogos de receptores que inibem a ligação de microrganismos patogênicos à mucosa do cólon e pequenas quantidades são absorvidas pela circulação, onde modulam aspectos imunológicos (Urashima et al., 2013).

Pesquisar sobre o metaboloma do leite de cabra é importante para produzir mais dados científicos sobre este complexo alimento, visto que até 2017 existiam apenas alguns estudos (Park et al., 2007; Steinshamn et al., 2014) usando essa tecnologia em leite/colostro (Goldansaz et al., 2017). Goldansaz et al. (2017) descreveram que espécies como caprinos, ovinos e suínos são as menos estudadas em termos de “ômicas” do grupo de animais de produção (Goldansaz et al., 2017). Portanto, estudos sobre a transição do colostro ao leite e a utilização de técnicas “ômicas” são necessários para ajudar a entender mais a respeito de um produto tão rico e que influencia positivamente o desenvolvimento dos ruminantes e o mercado e nutrição humano.

1.1.2 Vírus da artrite encefalite caprina (CAEV)

As doenças infecciosas são fatores comuns na produção animal e principalmente na cultura leiteira. A mastite é a doença de produção mais estudada para a indústria de laticínios, sendo considerada a que mais traz prejuízos financeiros e perdas econômicas. Tais perdas acontecem sob a forma do descarte do leite de animais doentes clinicamente infectados, leite de animais tratados com antibióticos e o descarte e reposição de animais; além disso, os custos do tratamento e acompanhamento veterinário contribuem para que isso ocorra (Akers, Nickerson, 2011).

De fato, um único quarto infectado durante a lactação pode reduzir a produção de leite de uma vaca em 10 a 12% e o monitoramento ocorre principalmente pela contagem de células somáticas (CCS) (Akers, Nickerson, 2011). A glândula mamária sofre alterações durante estágios do processo inflamatório, causando o aumento dessas células e, para a maioria dos laticínios, o controle da mastite é realizado pela CCS, avaliação do teor de proteínas, gordura e do crescimento microbiano (Akers, Nickerson, 2011).

Além de doenças como a mastite, que comumente afetam ruminantes em grande número, existem doenças como a artrite encefalite caprina (AEC), que é causada por vírus. Os lentivírus de pequenos ruminantes (SRLV) são retrovírus que pertencem ao subgrupo lentivírus, que inclui ainda os vírus da imunodeficiência dos símios (SIV), da imunodeficiência felina (FIV), da imunodeficiência bovina (BIV) e da anemia infecciosa equina (EIAV) (Blacklaws, Harkiss, 2010).

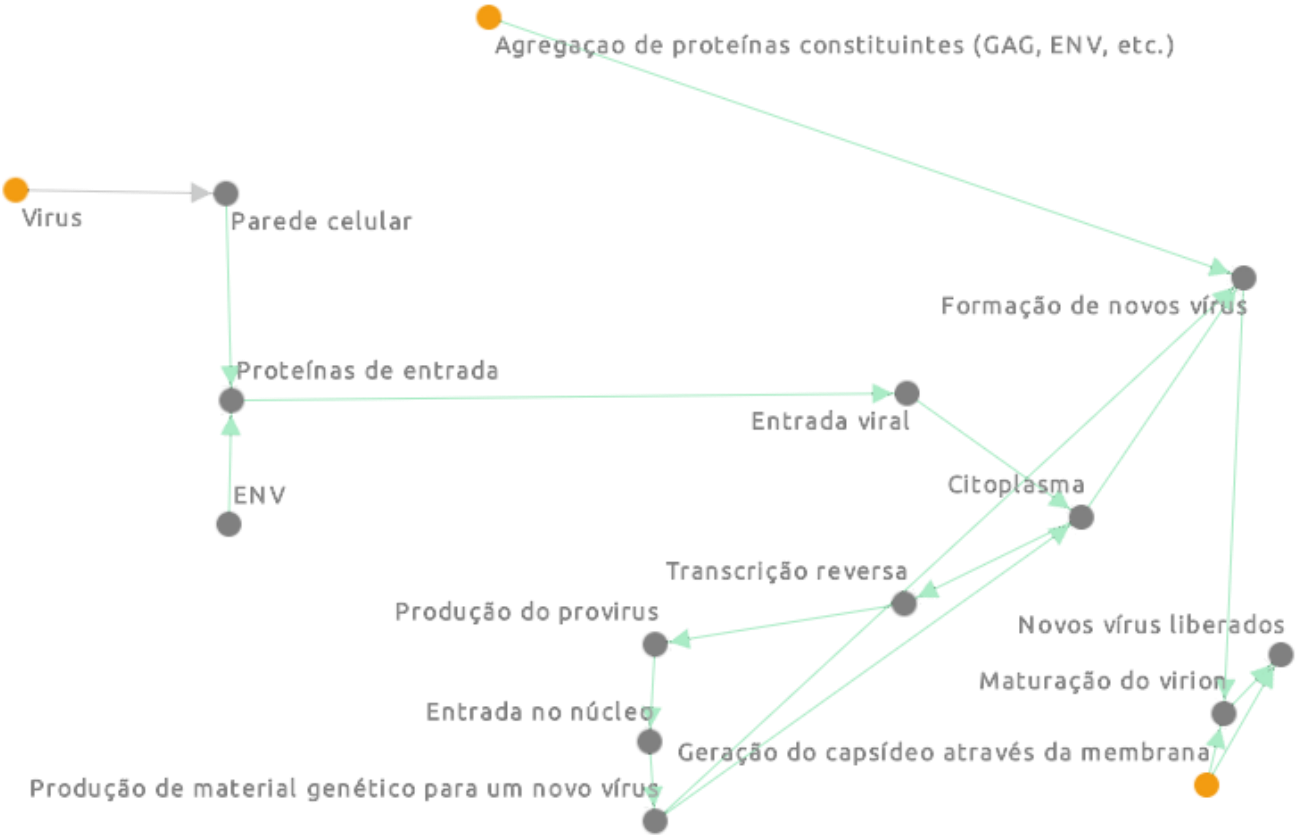
SRLV é o termo coletivo usado para o vírus maedi-visna (VMV) e o vírus da artrite encefalite caprina (CAEV). Embora o VMV e o CAEV fossem originalmente estudados como vírus separados devido às espécies que mais afetam, são vírus estreitamente relacionados, agora pertencentes a um único grupo de vírus que pode infectar ovelhas e cabras (Blacklaws, Harkiss, 2010).

Quando se discute sobre as lentiviroses, sabe-se que os anticorpos neutralizantes desempenham papel significativo no controle das infecções persistentes, assim como para o HIV; contudo, eles reagem amplamente, o que pode afetar o organismo animal ou humano (Pantophlet; Burton, 2006; West et al., 2014). O vírus da artrite encefalite caprina, membro dos lentivírus, é muito comum entre os rebanhos de caprinos e ovinos, sendo capaz de influenciar o organismo das cabras de inúmeras formas, não havendo muitos estudos direcionados à proteômica de animais acometidos por essa doença (Bezerra Júnior et al., 2018).

Quando adentram o organismo animal, os SRLV replicam produzindo um intermediário de DNA chamado provírus, que é integrado ao genoma da célula hospedeira (Blacklaws, 2012). O “vírion” que contém duas cópias do genoma viral para permitir a síntese do provírus (Figura 2) é envolvido e incorporado à sua membrana pela proteína ENV. Uma vez que o capsídeo é liberado no citoplasma da célula alvo, ocorre a transcrição reversa, assim o complexo de pré-integração é transportado para o núcleo onde o provírus será integrado ao genoma do hospedeiro (Blacklaws, 2012).

A transcrição é conduzida pelo promotor na região LTR proviral, a primeira então, é feita durante a síntese do provírus, permitindo a expressão de mRNA viral e genômica RNA; a partir disso, a proteína ENV viral é inserida nas membranas (Figura 2) das células hospedeiras, incluindo a membrana plasmática (Freed, Martin, 2007; Goff, 2007). Ocorrendo esses processos e a formação de novo material genético viral na célula hospedeira, haverá a produção de proteínas importantes para a liberação do vírus, como as proteínas (Figura 2) GAG, POL, ENV, entre outras, além de estímulos por parte do vírus (Blacklaws, 2012).

Figura 2 - Representação esquemática geral do processo de replicação viral dos lentivírus construída usando o servidor CellCollective© (Helikar et al., 2012). Os pontos amarelos são identificações de partes chaves do processo de replicação.



Fonte: Elaborado pelo autor gerado com informações fornecidas por BLACKLAWS, 2012

Com a entrada do vírus no organismo e todo o processo de replicação, uma resposta imunológica ocorre; porém, essa resposta acentuada de anticorpos é pouco neutralizante e pode contribuir para os mecanismos imunopatogênicos da artrite induzida pela CAEV, assim como causar sequelas patológicas como pneumonia, encefalite e mastite (Knowle et al., 1990; Bertoni et al., 1994). Nas últimas décadas o interesse sobre a utilização da proteômica associada aos diferentes diagnósticos se tornou muito forte em humanos, porém em doenças como a CAEV e, principalmente, em enfermidades de pequenos ruminantes, a sua utilização ainda é escassa.

Estudos sobre as mais variadas relações do lentivírus da CAEV com as fêmeas caprinas são importantes, uma vez que o vírus tem a glândula mamária como um dos órgãos de predileção para multiplicação e disseminação. A transmissão por via seminal para esses animais pode ocorrer (Souza et al., 2013). Assim, entender mais sobre o vírus e como este se dissemina no organismo dos caprinos é um desafio, necessitando-se do uso de novas ferramentas, como a proteômica e metabolômica.

1.1.3 Proteômica e metabolômica: aplicações na pecuária leiteira

Proteômica é o estudo em larga escala de proteínas, geralmente por métodos bioquímicos. Pesquisas com essa tecnologia iniciaram com a utilização de géis bidimensionais para criar bancos de dados de todas as proteínas expressas em determinados tecidos e fluidos (Pandey, Mann, 2000). Nos anos 90, a espectrometria de massas surgiu como um método analítico poderoso para estudo de funções biológicas, ajudando ainda mais as pesquisas e diminuindo as limitações da análise de proteínas (Pandey, Mann, 2000). Hoje, o termo proteômica vai muito além da identificação de proteínas. Atualmente, existe a capacidade de se avaliar de modo dinâmico os sistemas biológicos utilizando essa ferramenta.

Ao usar essa técnica, se obtém o entendimento sobre o proteoma, que corresponde ao conteúdo total de proteínas de um sistema biológico específico e, por ser altamente dinâmico, pode sofrer constantes mudanças de acordo com diferentes estímulos. A proteômica inclui o conhecimento estrutural e funcional das proteínas, a quantificação da concentração, o estudo de sua localização e modificações e as interações entre elas. Há alguns anos essa técnica estava sendo usada apenas em pesquisas biomédicas, contudo foi se revelando uma ferramenta poderosa na pesquisa em ciências de alimentos (Ortea et al., 2016).

A análise proteômica pode ser aplicada para a busca sistemática de novas proteínas/peptídeos marcadores, acelerando o desenvolvimento de ensaios para avaliação de alimentos. Adicionalmente, resultados de estudos proteômicos podem influenciar no desenvolvimento de metodologias analíticas, precisas e confiáveis para detectar as proteínas/peptídeos marcadores previamente identificados e validar a sua presença em situações biológicas e, até mesmo, de adulteração de alimentos (Ortea et al., 2016).

Eletroforese em gel 2D (2D-PAGE) e separação multidimensional cromatográfica, entre outros métodos, são frequentemente utilizados para reduzir a complexidade da amostra biológica, confluindo com a resolução de informações acerca do proteoma (Lambert et al., 2005; Malmström et al., 2006; Slebos et al., 2008). Nos estudos sobre o proteoma, a tecnologia por *shotgun* refere-se à análise direta de misturas proteicas complexas para gerar rapidamente um perfil global das proteínas nos fluidos orgânicos ou tecidos. Essa abordagem foi facilitada devido à incorporação da cromatografia líquida de alta pressão multidimensional (LC/LC), espectrometria de massa em sequência (MS/MS) e algoritmos de busca de banco de dados (Wu; MacCoss, 2002).

Embora 2D-PAGE tenha suas limitações no que diz respeito à identificação de proteínas de baixo peso molecular, proteínas de membrana, bem como proteínas com propriedades físico-químicas extremas (ou seja, em termos de peso molecular ou ponto isoelétrico), é uma

técnica muito usada e, por vezes, suficiente, no entendimento e superficial visualização do proteoma de uma amostra complexa (Lambert et al., 2005; Slebos et al., 2008).

Métodos de *shotgun* para proteômica estão rapidamente substituindo a técnica de 2D-PAGE com LC/MS, possibilitando identificar centenas e quem sabe milhares de proteínas diretamente dos lisados celulares, dependendo também do tipo de amostra, pois sua "praticidade" faz com que seja aplicada com sucesso na proteômica, incluindo caracterização de complexos proteicos, de modificações de proteínas e perfil de expressão de proteínas (Delahunty; Yates III, 2005; Zhang et al., 2013).

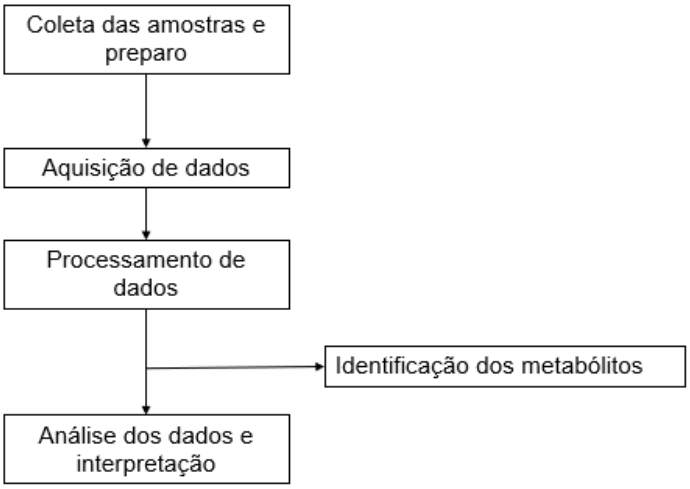
Desse modo, a estratégia *gel-free* (*shotgun*) tornou-se uma frente de estudos importante para análise de proteínas e suas modificações, podendo, portanto, contribuir ainda mais para os conhecimentos sobre a transição do colostro ao leite em cabras. Contudo, técnicas baseadas em gel continuam sendo requisitadas com o intuito de validar pesquisas utilizando técnicas mais avançadas. Assim, em se tratando de estudos com proteômica, as metodologias podem se complementar.

Avançando ainda mais em termos de entendimento sobre a complexidade de tecidos e fluidos biológicos, outras metodologias estão sendo consolidadas. As ômicas mais recentes são, naturalmente, metabolômica e lipidômica; a primeira é um campo em rápida expansão dentro das técnicas "ômicas", sendo considerada útil, já que se apresenta como uma possível complementação da genômica e da proteômica. Essa técnica vem sendo bastante utilizada nos últimos anos em estudos relacionados à autenticidade e integridade de alimentos, especialmente porque os metabólitos são frequentemente essenciais para a nutrição humana (Ellis et al., 2016).

Outro foco atual é a utilização de metabolômica em estudos com plantas medicinais, já que o isolamento de compostos de plantas é um fator importante para a indústria (Quansah, Karikari, 2016). De fato, esses recentes estudos metabolômicos parecem abranger não apenas uma gama mais ampla de métodos tecnológicos, mas também uma gama mais diversificada de aplicações nesta área (Ellis et al., 2016).

Existem várias formas de analisar e obter resultados voltados à metabolômica. Suas duas principais abordagens são a criação de perfis de metabólitos "target" (direcionados) e "untarget" (não direcionados) (Quansah, Karikari, 2016). Ao utilizar a metodologia "target", busca-se avaliar um grupo pré-determinado de metabólitos, gerando pesquisa tendenciosa a um grupo ou grupos específicos de produtos. Então, ao se escolher o método "untargeted" (Figura 3), além de se ter uma abordagem mais básica, é possível gerar avaliações qualitativas e quantitativas dos metabólitos nas amostras complexas (Chauthe et al., 2012; Commisso et al., 2013).

Figura 3 - Fluxo de trabalho básico de metodologia “untargeted” para metabolômica.



Fonte: Elaborado pelo autor e modificado a partir de QUANSAH, KARIKARI, 2016

As técnicas analíticas empregadas em estudos metabolômicos incluem cromatografia líquida com espectrometria de massa (LC/MS), cromatografia gasosa com espectrometria de massa (GC/MS), eletroforese capilar, cromatografia em camada fina, e espectrometria de ressonância magnética nuclear (RMN) (Quansah, Karikari, 2016).

Diante dessas tecnologias (proteômica e metabolômica) e da necessidade de se entender mais sobre o leite, doenças infecciosas e aspectos biológicos, muitos estudos foram realizados com o passar dos anos (Zhang et al., 2011; Cunsolo et al., 2015; Zhang et al., 2015; Thomas et al., 2016). Nesses estudos tanto tecnologias 2D-PAGE (Zhang et al., 2011) quanto a utilização diretas como a *shotgun* (Zhang et al., 2015) foram utilizadas, trazendo à luz informações sobre o leite bovino, porém cada vez mais existem estudos com o leite de cabra (Cunsolo et al., 2015; Caboni et al., 2019; Gerlando et al., 2019).

Não somente sobre o leite de animais saudáveis, muitas pesquisas foram e continuam sendo desenvolvidas para entender como doenças infecciosas causadas por microrganismos, como a mastite, podem influenciar o proteoma da glândula mamária (Boehmer et al 2010; Thomas et al., 2016; Salama et al., 2020). Também na indústria, tecnologias como proteômica e metabolômica demonstraram essenciais, aplicadas em estudos sobre o efeito do aquecimento do leite (Chen et al., 2019a), a produção de “kefir” (Izquierdo-Gonzales et al., 2019) e, até mesmo, se o processo de homogeneização do leite foi capaz de alterar a qualidade do produto (Chen et al., 2019b).

Assim, essas tecnologias demonstram-se cada vez mais importantes, ajudando no entendimento sobre um produto mundialmente consumido como o leite e confluindo em dados

que, agregados aos estudos genômicos e transcriptômicos, geram mais respostas, reunindo os organismos estudados e atribuindo mais valor ao leite.

1.1.4 Atividade antimicrobiana e modelagem de proteínas

O leite conserva componentes que inibem o crescimento microbiano e contribuem para a imunidade do recém-nascido. O fato de o leite deter compostos com atividade biológica é frequentemente utilizado como argumento para atribuir benefícios para a saúde, destacando um determinado tipo de leite ou seu consumo cru (Claeys et al., 2014). Dentre os muitos componentes do leite materno com potenciais biológicos importantes para a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido, estão os ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa, os oligossacarídeos complexos e os fatores de crescimento, porém acredita-se que a maior variedade de atividades biológicas é fornecida pelas proteínas (Lönnerdal, 2017).

É possível encontrar no leite proteínas como lactoferrina (lactotransferrina), α-lactalbumina, lisozima, osteopontina, k-caseína, xantina oxidase e muitas outras (Lönnerdal, 2017; Ozturk et al., 2020). Elas possuem mecanismos de ação diferentes, todavia cada qual desempenha um importante papel na proteção e no desenvolvimento dos neonatos. Durante a alimentação, a maioria das proteínas do leite é clivada em peptídeos, que estão comumente presentes no leite ou no trato gastrointestinal (TGI) do recém-nascido, sendo essa uma fase importante no processo de amamentação. Caso ocorra algum problema durante a digestão das proteínas no TGI do recém-nascido pode haver prejuízos à quantidade de aminoácidos disponíveis para que ocorra a síntese de proteínas, mas também a liberação de peptídeos bioativos das proteínas do leite (Beverly et al., 2020).

Dentre as proteínas fundamentais aos neonatos, encontram-se a osteopontina e a lactotransferrina. A primeira está envolvida em muitos processos biológicos, incluindo a sobrevivência celular, remodelação óssea, inibição da calcificação ectópica e funções imunomodulatórias. Sendo assim, animais sem osteopontina tiveram infecções mais graves e demoraram a eliminar as micobactérias após a infecção (Nau et al., 1999).

Já a lactotransferrina (LTF) ou lactoferrina (LF) é uma glicoproteína da família das transferrinas, de 80 kDa, com dois locais de ligação ao ferro de alta afinidade. Esta proteína não se encontra apenas em fluidos exócrinos, como colostro, leite, lágrimas e saliva, mas também em leucócitos e neutrófilos polimorfonucleares. Desempenha um papel defensivo do hospedeiro, mais precisamente nas superfícies das mucosas, exibindo atividade antimicrobiana, sendo considerada uma proteína de defesa inata, muito presente no leite (Farnaud, Evans, 2003; Murata et al., 2013).

Um fato interessante sobre essa proteína é que ela pode estar complexada com outras proteínas antimicrobianas, como as imunoglobulinas (Ig), o que pode resultar no aumento da sua atividade antimicrobiana. Estes e outros efeitos são interessantes tanto na lactação quanto no período de involução da glândula mamaria, no que diz respeito à suscetibilidade desta a ataques microbianos (Wang, Hurley, 1998). Essa proteína é abundante no leite humano, totalizando aproximadamente 1-2 mg/mL, porém sua concentração no leite de ruminantes é cerca de 10 a 100 vezes menor, chegando a valores próximos de 0,02–0,2 mg/mL (Le Parc et al., 2014).

As propriedades funcionais da lactoferrina do leite de cabra são próximas às do leite humano e, portanto, essa proteína representa alternativa a produtos que podem ser consumidos por humanos, mas anteriormente seriam produzidos com proteínas derivadas do leite bovino. Devido aos seus benefícios, a lactoferrina é bastante utilizada para suplementação, devido ao fato que seu consumo isolado reflete em efeitos benéficos (Murata et al., 2013).

Buscando entender melhor sobre essas proteínas e suas aplicações industriais, ocorre a necessidade de estudos *in silico*. Mais precisamente entender por meios computacionais (modelagem), utilizando programas, como essas proteínas se apresentam sem que haja interferência de fatores biológicos. Métodos *in silico* são realizados usando computadores em vez de experimentos convencionais com materiais e, mesmo que a pesquisa experimental continue a ser a ferramenta principal e essencial para estudar compostos em alimentos, o papel das abordagens *in silico* é agora mais rotineiro e diverso, sendo bem comum seu uso para estudos relacionados com enzimas alimentares, devido ao seu desempenho rápido e imenso potencial (Zhang et al., 2019).

As moléculas com aminoácidos como parte de sua construção, como peptídeos bioativos derivados de alimentos (BPs), são um dos principais componentes presentes em alimentos que afetam a atividade funcional e biológica dos seus produtos alimentícios e derivados (Barati et al., 2020). Estudos *in silico*, então, ajudam a entender mais sobre o potencial de componentes dos alimentos como as proteínas.

Para que se possa trabalhar com modelagem de dados, é preciso uma disponibilidade de informações estruturais preliminares; por exemplo, quando estudada a proteína do choque térmico 70 (HSP70) percebeu-se que essa compartilha um alto percentual de semelhança entre vários eucariotos, o que a torna uma opção acessível para avaliar papéis funcionais usando estudos *in silico* (Singh et al., 2019). Nesse estudo foi observado que anteriormente não havia disponibilidade de estrutura experimental da proteína HSP70 para *Bubalus bubalis* (BB) e, portanto, a avaliação de HSP70 em BB tornou-se essencial para analisar o mecanismo

prospectivo de seu funcionamento em búfalos e estudos de interação com outras moléculas (Singh et al., 2019).

Desse modo, percebe-se que estudos como o realizado nessa tese abrem caminhos que poderão direcionar pesquisadores e incentivar a indústria, caso se deseje produzir ou combater a atividade de uma proteína. A lactoferrina está presente no leite não somente de humanos e ruminantes, mas de várias espécies de mamíferos, e o melhor entendimento sobre seus aspectos estruturais, químicos, físicos e biológicos, é fator determinante para que se possa conhecer mais sobre o leite.

Pesquisadores que estudam, modelagem e pesquisas *in silico* com enzimas destacam que há dificuldade para os enzimologistas de alimentos selecionarem o programa, o algoritmo e/ou parâmetros apropriados para realizar a previsão, visto que esses fatores provavelmente contribuem para resultados diferentes (Zhang et al., 2019). Zhang et al. (2019) acreditam que as tendências futuras incluem a incorporação eficiente de abordagens *in silico* e experimentais para resolver problemas antigos ou novos, e que devem ser criadas melhorias em bancos de dados de enzimas alimentares, sites, programas e ferramentas computacionais (Zhang et al., 2019).

Esses métodos se aplicam aos estudos das proteínas do leite, visto que é um material inteiramente complexo e muitos fatores podem alterar a sua composição. Contudo, ao se trabalhar com aplicações *in silico*, parte-se do princípio de que os resultados dessa pesquisa possam alavancar outras, fornecendo informações base para situações controladas, diferente de um organismo, onde desde a temperatura corporal quanto o pH do ambiente podem causar alterações.

2 OBJETIVO

Os objetivos desse estudo foram avaliar (i) o proteoma do leite caprino em diferentes estágios de lactação, idade e padrões de saúde, (ii) o metaboloma do leite caprino de acordo com a transição do colostro ao leite e padrões de saúde e (iii) perfis *in silico* da modelagem da lactoferrina do leite de diferentes mamíferos, contribuindo com estudos sobre o leite de ruminantes e outros animais.

3 CAPÍTULO 1 - 2D-PAGE ELECTROPHORESIS: UNDERSTANDING THE PROTEOME OF TRANSITION FROM COLOSTRUM TO MILK IN GOATS WITH AND WITHOUT THE ARTHRITIS ENCEPHALITIS CAPRINE VIRUS

3.1 Resumo

Nós utilizamos uma abordagem proteômica no intuito de compreender a transição de colostro ao leite em cabras saudáveis, assim como em animais cronicamente positivos para o vírus da artrite encefalite caprina (CAEV). Quatro grupos foram designados para marcar essa transição, animais de primeiro parto da raça Saanen (G1, n=7) e da raça Alpina (G2, n=7), animais negativos (G4, n=7) e positivos (G5, n=7) para o vírus da CAEV. O proteoma foi investigado por eletroforese bidimensional (2D-PAGE) e as proteínas diferencialmente expressas observadas por meio do software Progenesis Samespot. As proteínas do soro foram quantificadas usando ensaio de Biureto. Os resultados mostram que o conteúdo de proteína total diminui em cabras com infecção por CAEV. A infecção por CAEV acelera o período de transição do colostro para o leite, indicado por uma perda no teor de proteína total quando comparada com cabras saudáveis. Quando avaliada a concentração dos spots por fold change, cabras Saanen e Alpina não apresentam diferença. Os animais negativos apresentam maior quantidade de spots com maior fold change comparando-se com animais positivos para o vírus da CAE. Os resultados preliminares podem ser utilizados para subsidiar estudos sobre aspectos do leite para recém-nascidos de cabras infectadas com CAEV e/ou cabras mais velhas em fazendas leiteiras de países em desenvolvimento.

Palavras-chave: Proteína. Ruminante. Recém-nascido.

3.2 Abstract

We used a proteomic approach to understand the transition from colostrum to milk in healthy goats, as well as in chronically positive animals for the caprine arthritis encephalitis virus (CAEV). Four groups were assigned to mark this transition, first-calf animals of the Saanen breed (G1, n = 7) and the Alpine breed (G2, n = 7), negative animals (G4, n = 7), and positive animals (G5, n = 7) for the CAEV virus. The proteome was investigated by two-dimensional electrophoresis (2D-PAGE) and differentially expressed proteins observed using the Progenesis Samespot software. Whey proteins were quantified using Biuret assay. The results show that the total protein content decreases in goats with CAEV infection. When assessing the concentration of spots by fold change, Saanen and Alpine goats show no difference. Negative animals have a higher number of spots with greater fold change compared to positive animals for the CAE virus. Preliminary results can be used to support studies on aspects of milk for newborns of goats infected with CAEV and/or older goats on dairy farms in developing countries.

Keywords: Protein. Ruminant. Newborn.

3.3 Introduction[1]

Goats production is an important socio-economic activity both for the meat and milk (Vogado et al., 2017). In some countries (part of Latin America as Mexico and most of South America), dairy goats give an important contribution to smallholder livelihoods, especially in arid areas that are poorly suited for agricultural crops (Lu, Miller, 2019). Production and composition of goat milk in Brazil are influenced by genetic and non-genetic factors such as lactation order, herds, human index and geographical location (Lu, Miller, 2019). With this development of the goat culture in regions like Brazil, the control of the environment and breeding, for example, should be considered since they can affect the milk production, bring sanitary problems and diseases.

Caprine arthritis encephalitis virus (CAEV) infection affect the health of the small ruminants and that can reflect in the quality of colostrum/milk, and the direct consuming by the newborn may cause risk of infection through the virus (Tsioulpas et al. 2007; Abd El-Fattah et al. 2012). Chronic progressive arthritis of the carpus or tarsus is seen in lentivirus-infected animals, with a higher incidence in goats (Blacklaws, 2012).

To become infected via fusion between the cells, they need not have specific viral receptors and with that, the flexibility of lentiviruses in infecting cells by both classical receptor-mediated endocytosis and by fusion may permit a wider host cell tropism (Zink et al., 1990 CAEV-infected goats show a reduced cellular immunity to lentiviruses, as CAEV-infected immune systems establish a robust humoral immune response against several virus proteins, is the response diminishes over time, overloaded by a hypersensitivity (Knowle et al., 1990; Bertoni et al., 1994). However, this pronounced antibody response poorly neutralizes and may contribute to the immunopathogenic mechanisms of CAEV-induced arthritis, causing post-sequelae symptoms such as pneumonia, encephalitis, and mammary gland inflammation (Knowle et al., 1990; Bertoni et al., 1994). Still, infected animals present weight loss and malnutrition because the reflection of the virus replication in the small ruminant organism.

More studies focus on the effects of the virus replication in organs like the mammary gland of goats seems to be important. For investigate proteins, for example, aspects of diseases such as CAEV, 2D-PAGE electrophoresis is a classical method used to identify macromolecules present in colostrum and milk. This method separates large proteins by pI (isoelectric point) and a relative molecular weight (MW) from samples in differing species, organs, and fluids (Jorrin-Novo et al., 2018). Gel electrophoresis, in general, and the most employed 2-DE versions (IEF-

[1] Small Ruminant Research- ANEXO 2

SDS-PAGE, ND BN-SDS PAGE, and DIGE), in particular, have been subject to extensive reviews and discussion this technique is well accepted, and corroboration with other techniques (Jorrin-Novo et al., 2018).

During this transition from colostrum to regular milk, gradual or sudden composition and protective properties change may occur and what affect the immune response in newborn ruminants (Arain et al., 2008). It is known that milk contains essential nutrients for young mammals and a common source of proteins and vitamins and/or essential minerals for immune health for adults (Zhang et al., 2011; Cunsolo et al., 2015). There are no protein studies on the transition from colostrum to milk with such an impact in Brazil using 2D-PAGE electrophoresis, as the caprine arthritis encephalitis virus (CAEV) endemic is widespread in the herds of the mentioned species (Bezerra Júnior et al., 2018).

This kind of electrophoresis can be used as a marker for identifying changes that occur in the transition period from colostrum to milk in ruminant species. Therefore, this project aims to elucidate these mechanisms employing 2D-PAGE electrophoresis to understand the transition of the proteome from colostrum to milk in ruminants, in different breeds Saanen and Alpine goats[(i);] and Saanen goats with and without CAE virus infection[(ii).]

3.4 Materials and methods

3.4.1 Ethical and research group aspects

The study was carried out through a partnership between the Large Animal Sector of UNESP/FMVA, with the collaboration of the Bioanalytical and Metalloproteomics Laboratory (LBM/IB) of the Biosciences Institute of Unesp/ IBB and a dairy goat farm located in São José do Rio Preto/SP (20°53'26.5"S 49°20'41.8"W) and counted with the ethical approval of the Ethics Committee on Animal Experimentation (CEUA – FOA number 00422-2018).

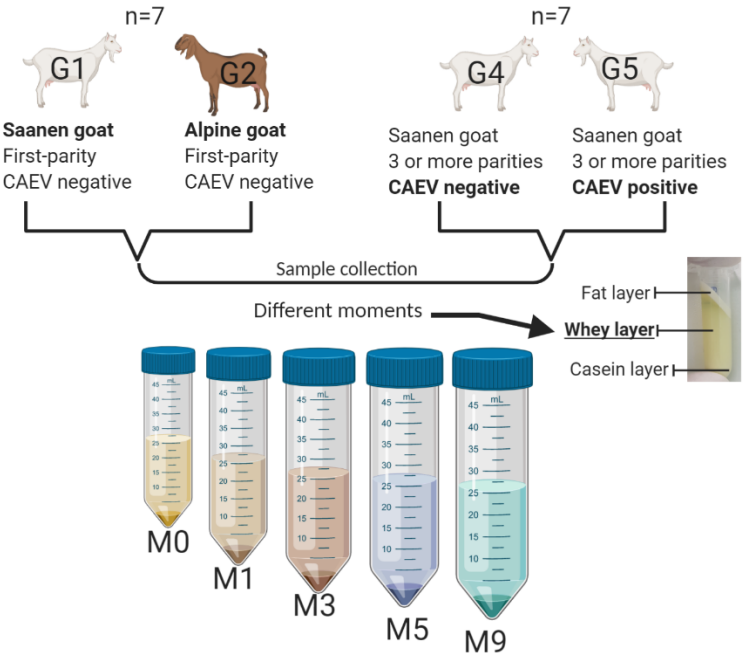
3.4.2 Samples and experimental design

To exclude the influence of diet and management effects, we collected milk of goats from the same farm, with the birth process within a short time frame. Goat milk samples were collected from 28 animals (each group with seven animals) divided into 4 groups (Figure 1) with different breeds (Saanen and Alpine) and order of parity. After the first day, all goats had somatic cell count lower than 1.0 x 10^6 cell/mL and bacterial count lower than 500.000 UFC/mL, i. e., free of

inflammatory and infection effects. Examinations were performed only to certify the health of these animals, as well as the IDGA (OIE, 2012), which was performed (2 times) to obtain assured and separate animals positive for the caprine arthritis encephalitis virus.

The animals were milked by mechanic techniques in an automatic milking system for day to day work, and samples were collected every milking from day 0 to day 9. 100 mL of milk was collected at each time point and transported for the -80°C for storage. After finishing sample collection, samples collected after 0, 1, 3, 5, and 9 days were frozen samples were transferred to the laboratory in dry ice.

Figure 1 - Organization of groups and moments used for this research with goat`s whey.



Source: Created with BioRender.com

3.4.3 Whey separation

Two mL of each homogenized sample were gathered into a pool of seven animal`s milk for processing. The samples were centrifuged at 14,000 x G/4°C for 15 minutes, six times to remove the fat layer. The middle layer which was the milk serum, was used for the Biuret assay and the 2D-PAGE electrophoresis based on results from Pozzi et al., (2015) and Cerbino et al. (2018), with the modification in the minutes and times of centrifugation.

3.4.4 Protein quantification [2]

[2] Sodium hydroxide 1,86 M, sodium and potassium tartrate320 mM, copper sulfate120 mM e potassium iodide 300 mM.

Total protein was quantified in whey using the Biuret method (Doumas et al. 1981). The protein precipitate was resolubilized in 200 µL of sodium hydroxide (500 mM NaOH). A 50 µL aliquot of the sample was transferred to a tube containing 2.5 mL of Biuret reagent that was heated in a water bath at 37 °C for 10 minutes. After five minutes of rest at room temperature, absorbance readings were taken on a spectrophotometer. An analytical curve was constructed with concentrations of 5 to 50 g L−1 from a stock standard solution of bovine albumin (100 g L−1), subsequently, their absorbances were measured at 545 nm using a spectrophotometer in the visible-UV range.

3.4.5 Electrophoretic runs [3, 4, 5]

After quantification each sample was resolubilized in 100 µl of buffer containing 7 mol L^{-1} urea (BioAgency, São Paulo, Brazil), 2 mol L^{-1} thiourea (Synth, Diadema, Brazil), 2% CHAPS (m/v) (Merck, Darmstadt, Germany), ampholytes of pH 3 to 10 at 0.5% (v/v) (Amersham Biosciences, Uppsala, Sweden); and 0.002% bromophenol blue (BioAgency, São Paulo, Brazil).

After precipitation, each sample was resolubilized in 200 µL of Tris-HCl buffer (1 M). To this buffer it was also added 1,4-dithiothreitol (DDT), in the proportion of 2.8 mg DDT for every 1 ml of buffer. With the protein concentration values previously known, dilutions were made in the same Tris-HCl buffer with DDT, so that the protein concentration of all samples was 1.5 µg $µL^{-1}$. 250 µL of the resolubilized sample and corrected for protein concentration was applied to the channels of a rehydration tray, where prefabricated tapes of 13 cm polyacrylamide gel were also placed, containing pH immobilized ampholytes with a gradient of 3 to 10.

The tapes with the respective samples were then covered with mineral oil and left at room temperature for 14 hours for complete rehydration of the tapes with the solution containing the sample. For the protein separation by isoelectric point (first dimension), the rehydrated tapes, were placed in the isoelectrofocalization (IEF) system of the EttanTM IPGphorTM3 model. The programming of electrical voltage used for separation was as follows: a) Stage 1, 500 V, 1 h and voltage accumulation 0.5 kVh; b) Stage 2, 1000 V, 1 h and voltage accumulation 0.8 kVh; c) Stage 3, 8000 V, 2.5 h and voltage accumulation 11.3 kVh; and d) Stage 4, 10000 V, 0.5 h and voltage accumulation 5.4 kVh (running condition: 20°C; 50 µA per tape; programming and conditions established by Ettan IPGphor system protocol 3).

[3] Acrilamida, N,N'-metilenobisacrilamida, tris-hidroximetil amino metano, dodecil sulfato de sódio (SDS), N,N',N,N'-tetrametilenodiamina (TEMED) e persulfato de amônio.
[4] Ácido acético 10% (v/v) e etanol 40% (v/v).
[5] Sulfato de amônio 8% (m/v), ácido fosfórico 1,6% (v/v), azul de coomassie G-250 0,08% (m/v) e metanol 25% (v/v).

After the last stage of isoelectric focusing and before the separation of proteins by molecular mass (SDS-PAGE), the tapes went through two stages of equilibrium. The first step was the reduction, in the presence of DDT, which acts in the disruption of the disulphide bridges present in the proteins; and the second stage was the alkylation, where iodoacetamide acts to prevent the reoxidation of thiol groups. For this, each tape was dipped in 5 mL of equilibration solution, where the first 1% DTT (m/v) was added and left under light agitation for 15 minutes. After this step, the tapes were again dipped in 5 mL of the same solution containing 2.5% iodoacetamide (w/v) instead of DTT and left for another 15 minutes under agitation.

Afterward, the second-dimension electrophoresis was initiated, where the tapes were placed on 15% polyacrylamide gels, previously prepared between 180x160x1.5 mm glass plates. A known pattern of proteins with a molecular weight between 14.4 and 97 kDa was applied to filter papers (8 µL) placed next to each strip, which was then covered with a 0.5% (w/v) agarose solution.

The race was performed in a SE 600 Ruby vat (Amersham Biosciences), with a voltage schedule of 100 V for 30 minutes, followed by 250 V for 3 hours and 30 minutes. The gels were then removed from the plates and immersed in a protein fixing solution for 40 minutes, and then placed in colloidal Coomassie dye solution for 48 hours, under light agitation. Three gels from each sample were made to check the equivalence or matching between the gel spots (points marked on the gel by the dye and representing one or more proteins and / or their isoforms) and the repeatability of the technique. After removing the dye with ultrapure water, the gels obtained in triplicate were scanned using a GE Healthcare scanner. Scanned images were analysed to evaluate the correlation between gel repetitions and the count of spots (protein) there in, using the Progenesis Samespot.

3.4.6 Data analysis

ANOVA was performed with Progenesis Samespot with $p<0.05$ and fold change >1.5, and for the Table construction, we used the fold change above 2.5. In this program, the data calculation assumes that the conditions are independent and applies the statistical test that assumes the means of the conditions are equal. To assess the comparison of moments between groups (G1-G2; G4-G5), the analysis is descriptive based on the highest average value analysed by the program, and descriptive for the quantification of proteins.

3.5 Results and discussion

Caprine milk, on the average, contains 4.6% fat, 3.6% protein, 2.8% lactose different from cow milk (Haenlein, Caccese, 1984; Stocco et al., 2019). It is known that significant variations occur in milk composition and yield during different seasons and stages of lactation of milking cows (Zhang et al., 2015), and the same phenomena would occur in goat milk (Park, 2017). The fat, total solids, and protein contents of the milk are high in early lactation, fall rapidly, and reach a minimum during the second to third months of lactation, and then increase towards the end of lactation (Park, 2017).

Major changes in the milk were observed between moment 0 (day of birth) and moment 3 (3 day) in Saanen group and Alpine group (Table 2) and CAEV negative goats (Table 3). In group of CAEV positive goat (Table 3), the number of proteins was decreased, and milk transition began to occur in moment 1 when compared with the day of birth (moment 0).

Table 1 - Protein content Saanen group (G1) and Alpine group (G2) in different moments after birth using Biuret assay.

Moments	Groups	
	Proteíns (µg/µL)	
	Saanen	***Alpine***
Immediately after birth (M0)	169.47	159.49
Day 1 (M1)	100.11	108.39
Day 3 (M3)	32.31	38.60
Day 5 (M5)	32.71	27.70
Day 9 (M9)	23.18	21.55

Source: Prepared by the authors

Table 2 - Protein content of the negative group (G4) for CAEV with more than 3 breeding and positive group (G5) for CAEV with more than 3 breeding in different postnatal moments using Biuret assay.

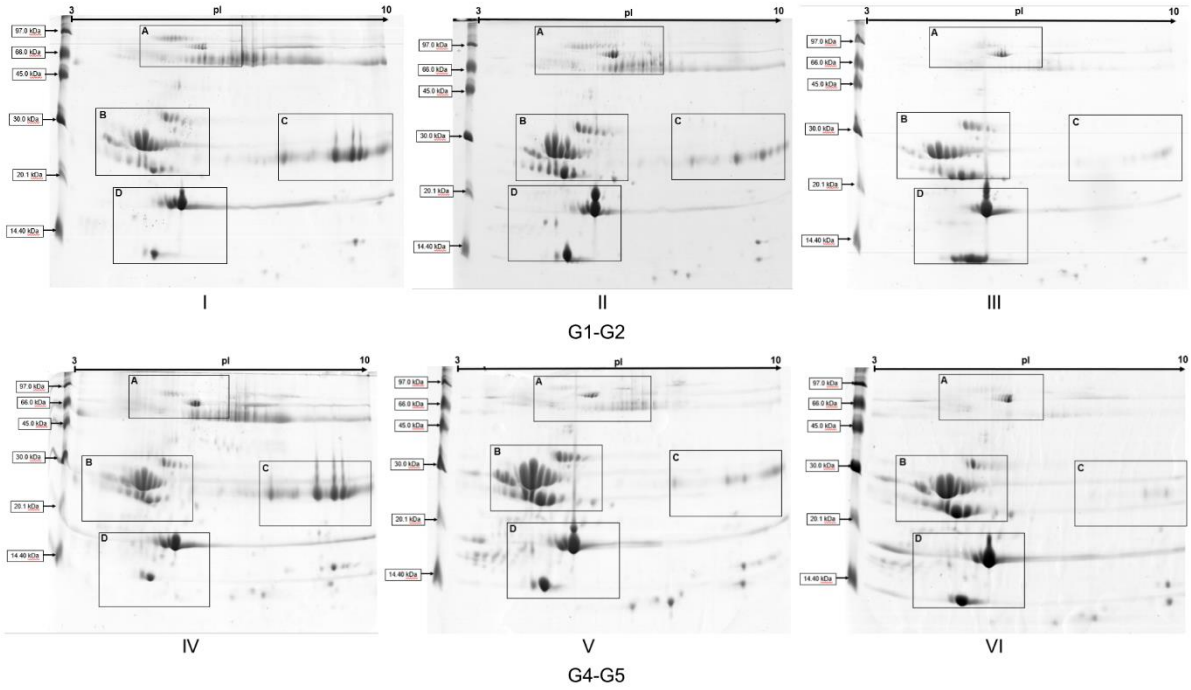
Moments	Groups	
	Proteíns (µg/µL)	
	CAEV (-)	**CAEV (+)**
Immediately after birth (M0)	87.00	59.13
Day 1 (M1)	69.17	34.85

Day 3 (M3)	32.68	34.07
Day 5 (M5)	31.67	29.43
Day 9 (M9)	14.97	24.71

Source: Prepared by the authors

A higher number of clear protein spots was observed more in the CAEV negative than for in the CAEV positive. The gels had an average number of spots ranging from 70 (comparing the breeds of goats) to 40 (comparing negative and positive goat). Thus, to consider the reproducibility of the gels with all repetitions, a linear correlation coefficient above 0.90 should be obtained, as it happened (Figure 2). The reproducibility of the gels was observed in dispersion graphs in the Progenesis Samespot, considering the percentage of the spot volume between repetitions (% vol).

Figure 2 - Gels obtained in the electrophoretic run of the goat's milk pool at different moments and groups (G1, Saanen goats; G2, Alpine goats; G1-G2: Breed comparison; G4, CAEV negative Saanen group; G5, CAEV positive Saanen group; G4-G5, Control and Infected comparison; About the moment of sample collection: I and IV, M0 (Immediately after birth); II and V, M3 (3 day); III and VI, M9 (9 day).Highlighted in the rectangles in the image are groups of proteins (A, B, C, and D). For one individual vision of this Figure redirect to the Supplementary Figure 1.



Source: Prepared by the authors

The distribution of the diversification of protein spots in the experimental groups was observed between 30.0 – 14.40 kDa and pI 4 - 10 (Figure 2), and indicated that the molecular weight (MW) and isoelectric point (pI) distributions were homogeneous among the different

experimental groups. In Figure 2, a cluster of proteins (A, B, and D) in all groups was observed in the transition period from colostrum to milk. The research made by Zhang et al. (2011) with the proteomic identification of proteins from cow milk using 2D-PAGE related with the clusters in this research. For example, cluster. A found in this research is supposed to correlate to albumin, that those authors identified using LC-MS, this protein is present in biological samples like blood and milk.

In the region B of Figure 1, proteins like casein can be identified what corroborates with the research comparing polymorphisms in Indian goat's milk protein (Kumar et al., 2013). Casein is the main protein fraction of ruminant milk, one valuable component of milk due to its nutritional value and processing properties (Zhang et al., 2011; Kumar et al., 2013). The research with bovine whey and 2D-PAGE clusters of spots with similar MW but different pI values indicate posttranslational modifications during the transition from colostrum to milk, such as phosphorylation or glycosylation (Zhang et al., 2011).

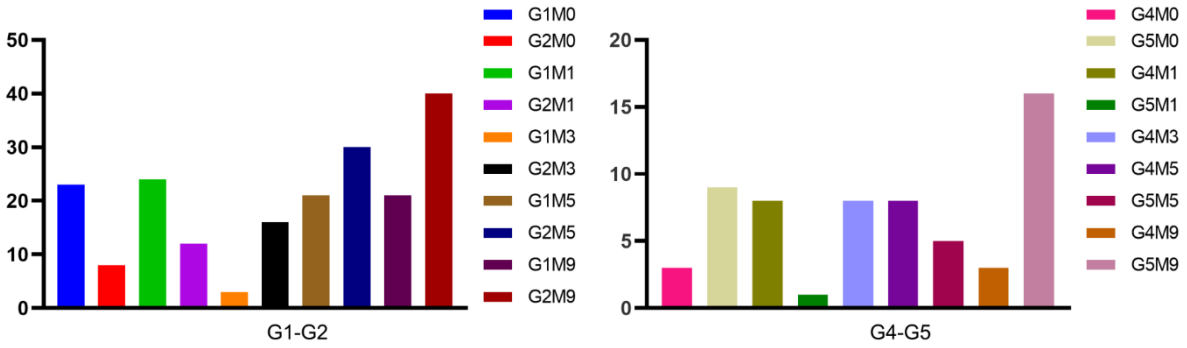
The final gestation periods it has already been reported that there is a development of the ruminant "baby" gastrointestinal system (Zabielski et al., 2002; Guilloteau et al., 2009). During the postnatal phase, the development of the digestive functions of newborn ruminants is critical in the first three days (Zabielski et al., 2002; Guilloteau et al., 2009), thus, the maintenance of protein groups in milk is an important factor over the days for adequate development of the ruminant newborn.

Some reports indicate that the pancreas and the intestines of calves at seven days of birth are not yet fully developed in fact, since the complete development of this system will happen with the introduction of solid food (Zabielski et al., 2002; Guilloteau et al., 2009). The supply of enzymes from colostrum or milk to the newborn is part of the digestion process, and these products are necessary for proper digestion during breastfeeding and for the development of a functional gastrointestinal tract (Zhang et al., 2015).

After the third day of parity, the transition period observed for the protein content is demonstrated by the changes in the key macromolecules of the sample. In a research using the transition from colostrum to milk in different moments (0, 3, 7, and 21) for bovine whey, Zhang et al. (2011) found correlated results. The authors found that the whey protein expression pattern at days 0 and 3 after calving were similar. In this study, the comparison between the breeds Saanen and Alpine (Figure 2, G1-G2) showed that the up-regulated proteins are evident in the *Saanen* samples (moments 0 and 1) and in alpine goats. The other moments had more spots, indicating an increased expression of proteins, but in general the day of birth presented more abundance in the types of spots in the gels and with 3 days the colostrum started to change for regular milk.

In this research, the authors attempted to compare two different breeds of goats, *Saanen* and *Alpine*, in the transition from colostrum to milk, but the spots in all groups are correlated with a close pI and MW. Bouniol et al. (1994) classified *Saanen* and *Alpine* like from the same country (French dairy breed) and found that the amount of αs2-Cn A, B, and C in the whey were 0.85, 0.04, and 0.11 respectively for both breeds. As the animals received the same food and shared the same environment, those results can be related to the biological aspects of the group of animals randomly chosen. *Saanen* and *alpine* goats are highly productive temperate breeds, and they are constantly facing settings beyond their comfort zones, in their native regions, as well as in foreign countries where they are imported for their attractive productive traits (Jaber et al., 2019).

Figure 3 - Spots concentration using the abundance of spots between the groups. Legend: G1, Saanen goats; G2, Alpine goats; G1-G2: Breed comparison; G4, CAEV negative Saanen group; G5, CAEV positive Saanen group; G4-G5, Control and Infected comparison. About the moments (postnatal) of sample collection: M0 (Immediately after birth); M1 (1 day), M3 (3 day), M5 (5 day) and M9 (9 day).



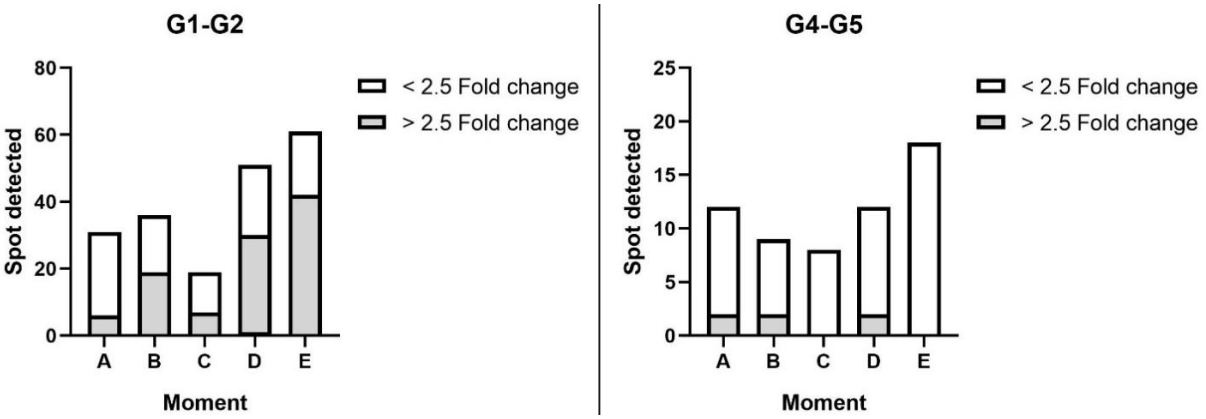
Source: Prepared by the authors

In the groups of CAEV negative goats and positive CAEV goats (Figure 3, G4-G5), the second one presents more content of spots in moments 0 and nine, although no information from literature could explain it. The seminal plasma of male goats with CAEV has been found to have unique proteins related to the virus infection as Arylsulfatase A and Clusterin, and higher sperm concentration ($P<0.05$) in seropositive males (Bezerra Júnior et al., 2017). Given the findings, the results are not influenced by the chronic infection, but by the physiological characteristics of the animals selected at random for the study. The quality of milk is negatively affected by CAEV infection with respect to total protein, fat, and lactose (Kaba et al., 2012).

These results can be the number of parity order since the animals went through more than 3 times doing the process of mammary gland milking and involution. Animals can be affected with the chronic infection as described for Blacklaws (2012) and Kaba et al. (2012), and the milk production and milk composition suffer from the resulting of virus replication in the goat

organism (Blacklaws, 2012). Animals infected with the virus can suffer with possible clinical signs and malnutrition and that can be the cause of the negative aspect in the quality of milk.

Figure 4 - Spots concentration in the group's comparison (G1-G2 and G4-G5) and different moments using the fold change. Legend: G1, Saanen goats; G2, Alpine goats; G1-G2: Breed comparison; G4, CAEV negative Saanen group; G5, CAEV positive Saanen group; G4-G5, Control and Infected comparison. About the moments (postnatal) of sample collection: A, M0 (Immediately after birth); B, M1 (1 day), C, M3 (3 day), D, M5 (5 day) and E, M9 (9 day).



Source: Prepared by the authors

Besides the milk composition, gel electrophoresis is a valid technique, even in the simplest format, especially when working with proteomes of different complexities, enriched protein fractions or sub proteomes (Jorrin-Novo et al., 2018). Two-dimensional electrophoresis can be used as a marker for the visualization of the proteome from the milk of young goats and goats with the CAE virus. With those results (Figure 4), an initial screening of large macromolecules in the different groups of animals with and without the CAE virus is presented.

3.6 Conclusion

2D-PAGE is a first step technique in proteomics which aids in the visualization of the transition period in colostrum to milk. The parity order factor was more determinant for the change in protein concentration than the fact that the animals were positive for the CAE virus. In the transition from colostrum to milk, the moment immediately after delivery was the one that showed the highest concentration of protein spots, however over time, the groups of proteins remain, but in a lower concentration. Future studies would suggest investigating the identities of proteins present and lost due to CAEV-infection in dairy farms.

3.7 Declaration of interest

The authors report no conflict of interest. The authors alone are responsible for the content and the writing of the manuscript.

3.8 Acknowledgments

The student was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) with the doctoral scholarship (2017). The student has the support of the scholarship grant number 2017/22041-1, from the Sao Paulo Research Foundation (FAPESP). We want to thank Dr. Nilson Antonio de Assunçao with the strategical and theoretic support (UNIFESP), Dr. Claudia Maria Aparecida Carareto, Dr. Luis Gustavo da Conceição Galego and Msc. Maryanna Cristiano Simão (UNESP/Ibilce) for helping with structural and storage support and Dra. Thais Regiani Cataldi for the theoretic support (EsalQ/USP).

3.9 References

Abd El-Fattah, A.M., Abd Rabo, F.H.R., EL-Dieb, S.M., El-Kashef, H.A., 2012. Changes in composition of colostrum of Egyptian buffaloes and Holstein cows. BMC Vet, Res.19, 1-7.

Arain, H.H., Khaskheli, M., Arain, M.A., Soomro, A.H., Nizamani, A.H. 2008. Heat stability and quality characteristics of postpartum buffalo milk. Pakistan J. Nutr.7:303–307.

Bazer, F.W., Johnson, G.A., Song, G., Wu, G. 2012. Pregnancy recognition signaling, fetal-placental development and prenatal fetal programming. In S. A. Blanco, & A. B. Buines (Eds.), Encycopedia of life support systems (EPLSS), developed under the auspices of the UNESC Animal reproduction in livestock. Oxford, UK: Eolss Publishers, p.1-14.

Bertoni, G., Zahno, M.L., Zanoni, R., Vogt, H.R., Peterhans, E., Ruff, G., Cheevers, W.P., Sonigo, P., Pancino, G. 1994. Antibody reactivity to the immunodominant epitopes of the caprine arthritis-encephalitis virus gp38 transmembrane protein associates with the development of arthritis. J. Virol. 68:7139–7147.

Bezerra Jr., R.Q., Eloy, A.M.X., Furtado, J.R., Pinheiro, R.R., Andrioli, A., Moreno, F.B., Lobo, M.D.P., Monteiro-Moreira, A.A.O., Moreira, R.A., Pinto, T.M.F., Teixeira, M.F.S. 2018. A panel of protein candidates for comprehensive study of Caprine Arthritis Encephalitis (CAE) infection. Trop. Anim. Health Prod. 50:43–48.

Blacklaws, B.A. 2012. Small ruminant lentiviruses: immunopathogenesis of visna-maedi and caprine arthritis and encephalitis virus. Comp. Immunol. Microbiol. Infect. Dis. 35:259–269.

Bouniol, C., Brignon, G., Mahe, M.F., Printz, C. 1994. Biochemical and genetic analysis of variant C of caprine as2-casein. Animal Genetics. 25:173–177.

Cerbino MR, Vieira JCS, Braga CP,Oliveira, G., Padilha, I.F., Silva, T.M., Zara, L.F., Silva, N.J., Padilha, P.M. 2018. Metalloproteomics approach to analyze mercury in breast milk and hair samples of lactating women in communities of the Amazon Basin, Brazil. Biol. Trace Elem. Res. 181:216–226.

Cunsolo, V., Fasoli, E., Saletti, R., Muccilli, V., Gallina, S., Righetti, P.R., Foti, S. 2015. Zeus, Aesculapius, Amalthea and the proteome of goat milk. Jour. of Proteomics. 128:69–82.

Santos, K.F., Xavier Eloy, A.M., Carneiro Matos, M.N., Peixoto, R.M., de Aragão, P. de T.T.D., Rizaldo Pinheiro, R., da Cunha, R.M S. 2019. Use of proteomics in the study of the acute phase of caprine arthritis encephalitis in seminal plasma. Small Ruminant Research. 181:39–44.

Doumas, B.T., Bayse, D.D., Borner, K., Carter, R.J., Elevitch, F., Garber, C.C., Graby, R.A., Hause, L.L., Mather, A., Peters, T., Jr, Rand, R.N., Reeder, D.J., Russell, S M., Schaffer, R., Westgard, J.O. 1981. A candidate reference method for determination of total protein in serum. II. Test for transferability. Clinical chemistry. 27:1651–1654.

Guilloteau, P., Zabielski, R., Blum, J.W. 2009. Gastrointestinal tract and digestion in the young ruminant: ontogenesis, adaptations, consequences, and manipulations. J. Physio.l Pharmacol. 60 Suppl. 3:37–46.

Haenlein, G.F.W, Caccese, R. 1984. Goat milk versus cow milk, in Extension Goat Handbook (eds G.F.W. Haenlein and D.L. Ace), USDA Publications, Washington, 1:1.

Jaber, L.S., Duvaux-Ponter, C., Hamadeh, S.K., Giger-Reverdin, S. 2019. Mild heat stress and short water restriction treatment in lactating Alpine and Saanen goats. Small Ruminant Research. 175:46–51.

Jorrin-Novo, J.V., Komatsu, S., Sanchez-Lucas, R., Rodríguez de Francisco, L.E. 2018. Gel electrophoresis-based plant proteomics: past, present, and future. Happy 10th anniversary Journal of Proteomics! Journal of Proteomics. 1–10.

Kaba, J., Strzałkowska, N., Jóźwik, A., Krzyżewski, J., Bagnicka, E. 2012. Twelve-year cohort study on the influence of caprine arthritis-encephalitis virus infection on milk yield and composition. Journal of Dairy Science. 95: 1617–1622.

Leiser, R., Kaufmann, P. 1994. Placental structure: in a comparative aspect. Experimental and Clinical Endocrinology. 102:122–134.

Lu, C.D., Miller, B.A. 2019. Current status, challenges and prospects for dairy goat production in the Americas. Asian-Australas J Anim Sci. 32:1244-1255.

OIE. Office International des Epizootes. 2012. Manual of Diagnostic Tests and Vaccines for Terrestrial Animals (manual, birds and bees). 7th Edn, Vol. 2. Paris, France, 978–986.

Pantophlet, R., Burton, D.R. 2006. Gp120: Target for neutralizing HIV-1 antibodies. Annu. Rev. Immunol. 24:739–769.

Park, Y.W. 2017. Goat milk - chemistry and nutrition. Handbook of Milk of Non-Bovine Mammals. 42–83.

Pozzi CMC, Braga CP, Vieira JCS, Cavecci, B., Vitor de Queiroz, J., de Souza Barbosa, H., Arruda, M.A.Z., Gozzo, F,C,Padilha, P.M. 2015. Metal ions bound to the human milk immunoglobulin A: metalloproteomic approach. Food Chem. 166:492–7.

Sánchez-Macías, D., Moreno-Indias, I., Castro, N., Morales-Delanuez, A., Argüello, A. 2014. From goat colostrum to milk: physical, chemical and immune evolution from partum to 90 days post-partum. Journal of Dairy Science. 1:10–16.

Santos, F.A., Cavecci, B., Vieira, J.C.S., Franzini, V.P., Santos, A., Leite, A. L., Buzalaf, M.A.R., Zara, L.F., Padilha, P.M. 2015. A Metalloproteomics study on the association of mercury with breast milk in samples from lactating women in the Amazon region of Brazil. Arch. Environ. Contam. Toxicol. 69:223–9.

Souza, K.C., Pinheiro, R.R., Santos, D.O., Brito, R.L.L., Rodrigues, A.S., Sider, L.H., Ávila, A.A., Souza, M.S., Kunkel, D., Cardoso, J.F.S., Paula, N.R.O., Andrioli, A. 2013. Transmission of the caprine arthritis–encephalitis virus through artificial insemination. Small Ruminant Research. 109:193–198.

Stocco, G., Pazzola, M., Dettori, M.L., Cipolat-Gotet, C., Summer, A., Vacca, G.M. 2019. Variation in caprine milk composition and coagulation as affected by udder health indicators,International Dairy Journal. 98:9-16.

Tsioulpas, A., Grandison, A.S., Lewis, M.J. 2007. Changes in physical properties of bovine milk from the colostrum period to early lactation. J. Dairy Sci. 90:5012–5017.

Vogado, G.M.S., Fonseca, W.J.L., Evangelista, A.F., Borges, L.S., Fonseca, R.L., Araújo, J.I.M., Vogado, K.T.S., Ferreira, I.S., Campos, E.D.S. 2017. Evaluation of the milk production of saanen goats in Brazil. Nucleus. 14: 153-160.

West, A.P.Jr., Scharf, L., Scheid, J.F., Klein, F., Bjorkman, P.J., Nussenzweig, M.C. 2014. Structural insights on the role of antibodies in HIV-1 vaccine and therapy. Cell. 156:633–648.

Zabielski, R., Morisset, J., Podgurniak, P., Rome, V., Biernat, M., Bernad, C., Chayvialle, J.A., Guilloteau, P. 2002. Bovine pancreatic secretion in the first week of life: potential involvement of intestinal CCK receptors. Regul. Pept. 103: 93–104.

Zhang, L., Wang, J., Yang, Y., Bu, D., Li, S., Zhou, L. 2011. Comparative proteomic analysis of changes in the bovine whey proteome during the transition from Colostrum to milk. Asian-Aust. J. Anim. Sci. 2:272–278.

Zhang, L., Boeren, S., Hageman, J.A., Van Hooijdonk, T., Vervoort, J., Hettinga, K. 2015. Bovine milk proteome in the first 9 days: protein interactions in maturation of the immune and digestive system of the newborn. PLoS ONE.10, 1-10.

Zink, M.C., Yager, J.A., Myers, J.D. 1990. Pathogenesis of Caprine Arthritis Encephalitis Virus: Cellular Localization of Viral Transcripts in Tissues of Infected Goats. American Journal of Pathology. 136: 843-854.

4 CAPÍTULO 2 - PRELIMINARY METABOLOMIC ANALYSIS OF THE TRANSITION FROM COLOSTRUM TO MILK IN GOATS WITH CAPRINE ENCEPHALITIS ARTHRITIS VIRUS (CAEV)

4.1 Resumo

Com esse estudo objetivou-se entender por meio da a metabolômica “untargeted” sobre o metaboloma do leite de cabra de animais com diferentes padrões de idade e saúde (cabras saudáveis e cronicamente positivas com o vírus da artrite encefalite caprina - CAEV), avaliando também em diferentes momentos na transição do colostro ao leite. Foram utilizadas duas comparações, animais sem o vírus da CAE de primeiro parto e animais sem o vírus com mais de três partos, a outra comparação foi desse último grupo, comparado ao grupo de animais cronicamente positivos para o vírus da CAE. Cada grupo possuía um total de 5 animais e as coletas foram realizadas em três momentos, M0 (imediatamente após o parto), M3 (com 3 dias) e M9 (com 9 dias). Para a realização das análises foi utilizado HPLC-DAD, LTQ-Velos, com analisadores Orbitrap para baixa e alta resolução, para limpeza dos dados o programa MzMine e para análises estatísticas o programa MetaboAnalist. Um total de 73 metabólitos foram identificados por meio de LC-MS. Os metabólitos identificados pertencem principalmente as classes dos lipídios, no caso ácidos graxos, seguidos de peptídeos, aminoácidos, carboidratos outros compostos orgânicos. A concentração total de metabólitos mostrou-se distinta entre os grupos experimentais e na transição do colostro para o leite das cabras. Nos animais jovens saudáveis no M0 (após o nascimento), houve uma maior concentração de metabólitos. Quando comparados os dados dos animais negativos e positivos para CAEV, não foi observada diferença ($P>0.05$). Dentre o grupo de metabólitos encontrados, estão os ácidos graxos (ácido oléico, ácido palmítico, entre outros), açucares (sucrose, D-maltose, entre outros), além de outros compostos orgânicos (riboflavina). Os metabolitos observados fornecem uma visão abrangente das diferentes amostras de leite de cabra, e confirmam alterações do metaboloma durante a transição do colostro para o leite de cabras, assim como entre animais mais jovens comparado com animais que já passaram por vários processos de lactação. Com esse estudo, buscou-se mais informações sobre o perfil metabolômico do leite de cabra, confluindo com uma direta contribuição em estudos ômicos com leite de ruminantes e para produção animal.

Palavras-chave: biotecnologia. ruminante. metabólitos. espectrometria de massa.

4.2 Abstract

With this research the aim is to understand through the "untargeted" metabolomics about the goat milk metabolome of animals with different age and health standards (healthy and chronically positive goats with the caprine arthritis encephalitis virus - CAEV), also evaluating moments in the transition from colostrum to milk. Two comparisons were used, animals without the CAE virus from the first parity and animals without the virus with more than three orders of parities. Another comparison was from the following group, compared to the group of chronically positive animals for the CAE virus. Each group had a total of 5 animals and the sample collections were performed in three moments, M0 (immediately after delivery), M3 (with 3 days), and M9 (with 9 days). For the analysis, HPLC-DAD, LTQ-Velos, with low and high-resolution Orbitrap analyzers were used. To clean the data was used MzMine program and for statistical analysis the MetaboAnalist program. A total of 73 metabolites were identified using LC-MS. The identified metabolites belong mainly to the lipid classes, in this case, fatty acids, followed by peptides, amino acids, carbohydrates, and other organic compounds. The total concentration of metabolites was different between the experimental groups and in the transition from colostrum to goat's milk. In healthy young animals at M0 (after birth), there was a higher concentration of metabolites. When comparing the data of the negative and positive animals for CAEV, no difference was observed (P> 0.05). Among the group of metabolites found are fatty acids (oleic acid, palmitic acid, among others), sugars (sucrose, D-maltose, among others), in addition to other organic compounds (riboflavin). The observed metabolites provide a comprehensive view of the different goat's milk samples and confirm changes in the metabolome during the transition from colostrum to goat's milk, as well as among younger animals compared to animals that have already supported various lactation processes. In this study was produced more information on the metabolomic profile of goat's milk, converging with a direct contribution in omic studies with ruminant milk and for animal production.

Keywords: biotechnology. ruminant. metabolites. mass spectrometry.

4.3 Introduction [6]

Milk offers the best physiological nourishment to the neonate, with its composition used to estimate the nutritional requirements of infants and to guide the composition of infant formulae (Scano et al., 2016). In the case of ruminants, the respective species works like human milk, the newborn from goat and cow show better nutrition aspects from his mother colostrum/milk. As a consensus, milk is one of the most important resources of nutrition for newborns (Zhang et al., 2011; Zhang et al., 2015). Milk has higher content of nutrients, they are consisting of water, lipids, carbohydrates, proteins, vitamins, minerals, and a diversity of small secondary metabolites (Rocchetti et al., 2020) is important for the development of the neonate ruminant.

The “placenta” of ruminants is known as syndesmocorial type (sinepithelium corial), which characterizes a certain degree of difficulty in transplacental passage of molecules such as immunoglobulins (Santos et al., 2017). Colostrum’s importance in the formation of essential immunity to neonates (Santos et al., 2017). Colostrum promotes protection to the immune system of newborns and assists in passive immunity against certain pathogens (Sanchez-Macías et al., 2014).

Considering the gastro-intestinal tract (GIT) the absorption of nutrients in milk-fed ruminants is important, for example, fatty acids and glucose is the source of energy and triggering the development of the immature tissue (Baldwin et al., 2004).The consumption of colostrum and milk is essential for the newborn because the GIT development requires nutrients in milk and those affects feed intake, the efficiency of digestion, and resistance to gastrointestinal disorders, and thus animal growth and health, each method enhancing these processes are highly desirable (Górka et al., 2018) reflecting in the overall growth of the ruminant. With that, the type and quality of the colostrum/milk have importance.

Therefore, although animal genetics strongly influence the lipidic profile of milk, the main factors are related to dairy cow nutrition (Rocchetti et al., 2020). Other factors that can influence the metabolomic aspect of food are diseases. One viral disease can affect goats and sheep is the Caprine arthritis-encephalitis (CAE), which is a chronic and progressive infectious disease of goats, a counterpart of Maedi-Visna disease in sheep, both caused by an infection with a retrovirus belonging to the genus (SRLV) of small ruminant lentivirus (Milczarek et al., 2019). Because some virus infections may lay dormant for extended periods, the animals may also remain asymptomatic until later progression results in apparent arthritis and weight loss (Leitner et al., 2010; Milczarek et al., 2019).

[6] Food Research International - ANEXO 3

The identification of several metabolites whose concentration differed between infected and uninfected goats, and different age of production too (Milczarek et al., 2019). Milczarek et al. (2019) discusses the identity and quantification of metabolites in adult dairy goats not only can suit the needs of veterinary and production studies but also for those human medicine studies which employ goats as models of human diseases (Milczarek et al., 2019).

To investigate the nutrition and infectious diseases reflect of that in the milk, some tools are necessary, metabolomic analysis represents a novel tool that could easily be translated into practical use with the major advantage that the sample can be obtained in a non-invasive manner. Overall, this is one of the first consisting of a comprehensive metabolomics-based analysis and the aim is to investigate possible correlations between metabolites composition from goats in different parity order, and animals chronic infected with caprine arthritis-encephalitis virus.

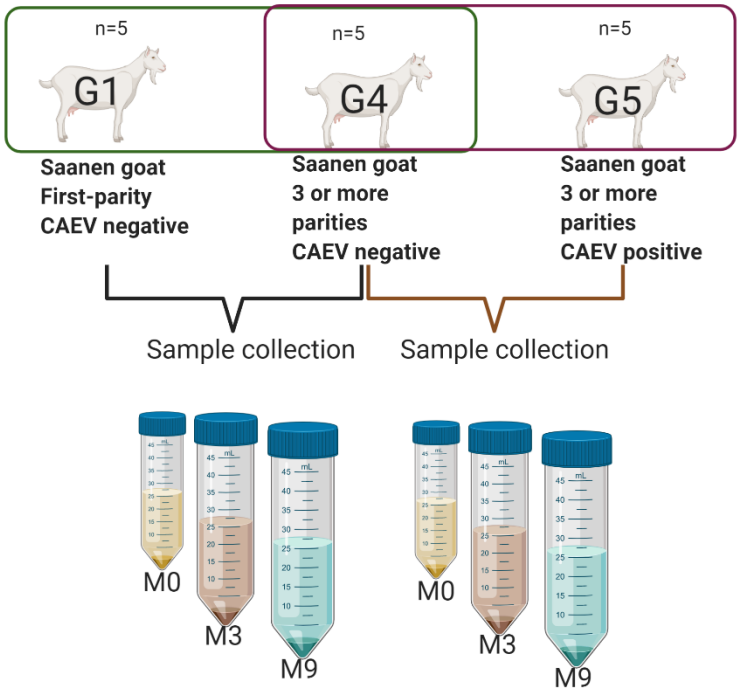
4.4 Material and methods

4.4.1 Goats and milk collection

The study was carried out through a partnership a farm located in São José do Rio Preto/SP (20°53'26.5"S 49°20'41.8"W) with the translational medicine from the UNIFESP and the analytical department from ICQ-USP with the direction of the animal ethics and experimentation committee (CEUA) and approved with the following code - FOA, number 00422-2018.

For this research, was used 15 goats (5 in each group) with different production age, health standards, and times of lactation. The animals were natural and chronic infected with SRLV over years, since the positive animals stay in the same place at the farm, as shown by regular serological monitoring using ELISA (Kaba et al., 2011). The animals had the microbiology and SCC (somatic cell count) evaluated following heathy requirements for the samples (Zhang et al., 2015). Just animals without any other alteration were picked for this research. The animals with SRLV could not have other associated diseases since the focus is to understand the aspect of the virus in milk and mammary gland.

Figure 1 - Representative image of the organization of the groups of animals studied.



Source: Created with Biorender.com

The collection (Figure 1) of the milk happens in tree moments (day of birth, with 3 days and 9 days), following Zhang et al (2015) with modifications. The whole milk and the blood serum for the CAE virus ELISA were frozen and stored at −20 °C for serological testing (all samples) and at −80 °C for metabolomic analyses. In the laboratory, the whey was separated by centrifuging and harvested into aliquots.

Table 1 - Experimental groups and the moments used for the research about the transition from colostrum to milk in goats.

Groups	General information
Saanen group (G1)	Afterbirth moments of sample collection: M0 (Immediately after birth), M1 (1 day), M3 (3 days), M5 (5 days) and M9 (9 days)
Saanen CAEV negative (G4)	**
Saanen CAEV positive (G5)	**

Source: Prepared by the authors; ** Same organization of sample collection from the first line

4.4.2 Preparation of the samples

Samples stored at −80°C were thawed on ice, underwent a stirring process for 2 minutes, then aliquots of 100 µL were made. In each aliquot, 300 µL of MeOH / EtOH (1: 1) was added, after this process the samples were stirred for 1 minute and centrifuged (20 min, 13000 rpm, 15ºC). The supernatant was removed and filtered, using a 0.2 µm filter, the filtered material had

the addition of 10 µl of P.I (Methionine sulfone) and was stored again at −20 ° C until the moment of analysis.

QC (quality control) was prepared from the 10 µl aliquot of each milk sample, from which it was inserted in a single vial and a pool was prepared. Subsequently, this pool (QC) was stirred and the extraction process was carried out, according to the protocol described above. The blank was prepared from a plier of 100 ul of ultrapure water; then an extraction solution was added, and the same processes described above were carried out. As for the preparation of the Internal Standard (P.I), methionine sulfone (1mg / ml) was used, which was prepared with the addition of acetonitrile (ACN) and ultrapure water (40:60), these products were stirred and sonicated for 10 minutes.

4.4.3 Metabolomic analysis of milk

The HPLC-DAD hyphenated mass spectrometer consisted of an LTQ-Velos, with ion-trap and orbitrap analyzers for low and high resolution. The reagents used were methanol (MeOH), ethanol (EtOH), acetonitrile (ACN) obtained from Fluka Analytical, Germany; 98% formic acid obtained from Sigma Aldrich, Germany; ultrapure water (Milli-Q-Utra Pure System (Millipore-USA). All solvents were grade LC-MS. The source used was a HESI-II, at a temperature of 250 ° C and the voltage applied to the 4 kV source. 35 and 10 µ.a of the sheath and auxiliary gases (N2) were used. During the analysis, the samples were kept refrigerated at 10 ° C on the rack of the automatic injector. The chromatographic column used was C18. The column was maintained at room temperature, controlled at 22 ° C.

The analysis mode in the mass spectrometer was carried out with high-resolution acquisition (Orbitrap), in the positive and negative full-scan mode, analyzing from 50-1200 m / z. For DAD, an analysis of 220-600 nm and 20 Hz of data acquisition frequency was used. The tension applied in the MS source was 3.5 kV, and the column used was the Ascentis Express 10cm x 2.1mm with 2 um particles with a flow of 300 ul/min. The chromatographic method consisted of a gradient with Methanol (0.1% formic acid) as phase B and ultrapure water (0.1% formic acid) as phase A. The gradient started with 5% phase B for 5 min, then going to 100% B for up to 50 min. From 50 to 58 min the phase remained at 100% B, returning in 59 min to 5% B, up to 65 min. The flow was constant during the 300 µL/min run.

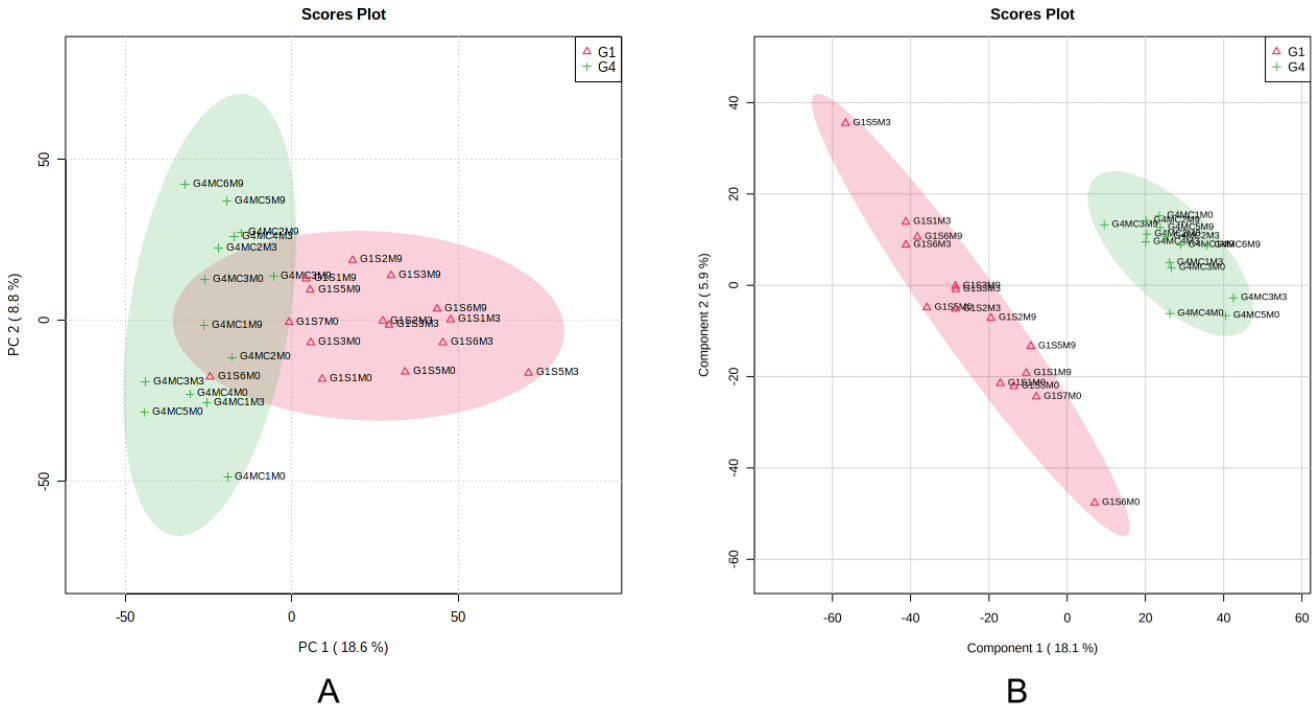
4.4.4 Statistical analysis

The MzMine was used for raw peaks extraction, data baselines filtering and calibration, peak alignment, deconvolution analysis. All comparisons were imported into the online analysis platform Metaboanalyst 4.0 (http://www. metaboanalyst.ca/). Next, data was performed a multivariate analysis, including principal component analysis (PCA), partial least squares discriminant analysis (PLS-DA). PCA was used to visualize the data set and display the similarity and difference. The PLS-DA model was validated by fold-change permutation tests to check its validity. Statistical significance was defined at $p<0.05$, with highly significant values at $p < 0.01$. To refine this analysis, the variable importance for the projection (VIP) values along the predictive component were obtained. Using mummichog (Li et al., 2013) the metabolites ($p<0.05$) were further identified and validated by searching the online databases including the Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG), Livestock Metabolome Database (LMDB). With mummichog (Li et al., 2013) each differential metabolite was then cross listed with the pathways in the KEGG, and the top altered pathways were identified and finally constructed according to the potential functional analysis.

4.5 Results and discussion

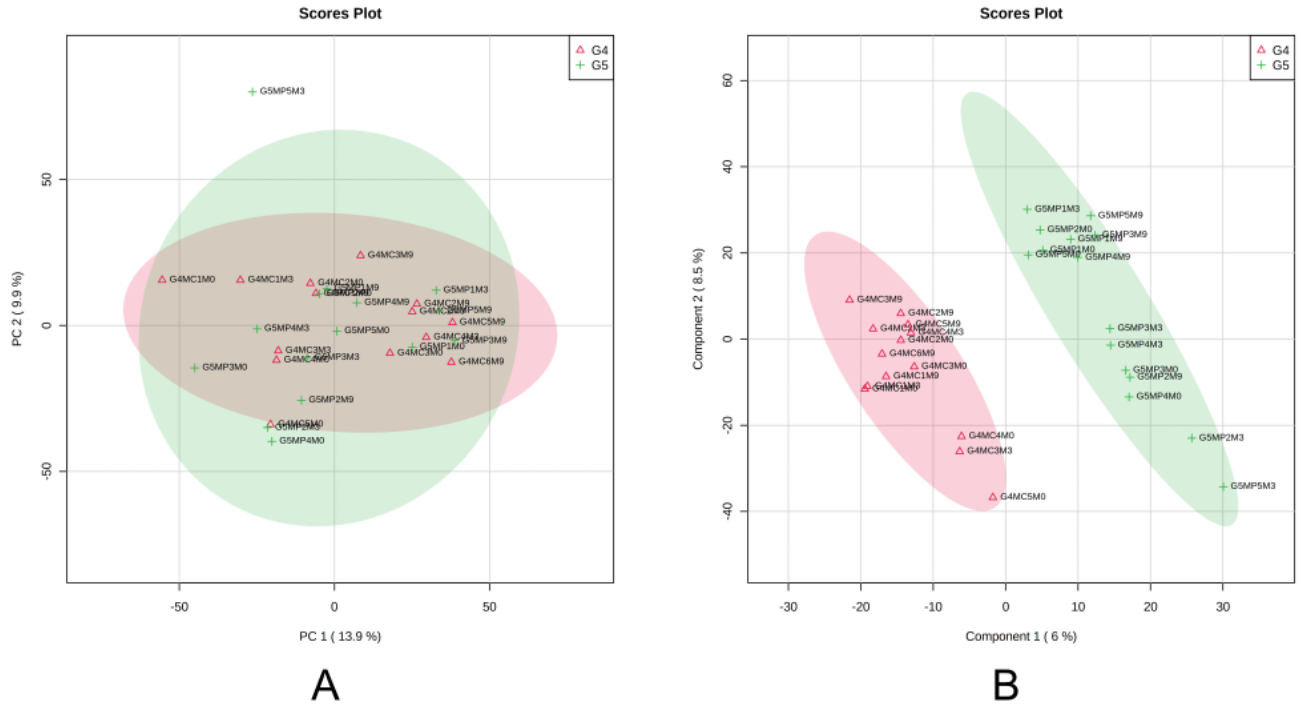
The PCA score plot showed a clear separation between the first birth group (G1) and the group with more than three births (G4), (Figure 1 and Supplementary Figure 2-5), but in the group with CAEV negative goats (G4) and positive goats (G5) we didn`t find statistic difference (Figure 2 and Supplementary Figure 6-8). These results suggest that numbers of lactation can influence in the metabolites profile.

Figure 2 - Principal component analysis (PCA) score map and partial least squares discriminant analysis (PLS-DA) score map of the whey metabolites from 10 lactating goats in different conditions. (A) PCA scores plot from explicit components between the first birth group (G1) and the group with more than three births (G4), the explained variances are shown in brackets. (B) PLS-DA scores plot from explicit components between the groups. All numbers in parentheses are the percentage of explained variation of goat milk metabolites profiles and the groups nominated above.



Source: Prepared by the authors

Figure 3 - Principal component analysis (PCA) score map and 2-D partial least squares discriminant analysis (PLS-DA) score map of the whey metabolites from 10 lactating goats in different conditions. (A) PCA scores plot from explicit components between CAEV negative goats (G4, n=5) and CAEV positive goats (G5, n=5), the explained variances are shown in brackets. (B) PLS-DA scores plot from explicit components between the groups. All numbers in parentheses are the percentage of explained variation of goat milk metabolites profiles and the groups nominated above.



Source: Prepared by the authors

Using PCA, a clear separation of the transition from colostrum to milk happens in the first parity animals in the comparison 3 days versus 9 days (Supplementary Figure 9). The group with more than 3 orders of parity negative for CAEV (G4) in comparison with the CAEV positive group (G5), the PCA does not show a clear separation (P>0.05).

According Yang et al. (2016) and O'Callaghan et al. (2018) as basic health conditions of the udder, the food provided to the animals, the ruminal metabolism, the parity level and lactation stage are directly related with the functioning of the breast tissue, as well as the basic health conditions of the animals. Those aspects are related to goats' milk since they are small ruminants with evolutive similarities with bovines. The VIP score of metabolites in those moments (M0, M3, and M9) was above 11, the accepted value is above 1 (Mendez et al., 2020), represents the difference between metabolites in those different groups and the features can show one reliable identification.

The averaged unsupervised hierarchical cluster analysis (HCA) produced from the foldchange-based heat map resulted in two main groups of variation as we can see with the

difference of colors (Supplementary Figures 4 and 7). With the first group of parity (G1) compared with the CAEV negative group (G4) the cluster hierarchically represented the metabolites profile of those samples, and with that, the results show more concentration of metabolites in the young animals considering the different moments' technical replicates (Supplementary Figure 4).

But when the comparison is between the CAEV negative animals (G4) and CAEV positive animals (G5), the variation of features presented a low chemical similarity between the groups. The heat map clearly showed that comparison with G1 and G4 samples possessed a cluster including less abundant compounds when compared, showing clear aspects related to the literature since more old animals present alterations in the quality of milk. The results in the Supplementary Figure 7, we can speculate that milk was lacking some components, not because CAEV infection, but that can be related with evolution aspects of the animals, with those results lack a piece of direct information about the influence of the virus in the metabolites features in the transition from colostrum to milk in goats.

Overall, more than 5000 molecular features (possessing different composite mass spectra) obtained across samples, and that can be correlated to 1226 possible structures (i.e., metabolite species). With all the methods and the general analysis of the data, was identified 73 unique structures. Foroutan et al. (2019), explain because of the complexity of the food matrix under investigation a wide number of chemical features can be obtained by using untargeted metabolomics (Foroutan et al., 2019).

Table 2 - Organic acids and Carbohydrate identification by KEGG present goats milk using mummichog (p<0.05).

Class	Metabolite name	Query mass	Matched compound	ID
Organic acids	Oleic acid	283.2626	C00712	01
	L-Lactic acid	91.03857423	C00256	02
	Hydroxypropionic acid	91.03857423	C01013	03
	Pyroglutamic acid	130.0494292	C01879	04
	Pyrroline hydroxycarboxylic acid	130.0494292	C04281	05
	Hippuric acid	180.0650981	C01586	06
	Gamma-Linolenic acid	279.2312846	C06426	07
	Alpha-Linolenic acid	279.2312846	C06427	08
	Palmitic acid	257.2469465	C00249	09
	Oxoadipic acid	161.0439196	C00322	10
	2-Aminobenzoic acid	138.0543633	C00108	11
	2-Methyl-3-oxopropanoic acid	103.0385844	C00349	12
	2-Ketobutyric acid	103.0385844	C00109	13
	Acetoacetic acid	103.0385844	C00164	14
	Stearic acid	285.2781836	C01530	15
	Oxoglutaric acid	147.0284141	C00026	16

	(GlcN)1 (Ino(acyl)-P)1 (Man)1	342.307808	G00146	17
	27-Deoxy-5b-cyprinol	437.3620559	C05446	18
	Glycerylphosphorylethanolamine	216.0624933	C01233	19
	Phenylacetylglycine	194.0806721	C05598	20
	Malonyl-Carnitin	162.1119804	C00487	21
	Succinic acid semialdehyde	103.0385844	C00232	22
	Glycerophosphocholine	258.10943	C00670	23
	Ketoleucine	131.0699328	C00233	24
	Sphingosine	300.2892104	C00319	25
Carbohydrates	Sucrose	343.1228006	C00089	26
	Melibiose	343.1228006	C05402	27
	Isomaltose	343.1228006	C05400	28
	Beta-Cortol	343.1228006	C01235	29
	Alpha-Lactose	343.1228006	C00243	30
	1-beta-D-Glucopyranosyl-4-D-glucopyranose	343.1228006	C00185	31
	Trehalose	343.1228006	C01083	32
	D-Maltose	343.1228006	C00208	33
	Dihydroxyacetone	91.03857423	C00184	34
	D-Glyceraldehyde	91.03857423	C00577	35

Source: Prepared by the authors

The entire list of goat's milk metabolites annotated according to this experiment workflow is presented in Tables 2-4 and the interaction between some of the compounds is in Supplementary Figure 1. The list of compounds found is composed mainly of lipids like fatty acids and triglycerides, peptides and amino acids, and some of them are related to the steroid's groups. In one research with cow milk-related with different types of feeding regimens, the authors find correlated groups of metabolites (Rocchetti et al., 2020). To summarize, the compounds confirmed by LC-MS (Tables 2-4) some have been classified mainly in fatty acids (FA) like oleic acid (Table 2), palmitic acid, and stearic acid, as cited by the literature.

Those are the main fatty acids components in the fat layer of goat milk (Alonso et al., 1999; Lad et al., 2017), and they present important nutritional aspects for the development of the newborn. Using FA in neonate rats, a positive influence in gastrointestinal microbial ecology, and that will favor activity, positively influencing the biological aspects of these animals and highlighting the aspect of goat's milk as a functional food (Lad et al, 2017; Lopez et al., 2019).In the young growing ruminant, variations in the type and form of nutrients supplied to the gastrointestinal tract may alter cellular proliferation, total nutrient use by the gut, and ultimately, nutrients available to support growth (Baldwin et al., 2004).

Colostrum intake has a systematic effect on the metabolism and endocrine status of neonates, for example, a higher amount of fat in this milk will contribute to more ingested fat and increased fat absorption improving the energy status in colostrum-fed calves (Hammon and

Blum, 1997). Hammon and Blum (1997) explain the energy intake by sugars in this component and with that the increase of enzymes like lactase in the small intestine, and the gluconeogenesis development in the organism. In Table 2, it`s the identification of carbohydrates like sucrose, alpha-lactose, D-maltose, which can influence the energy aspect for the newborn during the colostrum/milk consumption during the first days of life. Important aspects of the development of the neonates, because, increasing energy, other related aspects can increase the survival of these young animals in the first days after birth.

Table 3 - Amino acids and Nucleotides identification by KEGG present goats milk using mummichog (p<0.05).

Class	Metabolite name	Query mass	Matched compound	ID
Amino acids	5-Aminoimidazole ribonucleotide	296.0653095	C03373	36
	Betaine	118.0858999	C00719	37
	L-Valine	118.0858999	C00183	38
	Glycine	76.03950025	C00037	39
	L-Leucine	132.1015144	C00123	40
	L-Isoleucine	132.1015144	C00407	41
	L-Arginine	175.1183826	C00062	42
	D-Arginine	175.1183826	C00792	43
	L-Proline	116.0702226	C00148	44
	D-Proline	116.0702226	C00763	45
	Beta-Alanine	90.0546866	C00099	46
	L-Alanine	90.0546866	C00041	47
	Sarcosine	90.0546866	C00213	48
	D-Glutamine	147.0759578	C00819	49
	L-Glutamine	147.0759578	C00064	50
	Phosphocreatine	212.0423325	C02305	51
Nucleotides	2-Dehydro-3-deoxy-L-fuconate	163.0595879	C03827	52
	Adenosine monophosphate	348.0709401	C00020	53
	2'-Deoxyguanosine 5'-monophosphate	348.0709401	C00362	54
	Uridine	245.076487	C00299	55
	Cyclic AMP	330.0596214	C00575	56
	Guanine	152.0573162	C00242	57

Source: Prepared by the authors

Table 4 - Organic compounds and vitamin identification by KEGG present goats milk using mummichog (p<0.05).

Class	Metabolite name	Query mass	Matched compound	ID
Organic Compounds	3-Dehydrosphinganine	300.2892104	C02934	58
	4-Hydroxy-5-phenyltetrahydro-1,3-oxazin-2-one	194.0806721	C16595	59
	3-Carbamoyl-2-phenylpropionaldehyde	194.0806721	C16587	60
	(R)-3-Ureidoisobutyrate	147.0759578	C21029	61
	(S)-Methylmalonic acid semialdehyde	103.0385844	C06002	62
	Aminoacetone	74.0597215	C01888	63
	3-Aminopropionaldehyde	74.0597215	C05665	64
	4,6-Dihydroxyquinoline	162.0545982	C05639	65
	Quinoline-4,8-diol	162.0545982	C05637	66
	4a-Hydroxytetrahydrobiopterin	258.1197913	C15522	67
	1-Nitronaphthalene-5,6-oxide	190.0493641	C14800	68
	1-Nitronaphthalene-7,8-oxide	190.0493641	C14802	69
	4-Aminobutyraldehyde	88.07527706	C00555	70
	1-Pyrroline-4-hydroxy-2-carboxylate	130.0494292	C04282	71
	Citalopram aldehyde	296.1075858	C16612	72
Vitamin	Riboflavin	377.1449609	C00255	73

Source: Prepared by the authors

For the development of neonates, other metabolites in our results can present a crucial part, for example, the sphingosine is one, that metabolite is cited as the backbone for sphingolipids construction. The first component positively influences cell development, growth, angiogenesis, and skin protection against bacterial colonization, as can protect against inflammation and the sphingolipids perform structural functions in cells and are related with cell signaling and differentiation (Miazek et al., 2016; Norris et al., 2019). The ingestion of metabolite as sphingosine it may be linked to the factors that lead to the development of the neonate, since this component, in addition to stimulating cell development, still has antimicrobial potential, since the first days of postnatal life are critical.

A diverse profile was obtained, as is possible to see with the identification of citalopram aldehyde in Table 4, this is a precursor of citalopram, important medical product for depression treatment (Rochat et al., 1999). This information can lead to more research about this component in goat milk, bringing more industrial power for this product. Other interesting products are amino

acids as valine and leucine, which are correlated with the fatty acids' composition (Kenney et al., 1962), bringing physical characteristics to goats' milk.

The data was processed and considered as potential target pathways listed in Supplementary Table 1. In the goat milk data, is possible observe the biosynthesis of unsaturated fatty acids and glycerophospholipid metabolism pathways. One research comparing different species explain the glycerophospholipid metabolism pathway is conserved in milk metabolome of ruminants and the biosynthesis of unsaturated fatty acids was shared in the non-ruminant animals as camel and horse (Yang et al., 2016). Those same authors explain those pathways can be related to the rumen metabolization and then the transfection between blood and milk production of metabolites (Yang et al., 2016).

Understanding those aspects of metabolomics of goat's milk, it`s crucial for bringing more information and more interest in the research and industrial field. Milk it`s one of the most body fluids used in metabolomics research, after plasma, but in one systematic review published in 2017, Goldansaz et al. (2017) pointed until the time of the construction of the paper, exists just a few publications with metabolomics from goats milk samples, and just one paper publish with colostrum, so this is a gap with the use of technology as metabolomics for goat milk. Goldansaz et al. (2017) summarize species like goats, sheep, and pigs are less frequently studied livestock species for the "omics". With this data, the scientific field will have recent information about goat`s milk metabolome, and metabolites related to the development of the newborn ruminant, besides that, one of the goals of this research is to change the scenario about publishing with metabolomics of goats milk.

4.6 Conclusion

A higher concentration of metabolites was observed in the milk of younger animals. Animals with and without the CAE virus had no difference in the expression of metabolites. When analyzing the transition from colostrum to milk, the moment immediately after delivery had a higher number of metabolites, compared to the other moments. Among the groups of identified metabolites, fatty acids, sugars, amino acids and other organic compounds were found. This study then contributes as one of the few studies carried out with metabolomics of goat's milk, as well as present information on the milk of chronically positive animals for the CAE virus.

4.7 Conflict of interest statement

None of the authors has any financial or personal relationships that could inappropriately influence or bias the content of the paper.

4.8 Acknowledgments

The student was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) with the doctoral scholarship (2017). The student has the support of the scholarship grant number 2017/22041-1, from the Sao Paulo Research Foundation (FAPESP). We want to thank Dr. Nilson Antonio de Assunçao with the disposition for the metabolomics processing (UNIFESP), Dr. Claudia Maria Aparecida Carareto, Dr. Luis Gustavo da Conceição Galego and Msc. Maryanna Cristiano Simão (UNESP/Ibilce) for helping with structural and storage support.

4.9 References

Alonso, L., Fontecha, J., Lozada, L., Fraga, M. J., & Juarez, M. (1999). Fatty Acid Composition of Caprine Milk: Major, BranchedChain, and Trans Fatty Acids. Journal of Dairy Science, 82, 878–884.

Baldwin, R. L., McLeod, K. R., Klotz, J. L., & Heitmann, R. N. (2004). Rumen Development, Intestinal Growth and Hepatic Metabolism In The Pre- and Postweaning Ruminant. Journal of Dairy Science, 87, 55–65.

Bezerra Júnior, R. Q., Eloy, A. M. X., Furtado, J. R., Pinheiro, R. R., Andrioli, A., Moreno, F. B., Lobo, M. D. P., Monteiro-Moreira, A. A. O., Moreira, R. A., Pinto, T. M. F., & Teixeira, M. F. S. (2018). A panel of protein candidates for comprehensive study of Caprine Arthritis Encephalitis (CAE) infection. Trop. Anim. Health Prod., 50, 43–48.

Goldansaz, S. A., Guo, A. C., Sajed, T., Steele, M. A., Plastow, G. S., & Wishart, D. S. (2017). Livestock metabolomics and the livestock metabolome: A systematic review. PLoS ONE, 12, 1–26.

Górka, P., Kowalski, Z. M., Zabielski, R., & Guilloteau, P. (2018). Invited review: Use of butyrate to promote gastrointestinal tract development in calves. Journal of Dairy Science, 101, 4785–4800.

Hammon, H. M., & Blum, J. W. (1998). Metabolic and Endocrine Traits of Neonatal Calves Are Influenced by Feeding Colostrum for Different Durations or Only Milk Replacer, The Journal of Nutrition, 128, 624–632.

Hanus, O., Samková, E., Krízova, L., Hasonová, L., & Kala, R. (2018). Role of fatty acids in milk fat 367 and the influence of selected factors on their variability - A review. Molecules, 23, 1-32.

Keeney, M., Katz, J., & Allison, M. J. (1962). On the probable origin of some milk fat acids in rumen microbial lipids. J. Am. Oil Chem. Soc., 39,198-201.

Lad, S. S., Aparnathi, K. D., Mehta, B., & Velpula S. (2017). Goat Milk in Human Nutrition and Health – A ReviewInt.J.Curr.Microbiol.App.Sci., 6, 1781–1792.

Li, S., Park, Y., Duraisingham, S., Strobel, F. H., Khan, N., Soltow, Q. A., Jones, D. P., Pulendran, B. (2013). Predicting Network Activity from High Throughput Metabolomics. PLoS Computational Biology, 9, 1–12.

Lopez, A., Vasconi, M., Moretti, V. M., & Bellagamba, F. (2019). Fatty Acid Profile in Goat Milk from High- and Low-Input Conventional and Organic Systems. Animals: an open access journal from MDPI, 9, 452.

Miazek, K., Lebecque, S., Hamaidia, M., Paul, A., Danthine, S., Willems, L., Frederich, M., De Pauw, E., Deleu, M., Richel, A., & Goffin, D. (2016). Sphingolipids: promising lipidclass molecules with potential applications for industry. A review. Biotechnol. Agron. Soc. Environ., 20, 321.

Mendez, K. M., Broadhurst, D. I., & Reinke, S. N. (2020). Migrating from partial least squares discriminant analysis to artificial neural networks: a comparison of functionally equivalent visualisation and feature contribution tools using jupyter notebooks. Metabolomics, 16: 1-15.

Milczarek, M., Czopowicz, M., Szaluś-Jordanow, O., Witkowski, L., Nalbert, T., Markowska-Daniel, I., Bagnicka, D., Puchała, R., Kosieradzka, I, & Kaba, J. (2019). Metabolomic profile of young male goats seropositive to small ruminant lentivirus – a longitudinal study. Small Ruminant Research, 174, 135-140.

Milczarek, M., Czopowicz, M., Witkowski, L., Bereznowski, A., Bagnicka, E., Kosieradzka, I., & Kaba, J. (2018). Metabolomic profile of adult Saanen goats infected with small ruminant lentivirus. Small Ruminant Research, 170, 12-18.

Nalbert, T., Czopowicz, M., Szaluś-Jordanow, O., Witkowski, M., Witkowski, L., Słoniewska, D., Reczyńska, D., Bagnicka, E., & Kaba, J. (2019). Impact of the subclinical small ruminant lentivirus infection of female goats on the litter size and the birth body weight of kids. Preventive Veterinary Medicine, 165, 71-75.

Norris, G. H., Milard, M., Michalski, M.-C., & Blesso, C. N. (2019). Protective properties of milk sphingomyelin against dysfunctional lipid metabolism, gut dysbiosis, and inflammation. The Journal of Nutritional Biochemistry, 73, 1-17.

O'Callaghan, T. F., Vázquez-Fresno, R., Serra-Cayuela, A., Dong, E., Mandal, R., Hennessy, D., McAuliffe, S., Dillon, P., Wishart, D. S., Stanton, C., & Ross, R. P. (2018). Pasture feeding changes the bovine rumen and milk metabolome. Metabolites, 8, 27.

Rocchetti, G., Gallo, A., Nocetti, M., Lucini, L., & Masoero, F. (2020). Milk metabolomics based on ultra-high-performance liquid chromatography coupled with quadrupole time-of-flight mass spectrometry to discriminate different cows feeding regimens. Food Research International, 134, 1-9.

Santos, R. B., Silva, J. M., & Beletti, M. E. (2017). Ultrastructure of bovine placenta during all gestational period. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 69, 1376–1384.

Sánchez-Macías, D., Moreno-Indias, I., Castro, N., Morales-Delanuez, A., & Argüello, A. (2014). From goat colostrum to milk: physical, chemical and immune evolution from partum to 90 days post-partum. Journal of Dairy Science, 97, 10–16.

Scano, P., Murgia, A., Demuru, M., Consonni, R., & Caboni, P. (2016). Metabolite profiles of formula milk compared to breast milk. Food Research International, 87, 76–82.

Rochata, B., Baumann, P., Laudus, K. (1999). Transport mechanisms for the antidepressant citalopram in brain microvessel endothelium Author links open overlay panel. Brain Research, 831, 229–236

Valdivielso, I., de Renobales, M., Aldai, N., & Barron, L. J. R. (2017). Changes in terpenoid composition of milk and cheese from commercial sheep flocks associated with seasonal feeding regimens throughout lactation. Journal of Dairy Science, 100, 96–105.

Yang, Y., Zheng, N., Zhao, X., Zhang, Y., Han, R., Yang, J., Zhao, S., Li, S., Guo, T., Zang, C., & Wang, J. (2016). Metabolomic biomarkers identify differences in milk produced by Holstein cows and other minor dairy animals. J. Proteomics, 136, 174−182.

Zhang, L., Boeren, S., Hageman, J. A., Van Hooijdonk, T., Vervoort, J., Hettinga, K. (2015). Bovine Milk Proteome in the First 9 Days: Protein Interactions in Maturation of the Immune and Digestive System of the Newborn. PLoS ONE, 10, 1-10.

5 CAPÍTULO 3 - AN *IN SILICO*, STRUCTURAL, FUNCTIONAL, AND BIOLOGICAL ANALYSIS OF LACTOFERRIN OF-DIFFERENT MAMMALS

5.1 Resumo

O leite contém importante papel na nutrição animal e é constituído por diversos compostos como a proteína lactoferrina que apresenta um perfil antimicrobiano e antioxidante. Devido a importância dessa proteína o presente estudo objetivou avaliar *in silico* as propriedades químicas, biológicas e estruturais da lactoferrina em diferentes espécies de mamíferos.Para isso, utilizou-se o UNIPROT e o GenBank para obtenção da sequência de aminoácidos e confirmação dessa sequência de acordo com genoma dos animais. A modelagem foi realizada utilizando os programas: I-TASSER, Expasy ProtParam, SWISS-MODEL, MEGAx, ente outros. A arquitetura estrutural geral da proteína das 20 espécies de mamíferos demonstrou-se conservada. No estudo filogenético e no padrão da concentração de aminoácidos, as espécies que compartilham similaridades genéticas pemaneceram no mesmo cluster, assim como a concentração de aminoácidos também, havendo apenas alguns desvios. De acordo com os dados químicos e de estrutura primária e secundária da proteína, a lactoferrina apresenta termoestabilidade, assim como a quantidade de alfa Helix é maior do que as outras partes da estrutura da proteína, confluindo numa melhor estabilidade. Os dois principais desvios estruturais encontrados foram nos modelos obtidos com dados da *Capra hircus* e *Macaca mulatta*. Estes dois desviam estruturalmente das outras espécies, sendo essas inserções de 46 (posição 406-450) e 37 (posição 295-331) aminoácidos, respectivamente. No que diz respeito aos locais de ligação do ferro dentro da lactoferrina, todos os modelos têm o mesmo sítio de ligação do ferro que é característico da superfamília das transferrinas. Os programas utilizados foram capazes de gerar modelos confiáveis da lactoferrina. Esses achados podem ser usados em estudos futuros para avaliar a abordagem da biologia estrutural e o possível perfil medicinal do leite e suas proteínas, aliados à necessidade do uso de proteínas como a lactoferrina.

Palavras-chave: Estrutura 3D. Protetivo. Evolução. Modelagem.

5.2 Abstract

Milk plays a role in animal nutrition and consists of several compounds as lactoferrin protein that has an antimicrobial and antioxidant profile. Due to the importance of this protein, the present study aimed to evaluate *in silico* the chemical, biological and structural properties of lactoferrin in different species of mammals. For this, UNIPROT and GenBank were used to obtain the amino acid sequence and confirm this sequence accordingly with the animal genome. The modeling was performed using the programs: I-TASSER, Expasy ProtParam, SWISS-MODEL, MEGAx, among others. The general structural architecture of the protein of the 20 mammalian species proved to be conserved. In the phylogenetic study and the pattern of the concentration of amino acids, species that share genetic similarities remained in the same cluster, as well as the concentration of amino acids as well, with only a few deviations. According to the chemical and primary and secondary structure data of the protein, lactoferrin has thermostability, as well as the amount of alpha Helix is greater than the other parts of the protein structure, converging into better stability. The two structural deviations found were in the models obtained with data from *Capra hircus and Macaca mulatta*. These two deviates structurally from the other species, these inserts being 46 (position 406-450) and 37 (position 295-331) amino acids, respectively. Regarding the iron-binding sites within lactoferrin, all models have the same iron-binding site that is characteristic of the transferrin superfamily. The programs used were able to generate reliable models of lactoferrin. These findings can be used in future studies to evaluate the approach of structural biology and the possible medicinal profile of milk and its proteins, together with the need to use proteins such as lactoferrin.

Keywords: 3D structure. Protective. Evolution. Modelling.

5.3 Introduction [7]

Lactotransferrin or lactoferrin (LTF) is an iron-binding glycoprotein of about 80 kDa, a member of the transferrin family, and present in the colostrum and milk of mammals (Niaz et al., 2019; Liu et al., 2020). The LTF is a pleiotropic functional nutrient that can display multiple physiological actions and also is involved in different pathologies (Mayeur et al., 2016). This protein is one of the most abundant proteins in human and bovine milk, previously described as having many health benefits (antimicrobial, anti-inflammatory, iron binding etc.) and is part of different products of human nutrition (Navarro et al., 2018).

Lactoferrin has been shown to exert antibacterial, antifungal (Fernandes, Carter, 2017) and antiviral activities (Pietrantoni et al., 2003; Bruni et al., 2016), contributing to the lower prevalence and duration of infection in breast-fed infants (Breakey et al., 2015). In addition, LTF has been shown to prevent biofilm formation, due to the ability of inhibiting microbes from adhering, colonizing and forming biofilm on host cells, which is a crucial step in the development and persistence of bacterial infection (Lönnerdal, 2009).

Associated with LTF, transferrin (TF) is one iron-binding protein belonging to the superfamily distributed and strongly present in vertebrates' evolution, which is divided into serum transferrin, melanotransferrin, lactotransferrin and ovotransferrin. LTF is thought to have arose due to a gene duplication event, leading to three copies of TF family members present in mammals (Lambert, 2011).

TF main function is cellular iron transport; melanotransferrin function is not completely understood to date but it is known to be involved in melanoma cell proliferation (Dunn et al., 2006). LTF whose role is widely accepted as being part of the innate immune response. Serum TF is commonly synthesized in the liver and secreted into the plasma, is possible find mRNA synthesized in other tissues in the animal body (Asmamaw, 2016).

One of the places for storage of LTF are blood cells, in the granules of neutrophils, which strongly indicates that it plays an important role as a host defense protein (Vogel, 2012). It is mainly present in fluids since it is found in most mucosal secretions such as saliva, tears, bile, pancreatic juice, intestinal mucus, seminal fluid, and genital secretions (Alexander et al., 2012). The synthesis and secretion of LF by the exocrine glands are constant (Mayeur et al., 2016).

The LTF is present in various biofluids, such as tears, saliva, as well as nasal and genital secretions, where it could help protect us from invading bacteria (Vogel, 2012). LTF can work protecting the organism from Reactive oxygen species (ROS), which result in mitochondrial

[7] BMC Veterinary Research- ANEXO 4

dysfunction and genomic damage during the aging development (Zheng et al., 2020). Experiments using mice show almost 57% reduced aging damages when the 16 weeks old mice receive LTF (Mulder et al., 2018; Zheng et al., 2020). LTF also demonstrate neuroprotective role in neurodegenerative disorders, as a therapeutic candidate for the treatment of Alzheimer's disease (Guo et al., 2017).

The information correlated with proteins and nucleotides are involved in biological processes all over the mammalians organisms, and some variety of *in vitro* and *in vivo* experimental methods have been applied in the past decade generating one large amount of data (Zang et al., 2019). Omics and bioinformatic tools will provide the biotechnological knowledge for the cost-effective production and food engineering–related commercialization of functional foods containing bioactive peptides (Carrasco-Castilla et al., 2012).

For understanding more from LTF *in silico* approaches can be used. Homology modelling of structurally unknown proteins plays an ever-increasing role in functional understanding of proteins and in drug discovery (Carrasco-Castilla et al., 2012). The present study uses *in silico* techniques and technologies to model the structures primary, secondary and tertiary, as well as chemical, binding sites and biological aspects, from the amino acid sequence of lactoferrin from 20 species of mammals.

5.4 Materials and methods

5.4.1 Sequence recovery and verification

In this study was used amino acids and nucleotides sequences of LTF from 20 mammalians from different species, including one sequence of this hybrid originated from a cross between species of *Bos Taurus* and *Bos indicus*, named of Hybrid TB (Table 1). The databases used were was the UNIPROT (https://www.uniprot.org/) for proteins and the GenBank for nucleotides sequences, following for the Ensembl eukaryotic genome annotation Project (https://www.ensembl.org/). The quality of all the nucleotides and sequences were verified using software MEGAX (Thompson; Higgins; Gibson, 1994) and the Expasy translate tool (https://web.expasy.org/translate/), and Protein Blast (https://blast.ncbi.nlm.nih.gov/Blast.cgi) was used for the protein's verification.

Table 1 - Protein and Nucleotides code of the 20 species of mammals.

Number	Species	Uniprot (protein code)	Nucleotides code
1	*Mus musculus*	P08071	ENSMUST00000035077
2	*Bos taurus*	P24627	ENSBTAT00000001704
3	*Capra hircus*	A0A452EY47	ENSCHIT00000024805
4	*Equus caballus*	A0A3Q2HKG3	ENSECAT00000033748
5	*Sus scrofa*	Q6YT39	ENSSSCT00000030564
6	*Pongo abelli*	H2PAY1	ENSPPYT00000016208
7	*Pan paniscus*	A0A161IL64	ENSPPAT00000022268
8	*Macaca mulatta*	F7BYZ5	ENSMMUT00000020008
9	*Rattus novergicus*	D3ZAB1	ENSRNOT00000047752
10	*Oryctolagus cuniculus*	G1TFW8	ENSOCUT00000029304
11	*Ailuropoda melanoleuca*	G1M1B2	ENSAMET00000013673
12	*Loxodonta africana*	G3T0S5	ENSLAFT00000007856
13	*Macaca nemestrina*	A0A2K6CXA8	ENSMNET00000052604
14	*Ursus maritimus*	A0A384D5M7	ENSUMAT00000007048
15	*Myotis lucifugus*	G1P8N8	ENSMLUT00000007177
16	*Cavia porcellus*	H0VHZ5	ENSCPOT00000011006
17	*Macaca fascicularis*	A0A2K5WLE6	ENSMFAT00000012194
18	*Papio anubis*	A0A096MZN6	ENSPANT00000011966
19	Hybrid TB	A0A4W2BW88	ENSBIXT00000010137
20	*Mustela putorius furo*	M3YUR9	ENSMPUT00000015316

Source: Prepared by the authors

5.4.2 Analysis and setting the best-fit model of DNA evolution

The sequences were selected and aligned using ClustalW (Thompson; Higgins; Gibson, 1994) using MEGAX (Thompson; Higgins; Gibson, 1994). Phylogenetic reconstructions by Bayesian Inference (BI) and Maximum Likelihood (ML) require the setting of a model DNA evolution to calculate the probabilities of nucleotide changes (Guindon et al., 2009). The “GTR+I+G” was selected as the best evolution model of *apxIA* gene by jModeltest 2 program (Darriba et al., 2012). GTR (Kirkwood, 1989), incorporates different rates for every change and different nucleotide frequencies. In addition, a proportion of invariable sites (+I) (Kirkwood, 1989) and/or rate of variation across sites (+G) (Kirkwood, 1989) can be incorporated into any model (Abadi et al., 2019; Arenas, 2015).

5.4.3 Obtention of the phylogenetic three and heatmaps

To expedite the construction of the phylogenetic tree, the alignment was trimmed using Gblocks Server Version 0.91 (Castresana, 2000) (considering parameters for a less stringent selection). Phylogenetic tree was inferred by Markov Chain Monte Carlo (MCMC) method using MrBayes v3.2.7a (Huelsenbeck; Ronquist, 2001) and phylogenetic trees were calculated in two

runs with 5,000,000 (five million) generations and a sampling frequency of 1000. The parameter convergence was analyzed and 25% of the trees generated were burned to produce the consensus tree.

In identification of the content of amino acids the Expasy ProtParam (http://www.expasy.org/tools/protparam.html) (Gasteiger et al., 2005) tool was used for different lactoferrin of mammalians and the result was plotted and analyzed and synchronized. For consolidate this information the heatmaps with amino acids content that accompany the phylogenetic trees were constructed, with later use of the software R (R, 2016) together with the gplots package in the heatmap.2 function. For this analysis was decided the focus in the difference between the reference sequence *Mus musculus* and the sequence from the animals utilized for producing milk like *Bos taurus* and *Capra hircus*.

5.4.4 Aspects of the primary sequence's analysis and secondary structure

Physicochemical properties from protein sequences were computes using Expasy ProtParam (Gasteiger et al., 2005). With this tool the acquired properties from LTF such as isoelectric point (pI), molecular weight (Mw), instability index, aliphatic index, and grand average of hydropathicities (GRAVY). For the secondary structure (which is related with protein folding), was used PSIPRED server and the CFSSP (Chou and Fasman Secondary Structure Prediction server) in analysis of helix, sheet, and turn/coil of amino acid sequences of different LTF of mammals. Ploting the results focusing on *Mus musculus*, *Bos taurus* and *Capra hircus* species (http://cho-fas.sourceforge.net/index.php).

5.4.5 Prediction of the 3D model structure

The program I-TASSER (Roy et al., 2010; Yang et al., 2015; Yang and Zhang, 2015) was used with the input of the amino acid sequences of LTF from 20 different species of mammals listed in the Table 1. This program model information about ligands, enzymes, and biological aspects of the sequences, giving one global output from each protein. When a template, normally a high sequence similarity other log or paralog, exists it can be used to create realistic structural models that allow for 3D analysis to be undertaken. For this reason, the template-based system deployed in I-TASSER was chosen for modeling of this family of proteins.

The quality of protein models obtained was further visualized and tested by Ramachandran (RM) plots. Predicted protein model of LTF from different species of

mammalians was evaluated for quality of protein models obtained of QMEAN (Benkert et al., 2011), with the Ramachandran plot using the SWISS Model server (Bertoni et al., 2017; Waterhouse et al., 2018) based on this system standards. SAVES server, with the standards ERRAT (Colovos and Yeates, 1993) and Verify 3D (Bowie et al., 1991, Luethy et al., 1992). ERRAT analyzes the statistic of non-bonded interactions between different atom types and plots the value of the error function versus position of a 9-residue sliding window, calculated by comparison with statistics from highly refined structures. The Verify 3D determines the compatibility of an atomic model (3D) with its own amino acid sequence (1D) by assigning a structural class based on its location and environment and comparing the results to good structures.

5.4.6 Model alignment and evaluation

Initially I-TASSER models were generated locally using the KAY high performance computing network, these models were not suitable for analysis as they did not contain heteroatoms of the HOLO configuration of LTF thus, Swiss-model was used with Holo- LTFs as templates for modelling. Each model was validated using PROCHECK (Laskowsk et al., 1993) (Laskowsk et al., 1993) and Molecular Operating Environment (MOE) (https://www.chemcomp.com/Products.htm) (Vilar; Cozza; Moro, 2008) to ensure homology model quality. Thereby, 20 models were created, as they are not yet released crystal structures, save for *Bos taurus* which does have X-ray crystal structures, e.g. 1BLF. The *Bos taurus* xray structures were compared with the homology model generated and they were comparable in 3D except for the carbohydrate motif which is a known PTM. To this work since the PTM patterns of other LTF species are not known it was decided that the homology model will be used. Models were loaded into the program MOE and each model prepared prior to analysis. Protein homology models were structure prepped with the following settings: Protonate3D, fix atoms farther than 8A from ligands (H close to ligands will not be fixed) and models refined to an RMS gradient of 0.1kcal/mol/A. The models were then sequence aligned using all residues, and then superimposed. RMSD (Root Mean Square Deviation) and ligand interactions analysis was then carried out.

5.4.7 Functional analysis and protein-protein interaction

I-TASSER server by COFACTOR (Zhang et al., 2017) was used to know the interaction of LTF of 20 species of mammalians with other proteins with biological aspects. The query sequence for comparison was choose based in possible industrial interest, so, the LTF from *Bos taurus, Capra hircus* and *Mus musculus*, based on that the functional protein association network was generated.

5.4.8 In silico digestion of proteins and physicochemical property prediction

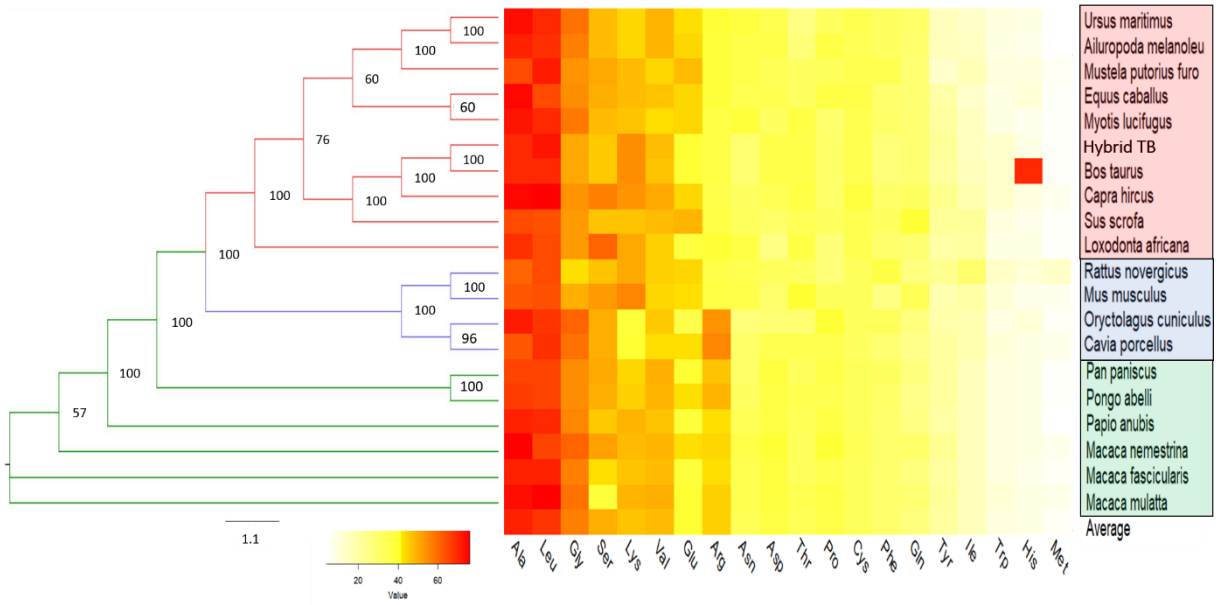
Sequences were passed through the Feptide Database (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6656964/) to stimulate peptic (pH 2.0) and tryptic digestion of the proteins producing a set of peptides based on the cleavage motifs of the enzymes, resulting digested peptides were then screened within the database for predicted bioactive peptides. The resulting peptides physiochemical properties were predicted using the ModlAMP python package (Müller *et al.*, 2017) and summary plots generated in Graphpad prism 8.

5.5 Results

5.5.1 Phylogenetic aspects of lactotransferrin and amino acids content

The phylogenetic tree and heatmap distance matrix (Figure 1) comprise the sequences of lactotransferrin from 20 species of mammalians, follow information in the Table 1. The results show three distinct monophyletic clades: red (A), blue (B) and green (C), according to identity of sequences. The clade A consists of 10 sequences belonging to ruminants' domestic animals which are important in the food production aspect and too, conservation species like *Loxodonta africana* and *Ursus maritimus*, whereas clade B (blue) consists *Rodentia* and *Lagomorpha* order sequences. Clade C (green) is composed of six sequences of primates with LTF sequences available at the databases above.

Figure 1 - Consensus tree of nucleotides sequences and heatmap distance matrix of 20 amino acids content of lactotransferrin of different species of mammals. The lines in their respective colors demonstrate: Clade A as red, Clade B as blue and Clade C as green. Hybrid TB means one animal produced with the reproduction from two species *Bos taurus* and *Bos indicus*. The clades and the content of amino acids are related, so that, the red dots demonstrate the greater amount of that amino acid and the light colors smaller.



Source: Prepared by the authors

In the heatmap, changes in amino acids from one species to another are observed in LTF protein, which may be related to mutational changes in the nucleotides. In view of that, GLU and ARG are the amino acids that separate clade A from C, with B being a miscellaneous of both. The histidine amino acid (His) for the *Bos Taurus* species stands out from the rest of the clades, as a discrepant unit in greater quantity for this protein. With the results of the Supplementary Figure 1, the Clade A the relation with one high bootstrap with *Bos Taurus* and *Capra hircus* close and how far they are from the reference sequence which we choose *Mus musculus* from the *rodentia* order.

5.5.2 Characterization of lactoferrin: chemical aspects

The Supplementary Figure 2 shows the different physiochemical properties of LTF of different species of mammals. The total number of amino acid residue of LTF was different in the species, with values variating from 704-747 (Supplementary Figure 2a). The molecular weight seems to be related with the amount of amino acids (Supplementary Figure 2a), with *Capra hircus* one considerate distance from the genus *Bos sp.* and others, and grouping with genus *Macaca* sp. In addition, the instability index (Supplementary Figure 2b) provides an estimate of the stability of the protein in a test tube, numbers above 40 indicates unstable protein

and below that is stable. In this case, with LTF sequences applied, just the mammal *Rattus novergicus* presents stable parameters following the server standards.

The LTF isoelectric point (supplementary Figure 2c) was considered neutral to strongly alkaline and the protein was considered thermostable. It has been found that almost neutral pH requires in vivo conditions in contrast to in vitro to determine optimal LTF activity (Sanchez et al., 1992). In the same Figure, GRAVY (Supplementary Figure 2d) and the aliphatic index (Supplementary Figure 2e) are related to important characteristics for milk LTF. GRAVY below the standards indicated that a better interaction was established between protein and water.

5.5.3 Secondary structure prediction

The number of amino acids directly reflect the difference aspects of helix, sheet and coil of the LTF from different species of mammalians (Supplementary Figure 3-4). In Supplementary Figure 3a is possible see the sensitive balance between the amount of helix and sheet in the species. In the Supplementary Figure 3c it`s possible analyze one carton from *Mus musculus* the reference species and *Bos taurus* and *Capra hircus*, ruminants. As follow the analysis from Supplementary Figure 3a and b, the *Capra hircus* presents differences between the other species. It is possible isolate some parts in the Supplementary Figure 3c, like the point of 100 aa (amino acids), is different in points 200 and 700 comparing all tree. But they have more similar points like the 300 and 600 between *Mus musculus and Bos taurus*, and between *Bos taurus and Capra hircus* in the point 700. The specie from the *Rodentia* order and the other from the *Artiodactyla* order show in the Supplementary Figure 3 are more proximately in the number amino acids in the content of helix, sheet and turn too. These characteristics presented are important for the protein structure and stability.

The Ramachandran plot (Supplementary Figure 4) revealed a characteristic of a good quality model, with more than 90% residues in favoured region, which characterizes a good quality model. In Supplementary Figure 5-7 it is possible visualize the percentage of those components and in almost all sequences of LTF the alpha helix it`s predominated, followed like beta-sheets. This aspect reflects on the protein stability, like for example during the heating process.

The secondary structure prediction result shown here indicated that the percentage of alpha helix (Supplementary Figure 5-7) was much greater than the percentage of other type of conformations of the protein such as sheet and turn. Percentage of beta sheet show variation in all selected organisms but seems lower in the primates like *Macaca nemestrina* and *Macaca*

mulatta. The percentage of turn show the same variation between 12 and 15%. No disordered protein binding sites were discovered (Supplementary Figure 5).

5.5.4 Structural protein modeling and analysis

For the basic comparison was used one well-known sequence from *Mus musculus* to help analyze the predicted three-dimensional structure. The sequence identity of the query sequence of the animals is presented in the Table 1. With the TM-score and the estimated RMSD (Root Mean Square Deviation) following information of the program standards (I-TASSER), the accuracy of structure modeling and with the C-score data, the model it`s reliable. A TM-score > 0.5 indicates a model of correct topology and a TM-score <0.17 means a random similarity. From the TM-score (Table 2), the numbers in this model goes from values over 0.5. This information is side by side with the C-score in Table 2. In general, a local error (e.g. a misorientation of the tail) in an average distance of all residue pairs in two structures can raise RMSD value, although the global topology is correct. In TM-score, however, the small distance is weighted stronger than the big distance which makes the score insensitive to the local modeling error.

Table 2 - I-TASSER parameters of the protein modeling in lactotransferrin of 20 species of mammals using amino acids data.

Species	Lenght	C-score*	Estimated TM-score**	Estimated RMSD(Å)
Mus musculus	707	1.15	0.87±0.07	5.6±3.5
Bos taurus	708	0.85	0.83±0.08	6.2±3.8
Capra hircus	754	0.21	0.74±0.11	7.8±4.4
Equus caballus	*715*	0.60	0.79±0.09	6.8±4.0
Sus scrofa	704	0.72	0.81±0.09	6.5±3.9
Pongo abelli	712	0.93	0.84±0.08	6.1±3.7
Pan paniscus	*711*	0.71	0.81±0.09	6.5±3.9
Macaca mulatta	747	0.66	0.80±0.09	6.7±4.0
Rattus novergicus	709	0.62	0.80±0.09	6.7±4.0
Oryctolagus cuniculus	709	0.62	0.80±0.09	6.7±4.0
Ailuropoda melanoleuca	706	0.57	0.79±0.09	6.8±4.1
Loxodonta africana	708	0.67	0.80±0.09	6.6±4.0
Macaca nemestrina	747	0.15	0.73±0.11	7.9±4.4
Ursus maritimus	708	0.82	0.82±0.08	6.3±3.8
Myotis lucifugus	710	1.09	0.86±0.07	5.7±3.6
Cavia porcellus	712	0.61	0.80±0.09	6.7±4.0
Macaca fascicularis	710	0.79	0.82±0.08	6.3±3.9
Papio anubis	710	0.94	0.84±0.08	6.0±3.7
Hybrid TB	708	0.66	0.80±0.09	6.6±4.0

Mustela putorius furo	692	1.08	0.86±0.07	5.7±3.6

Source: Prepared by the authors; **Legend:** The first column (species) it`s the identification of the mammalian was chosen based on the sequence of lactotransferin. The second until the fourth column are results from the modeling from I-TASSER related with standards produced the program using his own mathematical and statistical analysis. * C-score>-1.5 indicates a model with correct topology, information by I-TASSER website; **Is a metric for measuring the similarity of two protein structures, scores below 0.17 correspond to randomly chosen unrelated proteins, information by I-TASSER website.

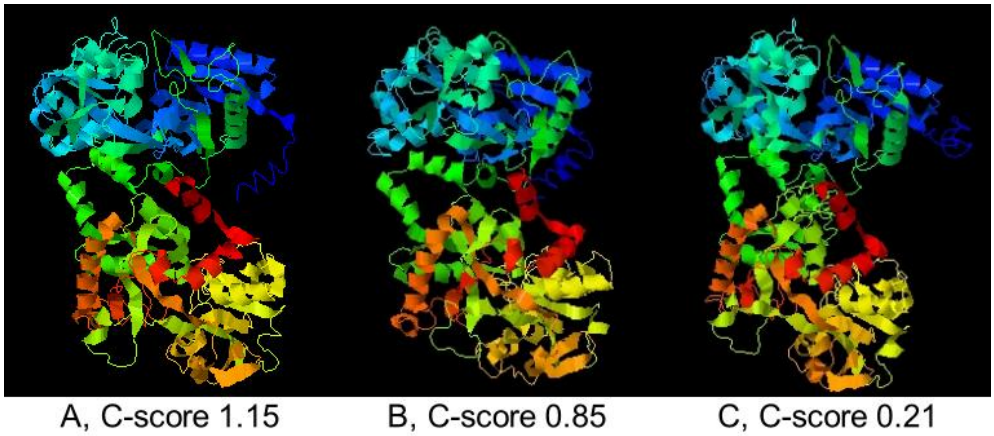
The predicted protein modelof the query sequence was analyzed for model evaluation and validation. The QMEAN scores for each homology model were satisfactory for structural analysis. In the residues showing a score below 0.6 are expected to be of low quality, and as the standards of the modeling program (SWISS model), different chains are shown in different colors. In this Figure, the results from *Mus musculus* (G), *Bos taurus* (H) and *Capra hircus* (I) shows the quality of the model, average value, so the homology of the model with this analysis it`s equal with the values from Verify 3D and ERRAT giving average and reliable models.

Orthogonal quality checks of homology models through SAVES and ERRAT confirmed models were appropriate for analysis with respective results of >90% and 83-94%. For crystal structures refined high resolution structures generally place >95% with lower resolution (2.5 to 3Å) images scoring between 90-90%

The 3D model from the *Mus musculus*, *Bos taurus* and *Capra hircus* in comparison presents similarities, however, the *Capra hircus* results from the amino acid alignment from the data show a larger sequence of LTF nucleotides and amino acids (Supplementary Figure 5). In addition, *Capra hircus* amino acids sequence is close for the model from the *Bos taurus* family (Supplementary Figure 5), as shown in the Consensus tree (Figure 1). There is 46 amino acids difference in the goat protein in relation to other species. Other information from that animal model it`s one interspace between the lobes, that is interesting from a structural point of view.

Following that, the C-score (Table 2) is a confidence score for estimating the quality of predicted models by I-TASSER. This score is calculated based on the significance of threading template alignments and the convergence parameters of the structure assembly simulations. C-score is typically in the range of [-5.2] and the C-score of higher value means a model with a high confidence and vice versa. The values from this model (0.15 to 1.15) described in the Table 2 are considered as average values since the range it`s considerable variated. It is possible see that in the (Supplementary Figure 9) from the *Mus musculus* (A), *Bos taurus* (B) and *Capra hircus* (C). The average C-score for binding sites are presented in Supplementary Figure 9. As the results of the binding sites, all the query sequences present serine (Ser) and aspartate (Asp) portions (Supplementary Figure 13) and no enzymatic portions were presented in modeling using I-TASSER.

Figure 2 - Visualization of the 3D structure from A (*Mus musculus*), B (*Bos taurus*) and C (*Capra hircus*) of lactotransferrin from I-TASSER, with the respectives C-scores below each figure.

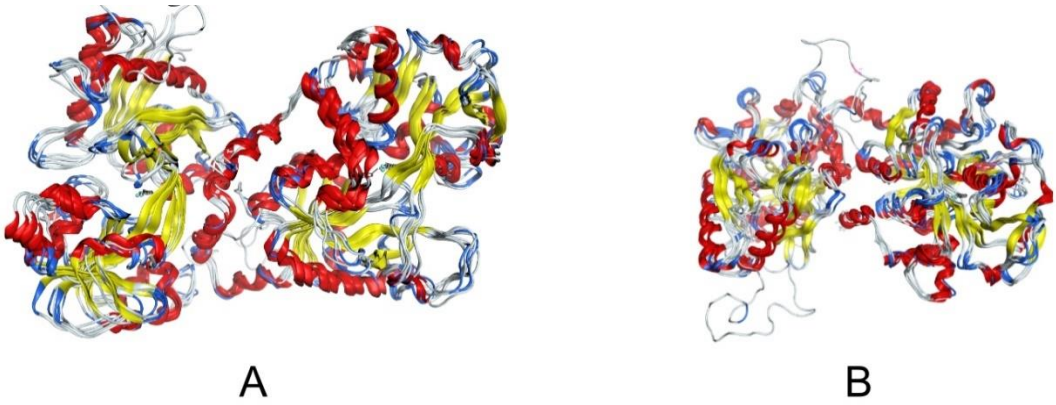


Source: Prepared by the authors

5.5.5 Model interactions and evaluation

The overall structural architecture of the 20 proteins is highly conserved, in the Figure 3. The two major deviations in the overall 3D structure are found in the *Capra hircus* and *Macaca mulatta* model and these two structurally deviate from the other species from what appears to be insertions of 46 (position 406-450) and 37 (position 295-331) amino acids (AA), respectively.

Figure 3 - A: Structural alignment of 20 models of Lactoferrin showing high structural alignment amongst the models B: Structural alignment of 20 models of Lactoferrin what presents two deviations from model 3 and 8, top loop and bottom loop, respectively.



Source: Prepared by the authors

The *Capra hircus* model showed an insertion of 46 AA into the interlobar space between the C and N terminals of the protein, while the *Macaca mulatta* model showed an insertion of AA into the exterior lobe. Although both variances in the structural trend are interesting, the *Capra*

hircus was chosen to carry out more analysis due to the scalability of goat milk compared with samples of other mammals.

It has been shown that both human and bovine milk LTF exhibit serine protease activity, which has been assigned to the Lys73 and Ser259 of human lactoferrin (Hendrixson, et al., 2003) (Supplementary Figure 13). These amino acids are present in these species and are structurally conserved which indicates that the proteolytic activity should be maintained throughout the LTF species here within. Focusing on the resemblance of the models (Figure 4) presented for the species *Capra hircus* and *Macaca mulatta*, structurally deviation from the other in the position 406-450 and position 295-331 of amino acids respectively. To the iron-binding sites within LTF, all models have the same iron-binding motif (data not showed) which is characteristic of the wider TF superfamily present. The results of the resemblance of *Bos taurus* and *Capra hircus* are present in the comparison of the 3D structure modeling (Figure 4).

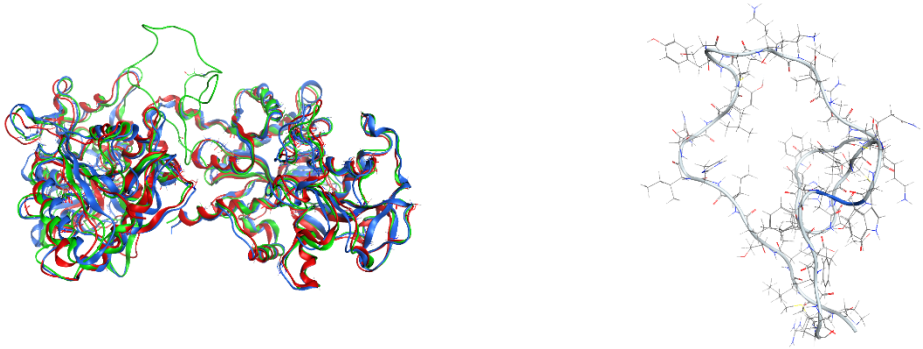
5.5.6 Functional analysis

All the sequences show the same biological prediction when the analysis its settle for the COFACTOR program in the I-TASSER server. As expected, the biological aspects related for the modeling are correlated with literature data (Niaz et al., 2019; Liu et al., 2020), since LTF has iron transport regions and antibacterial activity.

5.5.7 Peptide analysis and *in silico* digestion

Comparison of the three species (*Mus musculus*, *Bos taurus* and *Capra hircus*) (Supplementary Figure 11-13) shows a single major structural difference, in the interlobar space of the protein. It is caused by an extension of the *Capra hircus* amino acid primary structure shown below. BLAST and VAST+ searches of this region showed no significant similarities to any know protein other than *Capra hircus*, in the NCBI, MMDB (Molecular Modelling Database) or PDB (Protein Databank) Databases. More refined modelling of this region failed to show any homologous matches that would lead to a greater understanding of the biological rational for this extension.

Figure 4 - A: Structural alignment of *Mus musculus* (Red), *Bos taurus* (Blue) and *Capra hircus* (Green). B: The extended loop region of the *Capra hircus.* The green area explains the difference in the related species.



A B

Source: Prepared by the authors

5.6 Discussion

LTF along the evolutionary chain of mammals, may be undergoing adaptive selections without changing their biological function, to continue playing an important role in the development of species in the face possible of the need to adapt to diets and the environment of these animals. LTF may have “coevolved” along with mammalian defense systems, acts as a critical component in mediation of immune response, especially for coordinated interactions between innate and adaptive components and associated responses (Actor; Hwang; Kruzel, 2009).

Everything that does not change or becomes something trace or disappears. Thus, the protein remains present in the animals' genome because it is essential to them. It is possible to see in the tree that there are differences in the evolutionary scale. In addition, the bootstrap values of the phylogenetic tree are good for this type of analysis, since bootstrap values of 95% or greater be considered statistically significant and indicate “support” for a clade; alternative nodes can be rejected if they occur in less than 5% of the bootstrap estimates (Felsenstein, 1985), which means that the node is well supported in this study. This same phylogenetic tree can be viewed independently in the supplementary Figure 1.

Using the I-TASSER was possible do some observation about the models, they seem pretty similar, so having those results from the goat model, open access for new studies and more focus in the LTF, from this animal. In one research about modeling the heat shock protein 70 (HSP70) and heat shock factor-1(HSF1) proteins in water buffalo, and they find in the comparative analysis of the HSP70 protein revealed certain significant variations, but most of the sequences were found to be conserved across species (Singh et al., 2019). In the

phylogenetic tree, have three major clades, Clade A as red, Clade B as blue and Clade C as green, and those clades lactoferrin is preserved among groups of mammals, like *Bos taurus, Capra hircus*. With the sequence models of the phylogenetic tree in the clade C, all the animals are close, because all of them are primate's non-human, and the perspective of the protein conservation between species is expected.

Another result from the phylogenetic aspect it`s about the clade B (blue), since it is confirmed by the three the proximity between those species, and they present close results forward in the analysis. In this clade, *Rattus novergicus* and *Oryctolagus cuniculus* close with great bootstrap values. Since was used just one sequence of each, more rodent and lagomorph sequences are needed to clarify the picture. Some other research evaluating the lactoferrin between species has the same results and they focus and more analysis to understand more this kind of results (Lambert at al., 2005). Lambert et al. (2005) have some discrepancies in the analysis of lactotransferrin from camel and others from the same family, but in those results, the *Equus caballus* and *Myotis lucifugus* still present reliable bootstrap values in the three.

With the phylogenetic tree, opens the opportunity the understand the evolution of the amino acid content. In Figure 1 is possible to see the percentage of the amino acids and the correlation in the Clade A as red, Clade B as blue and Clade C as green. The species share high values of the amount of Alanine and Leucine and one average amount of glycine. Amounts of serine, lysine, and valine and higher in the proteins from Clade A and Clade B. Each amino acid has an important participation in the protein construction, maybe reflecting in the quality of the product. Maybe these amino acids are altering the constitution of the lactoferrin protein may be directly inferring in the conformation of it and exposing some active site or not.

The number of amino acids can directly affect the protein physicochemical aspects of molecular weight, instability index, isoelectric point, GRAVY, and aliphatic index. Was realized the comparison of those parameters with the total number of amino acids, for the molecular weight species like *Capra hircus* and *Macaca mulatta* present some differences for being farther from the others. The lactotransferrin protein sequence of the *Rattus norvegicus* using Expasy ProtParam prediction seems the one sequence with the stable label. All the other species sequences have valued over 40, which makes them in the instability index label unstable.

These parameters can suffer influence of environmental factors, in situations like autoproteolysis of proteins, and about the broader application of the instability index (II) method for the prediction of protein stability under *in vitro* conditions. Gamage et al. (2019) concluded, that method can be questionable as the stability of the protein may be dependent not only on the intrinsic nature of the protein but also on the conditions of the protein. Besides that, this type

of analysis has the confluence in how meaningful can be understand about chemical aspects of protein, for example, if the protein has the same pI from casein, the industries need use more resources to extract LF, making the process more expensive, and with those information's, the focus is avoid that.

Another aspect is the GRAVY, it`s a sum of all hydropathicity values of all amino acids divided by the number of residues in a sequence. Lactotransferrin sequences of *Capra hircus* and *Rattus norvegicus* are closer to zero. A lower range of GRAVY indicated that better interaction can be established between protein and water (Verma et al., 2016; Pramanik et al., 2017).

Another important factor for protein structure is the modeling aspects of the secondary structure aspects, as an alpha helix, beta-sheets, and turn or coil. The differences in the secondary structure are very determinant, and even the proteins are from the same family, and some of the species are close, understand this kind aspects influence the overall analysis of final products, like powder milk. For example, the secondary structures of protein in the whole milk powder began to change at 70°C and in the infant formula at 50°C, the same paper show about the β-sheet and β-turn structures in the whole milk powder both decreased in the range of 70 to 85°C, so the results imply that heating may induce the transformation from β-sheet to β-turn and with that the characterization of the product (Ye et al., 2017). Observing the data and the results, the prediction of secondary structural elements was vital for detecting conformational changes within the protein of interest (Roy et al., 2015).

The 3D structures in this research present some similarities, the research about modeling of proteins are having more space, and for proteins like lactotransferrin, the references are a bit outdated, but some basic standards seem to be present, showing less evolution of the animals since the first publications from 1990. In the lactotransferrin research, as the literature discuss, all of "transferrin family" proteins have the same basic polypeptide fold, comprising two homologous globular lobes (N-lobe and C-lobe), each further divided into two (N1 and N2, C1 and C2) domains (Aisen and Harris 1989, Baker 1994). Some authors already show information's about the amino acid sequences for the LF of eight species (human, bovine, buffalo, camel, goat, horse, mouse, pig), they discovered ~ 70% sequence identity (human/mouse 70%, human/bovine 69%, mouse/bovine 63%), consistent with the strong conservation of their 3D structures (Baker and Baker, 2004).

The idea of understanding more about the structure of LF, those results have shown that for each model, generalized correlations among residues, each partitioned into sidechain and backbone parts, were qualified as reliable in terms of mutual. This data first provides a general overview of the LF simulation results. The I-TASSER models presented enough C-score (-5,2

standards) to be considered reliable models, and when compares the species like *Bos taurus* and *Capra hircus*, similarities are presented.

For this study, the three species of the highest interest are though with the most potential for industrial use and commercial research. Since that, the biological aspects don't present changing whit the modeling analyzed here by various aspects and programs, such as from I-TASSER and SWISS model. An important consideration when considering in new uses and applications of biologically sourced material is the industrial scalability. As an example, *Macaca mulatta* although a potentially interesting LTF would not be suitable for scale up and purification via traditional methods, i.e. purification from milk, unless by genetic engineering it is possible to select constituents of milk to be produced in another mammal, e.g. the milk cow. Moreover, another interesting member of the lactoferrin family from *Capra hircus* milk could be scaled, in fact both goat herds and milk production has been on the rise since the 1960's (Miller, Lu, 2019).

All the biological aspects are presented with the same. The literature discusses those aspects and this modeling process brings light to the aspects close to the literature (Vogel, 2012; Ma et al., 2017). For example, LF can transport iron in the gastrointestinal tract, and this protein regulates the quantity of iron absorbed in the intestine (Hao et al., 2019). The iron-binding regions are found at the N- and C-terminals of the molecule, which has a high affinity for iron and can bind it reversibly to maintain the absorption and use of iron in the duodenum at a large pH range (Hao et al., 2019). It`s sugested too, LTF can present besides the antimicrobial aspect, nutraceutical, immunomodulation protective effects and anticancer activity (Giansanti et al., 2016). Those aspects bring more solid information's about LF and make with the model and the chemical and biological analysis present results which can be used in applied research.

5.7 Conclusion

This study demonstrated that lactoferrins showed high genetic similarity between some species genera and still preserved, such as domestic ruminant mammals (cows and goats) and other domestic mammals such as non-human primates. The amounts of amino acids present proportionally similar, with the exception *Capra hircus* model showed an insertion of 46 amino acids, that don`t affect the biological and chemical profile of the protein. In the *in silico* digestion the iron insertion is preserved in the species. The chemical results present models of protein with research and manufacturing potential. Understanding more about lactoferrin contributes with more data for dairy culture and veterinary medicine.

5.8 Declaration of interest

The authors report no conflict of interest. The authors alone are responsible for the content and the writing of the manuscript.

5.9 Acknowledgments

The student was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) with the doctoral scholarship (2016/2017). The student has the support of the scholarship grant number 2017/22041-1 and 2019/02781-6, from the Sao Paulo Research Foundation (FAPESP). We want to thank you to Dr. Flavio T. Sassaki and Dr. Alison T. M. Lima from Federal University of Uberlandia, MG, Brazil for helping with some of the programs; and Dr. Tomás Helikar from the Department of Biochemistry in the University of Nebraska – Lincoln, for allow his Postdoc help with this project. The authors also wish to acknowledge the Irish Centre for High-End Computing (ICHEC) for the provision of computational facilities and support for use of Kay in the homology modelling of the protein structures.

5.10 References

Abadi S, Azouri D, Pupko T. et al. Model selection may not be a mandatory step for phylogeny reconstruction. Nat Commun. 2019; 10:934.

Actor JK, Hwang S, Kruzel ML. Lactoferrin as a Natural Immune Modulator. Curr Pharm Des. 2009; 15:1956–1973.

Aisen P, Harris DC. Physical biochemistry of the transferrins. In: Loehr T, ed. Iron Carriers and Iron Proteins, Vol 5. New York: VCH Publishers: 1989; 5:241–251.

Alexander DB, Iigo M, Yamauchi K, Suzui M, Tsuda H. Lactoferrin: an alternative view of its role in human biological fluids1This article is part of a Special Issue entitled Lactoferrin and has undergone the Journal's usual peer review process. Biochemistry and Cell Biology. 2012; 90:279–306.

Asmamaw B. Transferrin in fishes: a review article. J. Coast. Life Med. 2016; 4:176–180.

Baker EN. Structure and reactivity of transferrins. Adv Inorg Chem. 1994; 41:389–463.

Baker HM, Baker EN. Lactoferrin and Iron: structural and dynamic aspects of binding and release. BioMetals. 2004; 17:209–216.

Barati M, Javanmardi F, Jabbari M, Mokari-Yamchi A, Farahmand F, Eş I, Farhadnejadf H, Davoodii SH, Mousavi Khaneghah A. An in-silico model to predict and estimate digestion-resistant and bioactive peptide content of dairy products: a primarily study of a time-saving and affordable method for practical research purposes. LWT. 2020; 130:1-12.

Benkert P, Biasini M, Schwede T. Toward the estimation of the absolute quality of individual protein structure models. Bioinformatics. 2011; 27:343–350.

Bertoni M, Kiefer F, Biasini M, Bordoli L, Schwede T. Modeling protein quaternary structure of homo- and hetero-oligomers beyond binary interactions by homology. Scientific Reports. 2017; 7:1-15.

Bowie JU, Lüthy R, Eisenberg D. A method to identify protein sequences that fold into a known three-dimensional structure. Science. 1991; 253:164–170.

Breakey AA, Hinde K, Valeggia CR, Sinofsky A, Ellison PT. Illness in breastfeeding infants relates to concentration of lactoferrin and secretory Immunoglobulin A in mother's milk. Evolution, Medicine, and Public Health. 2015, 21–31.

Bruni N, Capucchio M, Biasibetti E, Pessione E, Cirrincione S, Giraudo L, Corona A, Dosio F. Antimicrobial activity of Lactoferrin-Related Peptides and applications in human and veterinary medicine. Molecules. 2016; 21:1-25.

Buchan DWA, Jones DT. The PSIPRED Protein Analysis Workbench: 20 years on. Nucleic Acids Research. 2019; 47:402–407.

Carrasco-Castilla J, Hernández-Álvarez AJ, Jiménez-Martínez C, Gutiérrez-López GF, Dávila-Ortiz G. Use of proteomics and peptidomics methods in food bioactive peptide science and engineering. Food Engineering Reviews. 2012; 4:224–243.

Caspermeyer J. MEGA Evolutionary Software Re-Engineered to handle today's Big Data demands. Mol Biol Evol. 2016; 33:1887.1–1887.

Castresana J. Selection of conserved blocks from multiple alignments for their use in phylogenetic analysis. Mol Biol Evol. 2000; 17:540–552.

Chou PY, Fasman GD. Conformational parameters for amino acids in helical, β-sheet, and random coil regions calculated from proteins. Biochemistry. 1974; 13:211–222.

Colovos C, Yeates TO. Verification of protein structures: patterns of nonbonded atomic interactions. Protein Sci. 1993; 2:1511–1519.

Darriba D, Taboada GL, Doallo R, Posada D. jModelTest 2: more models, new heuristics and parallel computing. Nat. Methods. 2012; 9:772–772.

Dunn LL, Sekyere EO, Suryo Rahmanto Y, Richardson DR. The function of melanotransferrin: a role in melanoma cell proliferation and tumorigenesis. Carcinogenesis. 2006; 27:2157–2169.

Felsenstein J. Evolutionary trees from DNA sequences: a maximum likelihood approach. J Mol Evol. 1981; 17:368–376.

Felsenstein, J. Confidence limits on phylogenies: an approach using the bootstrap. Evolution. 1985; 39:783–791.

Fernandes KE, Carter DA. The antifungal activity of Lactoferrin and Its Derived Peptides: mechanisms of action and synergy with drugs against fungal pathogens. Frontiers in Microbiology. 2017; 8:1-10.

Gasteiger E, Hoogland C, Gattiker A, Duvaud S, Wilkins MR, Appel RD, Bairoch A. Protein identification and analysis tools on the ExPASy Server; (In) John M. Walker (ed): The Proteomics Protocols Handbook, Humana Press. 2005;571–607.

Giansanti F, Panella G, Leboffe L, Antonini G. Lactoferrin from milk: nutraceutical and pharmacological properties. Pharmaceuticals. 2016; 9:61.

Guindon S, Delsuc F, Dufayard JF, Gascuel O. Estimating maximum likelihood phylogenies with PhyML. Methods Mol Biol. 2009; 537:113–137.

Guo C, Yang Z-H, Zhang S, Chai R, Xue H, Zhang Y-H, Li J-Y, Wang Z-Y. Intranasal Lactoferrin Enhances α-Secretase-Dependent Amyloid Precursor Protein Processing via the ERK1/2-CREB and HIF-1α Pathways in an Alzheimer's Disease Mouse Model. Neuropsychopharmacology. 2017; 42:2504–2515.

Guruprasad K, Reddy BVB, Pandit MW. Correlation between stability of a protein and its dipeptide composition: a novel approach for predicting in vivo stability of a protein from its primary sequence. Protein Eng. 1990; 4:155–161.

Hao L, Shan Q, Wei J, Ma F, Sun P. Lactoferrin: major physiological functions and applications. Current Protein & Peptide Science. 2019; 20:139-144.

Haque MN, Rulquin H, Andrade A, Faverdin P, Peyraud JL, Lemosquet S. Milk protein synthesis in response to the provision of an "ideal" amino acid profile at 2 levels of metabolizable protein supply in dairy cows. Journal of Dairy Science. 2012; 95:5876–5887.

Hendrixson DR, Qiu J, Shewry SC, Fink DL, Petty S, Baker EN, Plaut AG, St. Geme 3rd JW. Human milk lactoferrin is a serine protease that cleaves Haemophilus surface proteins at arginine-rich sites. Molecular Microbiology. 2003; 47:607–617.

Huelsenbeck JP, Ronquist F. MRBAYES: Bayesian inference of phylogenetic trees. Bioinformatics. 2001; 17:754–755.

Ikai AJ. Thermostability and aliphatic index of globular proteins. J. Biochem. 1980; 88:1895–1898.

Jones DT. Protein secondary structure prediction based on position-specific scoring matrices. J. Mol. Biol. 1999; 292:195–202.

Kirkwood TBL. DNA, mutations and aging. Mutat. Res. 1989; 21:1–7.

Kyte J, Doolittle RF. A simple method for displaying the hydropathic character of a protein. J. Mol. Biol. 1982; 157:105–132.

Lambert LA, Perri H, Meehan TJ. Evolution of duplications in the transferrin family of proteins. Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Biochemistry and Molecular Biology. 2005; 140:11–25.

Lambert LA. Molecular evolution of the transferrin family and associated receptors. Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - General Subjects. 2012; 1820:244–255.

Laskowski RA, MacArthur MW, Moss DS, Thornton JM. PROCHECK - a program to check the stereochemical quality of protein structures. J. App. Cryst. 1993; 26:283–291.

Lönnerdal B. Nutritional and physiologic significance of human milk proteins. Am J Clin Nutr. 2003; 77:1537S-43.

Liu H, Boggs I, Weeks M, Li Q, Wu H, Harris P, Yang, M., Day L. Kinetic modelling of the heat stability of bovine lactoferrin in raw whole milk. Journal of Food Engineering. 2020; 280:1-8.

Lüthy R, Bowie JU, Eisenberg D. Assessment of protein models with three-dimensional profiles. Nature. 1992; 356:83–85.

Ma N, Tian Y, Wu Y, Ma X. Contributions of the interaction between dietary protein and gut microbiota to intestinal health. Curr. Protein Pept. Sci. 2017; 18:795–808.

Mayeur S, Spahis S, Pouliot Y, Levy E. Lactoferrin, a pleiotropic protein in health and disease. Antioxidants & Redox Signaling. 2016; 24:813–836.

Mulder AM, Connellan PA, Oliver CJ, Morris CA, Stevenson LM. Bovine lactoferrin supplementation supports immune and antioxidant status in healthy human males. Nutrition Research. 2008; 28:583–589.

Müller AT, Gabernet G, Hiss JA, Schneider G. modlAMP: Python for antimicrobial peptides. Bioinformatics. 2017; 33:2753–2755.

Navarro F, Galan-Malo P, Dolores Pérez M, Abecia J, Mata L, Calvo M, Sánchez L. Lactoferrin and IgG levels in ovine milk throughout lactation: correlation with milk quality parameters. Small Ruminant Research. 2018; 168:12–18.

Niaz B, Saeed F, Ahmed A, Imran M, Maan AA, Khan MKI, Tufail T, Anjum FM, Hussain S, Suleria HAR. Lactoferrin (LF): a natural antimicrobial protein. Int J Food Prop. 2019; 22:1626–1641.

Pépin L, Amigues Y, Lépingle A, Berthier J.-L., Bensaid A, Vaiman D. Sequence conservation of microsatellites between Bos taurus (cattle), Capra hircus (goat) and related species. Examples of use in parentage testing and phylogeny analysis. Heredity. 1995; 74:53–61.

Pietrantoni A, Di Biase AM, Tinari A, Marchetti M, Valenti P, Seganti L, Superti F. Bovine Lactoferrin Inhibits Adenovirus Infection by Interacting with Viral Structural Polypeptides. Antimicrobial Agents and Chemotherapy. 2003; 47:2688–2691.

Pramanik K, Soren T, Mitra S, Maiti TK. In silico structural and functional analysis of Mesorhizobium ACC deaminase. Computational Biology and Chemistry. 2017; 68:12–21.

R Development Core Team. R: A Language and Environment for Statistical Computing. R Found Stat Comput Vienna Austria. 2016;0: {ISBN} 3-900051-07-0.

Roy A, Kucukural A, Zhang Y. I-TASSER: a unified platform for automated protein structure and function prediction. Nat. Protoc. 2010; 5:725–738.

Roy S, Banerjee V, Das KP. Understanding the physical and molecular basis of stability of Arabidopsis DNA Pol λ under UV-B and High NaCl Stress. PLOS ONE. 2015; 10:1-31.

Sanchez L, Calvo M, Brock JH. Biological role of lactoferrin. Archives of Disease in Childhood. 1992; 67:657–661.

Singh R, Gurao A, Rajesh C, Mishra SK, Rani S, Behl A, Kumar V, Kataria RS. Comparative modeling and mutual docking of structurally uncharacterized heat shock protein 70 and heat shock factor-1 proteins in water buffalo. Veterinary World. 2019; 12:2036–2045.

Tang HHF, Sly PD, Holt PG, Holt KE, Inouye M. Systems biology and big data in asthma and allergy — recent discoveries and emerging challenges. European Respiratory Journal. 2019; 55:1-23.

Thompson JD, Higgins DG, Gibson TJ. CLUSTAL W: improving the sensitivity of progressive multiple sequence alignment through sequence weighting, position-specific gap penalties and weight matrix choice. Nucleic Acids Research. 1994; 22:4673–4680.

Verma A, Singh VK, Gaur S. Computational based functional analysis of Bacillus phytases. Computational Biology and Chemistry. 2016; 60:53–58.

Vogel HJ. Lactoferrin, a bird's eye view. Biochem Cell Biol. 2012; 90:233–44.

Waterhouse A, Bertoni M, Bienert S, Studer G, Tauriello G, Gumienny R, Heer FT, de Beer TAP, Rempfer C, Bordoli L, Lepore R, Schwede T. SWISS-MODEL: homology modelling of protein structures and complexes. Nucleic Acids Res. 2018; 46:296–303.

Yang J, Yan R, Roy A, Xu D, Poisson J, Zhang Y. The I-TASSER Suite: protein structure and function prediction. Nat. Methods. 2015; 12:7–8.

Yang J, Zhang Y. I-TASSER server: new development for protein structure and function predictions. Nucleic Acids Research. 2015; 43:174–181.

Ye MP, Zhou R, Shi YR, Chen HC, Du Y. Effects of heating on the secondary structure of proteins in milk powders using mid-infrared spectroscopy. Journal of Dairy Science. 2017; 100:89–95.

Zhang C, Freddolino PL, Zhang Y. COFACTOR: improved protein function prediction by combining structure, sequence, and protein–protein interaction information. Nucleic Acids Research. 2017; 45:291–299.

Zhang Y, Aryee ANA, Simpson BK. Current Role of in silico Approaches for Food Enzymes. Current Opinion in Food Science. 2019; 31:63-70.

Zheng J, Xie Y, Li F, Zhou Y, Qi L, Liu L, Chen Z. Lactoferrin improves cognitive function and attenuates brain senescence in aged mice. Journal of Functional Foods. 2020; 65:1-10.

APÊNDICE A - “Referências da Introdução Geral”

ABD EL-FATTAH, A. M.; ABD RABO, F. H. R.; EL-DIEB, S. M.; EL-KASHEF, H. A. Changes in composition of colostrum of egyptian buffaloes and holstein cows. **BMC Vet. Res.**, 19, 2012.

ABD EL-SALAM, M. H.; EL-SHIBINY, S. A comprehensive review on the composition and properties of buffalo milk. **Dairy Science & Technol.**, 91, 663, 2011.

AKERS, R. M.; NICKERSON, S. C. Mastitis and its impact on structure and function in the ruminant mammary gland. **Journal of Mammary Gland Biology and Neoplasia**, 16, 275 – 289, 2011.

ARGÜELLO, A.; CASTRO, N.; ZAMORANOA, M. J.; CASTROALONSO, A.; CAPOTE, J. Technical note: passive transfer of immunity in kid goats fed refrigerated and frozen goat colostrum and commercial sheep colostrum. **Small Rumin. Res.**, 54, 237 – 241, 2004.

BARATI, M.; JAVANMARDI, F.; JABBARI, M.; MOKARI-YAMCHI, A.; FARAHMAND, F.; EŞ, I.; FARHADNEJAD, H.; DAVOODI, S. H.; KHANEGHAH, A. M. An in-silico model to predict and estimate digestion-resistant and bioactive peptide content of dairy products: a primarily study of a time-saving and affordable method for practical research purposes. **LWT – Food Science and Technology**, 130, 109616, 1 – 12, 2020.

BAZER, F. W.; JOHNSON, G. A.; SONG, G.; WU, G. Pregnancy recognition signaling, fetal-placental development and prenatal fetal programming. In S. A. Blanco, A. B. Buines (Eds.), **Encycopedia of life support systems** (EPLSS), developed under the auspices of the UNESC Animal reproduction in livestock. Oxford, UK: Eolss Publishers, 1-14, 2012.

BECK, K. L.; WEBER, D.; PHINNEY, B. S.; SMILOWITZ, J. T.; HINDE, K.; LONNERDAL, B.; KORF, I., LEMAY, D. G. Comparative proteomics of human and macaque milk reveals species-specific nutrition during postnatal development. **J. Proteome Res.**, 14, 2143 – 2157, 2015.

BERTONI, G.; ZAHNO, M. L.; ZANONI, R.; VOGT, H. R.; PETERHANS, E.; RUFF, G.; CHEEVERS, W. P.; SONIGO, P.; PANCINO, G. Antibody reactivity to the immunodominant epitopes of the caprine arthritis-encephalitis virus gp38 transmembrane protein associates with the development of arthritis. **J. Virol.**, 68, 7139 – 7147, 1994.

BEVERLY, R. L.; HUSTON, R. K.; MARKELL, A. M.; MCCULLEY, E. A.; MARTIN, R. L.; DALLAS, D. C. Differences in human milk peptide release along the gastrointestinal tract between preterm and term infants. **Clinical Nutrition**, 1-38, 2020.

BEZERRA JÚNIOR, R. Q.; ELOY, A. M. X.; FURTADO, J. R.; PINHEIRO, R. R.; ANDRIOLI, A.; MORENO, F. B.; LOBO, M. D. P.; MONTEIRO-MOREIRA, A. A. O.; MOREIRA, R. A.; PINTO, T. M. F.; TEIXEIRA, M. F. S. A panel of protein candidates for comprehensive study of caprine arthritis encephalitis (CAE) infection. **Trop. Anim. Health Prod**., 50, 43 – 48, 2018.

BINDAL, M. P.; WADHWA, B. K. Compositional differences between goat milk fat and that of cows and buffaloes. **Small Ruminant Research**, 12, 79 – 88, 1993.

BLACKLAWS, B.; HARKISS, G. Small ruminant lentiviruses and human immunodeficiency virus: cousins that take a long view. **Current HIV Research**, 8, 26 – 52, 2010.

BLACKLAWS, B. A. Small ruminant lentiviruses: immunopathogenesis of maedi-visna and caprine arthritis and encephalitis virus. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, 35, 259 – 269, 2012.

BOEHMER, J. L.; DEGRASSE, J. A.; MCFARLAND, M. A.; TALL, E. A.; SHEFCHECK, K. J.; WARD, J. L.; BANNERMAN, D. D. The proteomic advantage: label-free quantification of proteins expressed in bovine milk during experimentally induced coliform mastitis. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, 138, 252 – 266, 2010.

CABONI, P.; MURGIA, A.; PORCU, A.; MANIS, C.; IBBA, I.; CONTU, M.; SCANO, P. A metabolomics comparison between sheep's and goat's milk. **Food Research International**, 1-7, 2019.

CHAUTHE, S. K.; SHARMA, R. J.; AQIL, F.; GUPTA, R. C.; SINGH, I. P. Quantitative NMR: an applicable method for quantitative analysis of medicinal plant extracts and herbal products. **Phytochem Anal.,** 23, 689-696, 2012.

CHEN, D.; LI, X.; ZHAO, X.; QIN, Y.; WANG, J.; WANG, C. Comparative proteomics of goat milk during heated processing. **Food Chemistry**, 275, 504-514, 2019a.

CHEN, D.; LI, X. Y.; ZHAO, X.; QIN, Y. S.; ZHANG, X. X.; LI, J.; WANG, J.M.; WANG, C. F. Proteomics and microstructure profiling of goat milk protein after homogenization. **Journal of Dairy Science**, 102, 3839-3850, 2019b.

CLAEYS, W. L.; CARDOEN, S.; DAUBE, G.; DE BLOCK, J.; DEWETTINCK, K.; DIERICK, K.; ZUTTER, L. D.; HUYGHEBAERT, A.; IMBERECHTS, H.; THIANGE, P.; VANDENPLAS, Y.; HERMAN, L. Raw or heated cow milk consumption: review of risks and benefits. **Food Control**, 31, 251 – 262, 2013.

CLAEYS, W. L.; VERRAES, C.; CARDOEN, S.; DE BLOCK, J.; HUYGHEBAERT, A.; RAES, K.; DEWETTINCK, K.; HERMAN, L. Consumption of raw or heated milk from different species: an evaluation of the nutritional and potential health benefits. **Food Control**, 42, 188 – 201, 2014.

COMMISSO, M.; STRAZZER, P.; TOFFALI, K.; STOCCHERO, M.; GUZZO, F. Untargeted metabolomics: an emerging approach to determine the composition of herbal products. **Comput. Struct. Biotechnol. J**., 4, 1-7, 2013.

CUNSOLO, V.; FASOLI, E.; SALETTI, R.; MUCCILLI, V.; GALLINA, S.; RIGHETTI, P. R.; FOTI, S. Zeus, Aesculapius, Amalthea and the proteome of goat milk. **Jour. of Proteomics**, 128, 69 – 82, 2015.

DELAHUNTY, C.; YATES III J. R. Proteomics: a shotgun approach without two-dimensional gels. **Encyclopedia of Life Sciences**.,1 – 6, 2005.

DIMENSTEIN, R.; MELO, C. U.; GARCIA, L. R. S.; LIRA, L. Q. Determining the retinol contents in goat milk and its nutritious value in the infant feeding. **Rev. Inst. Adolfo Lutz**, 3, 415 – 8, 2010.

DZIUBA, M.; DZIUBA, B. In silico analysis of bioactive peptides. **Bioactive Proteins and Peptides as Functional Foods and Nutraceuticals**, 325 – 340, 2010.

ELLIS, D. I.; MUHAMADALI, H.; ALLEN, D. P.; ELLIOTT, C. T.; GOODACRE, R. A flavour of omics approaches for the detection of food fraud. **Current Opinion in Food Science**, 10, 7 – 15, 2016.

FAO 2020 **Food Outlook - Biannual Report on Global Food Markets**. Food Outlook, 1. Disponível em: < http://www.fao.org/3/ca9509en/CA9509EN.pdf > Acesso em junho de 2020.

FARNAUD, S.; EVANS, R.W. Lactoferrin - a multifunctional protein with antimicrobial properties. **Mol. Immunol**., 40, 395 – 405, 2003.

FOX, P. F.; MCSWEENEY, P. L. H. (Eds.). **Advanced Dairy Chemistry Volume 2: Lipids,** 801p., 2006.

FREED, E. O.; MARTIN, M. A. HIVs and their replication. In: Knipe DM, Howley PM, editors. **Fields virology**. 5th ed. Philadelphia: Lippincott, Williams & Wilkins; 2107 – 85, 2007.

GERLANDO, R. D.; TOLONE; M.; SUTERA, A. M.; MONTELEONE, G.; PORTOLANO, B.; SARDINA, M. T.; MASTRANGELO, S. Variation of proteomic profile during lactation in girgentana goat milk: a preliminary study. **Italian Journal of Animal Science**, 18:1, 88 – 97, 2019.

GOFF, S. P. Retroviridae: the retroviruses and their replication. In: Knipe DM, Howley PM, editors. **Fields virology**. 5thed. Philadelphia: Lippincott, Williams & Wilkins; 1999 – 2069, 2007.

GOLDANSAZ, S. A.; GUO, A. C.; SAJED, T.; STEELE, M. A.; PLASTOW, G. S.; WISHART, D. S. Livestock metabolomics and the livestock metabolome: A systematic review. **PLoS ONE**, 12, 1-26, 2017.

GREENWOOD, P. L. Effects of caprine arthritis encephalitis virus on productivity and health of dairy goats in New South Wales, Australia. **Preventive Veterinary Medicine,** 22, 71 – 87, 1995.

GUTIÉRREZ-PEÑA, R.; FERNÁNDEZ-CABANÁS, V. M.; MENA, Y.; DELGADO-PERTÍÑEZ, M. Fatty acid profile and vitamins A and E contents of milk in goat farms under mediterranean wood pastures as affected by grazing conditions and seasons. **Journal of Food Composition and Analysis**, 72, 122 – 131, 2018.

HELIKAR T.; KOWAL B.; MCCLENATHAN S.; BRUCKNER M.; ROWLEY T.; MADRAHIMOV A.; WICKS B.; SHRESTHA M.; LIMBU K.; ROGERS J. A. The Cell Collective: Toward an open and collaborative approach to systems biology. **BMC Systems Biology**, 6, 96, 2012.

HUTH, P. J.; DIRIENZO, D. B.; MILLER, G. D. Major scientific advances with dairy foods in nutrition and health. **Journal of Dairy Science**, 89, 1207 – 1221, 2006.

IZQUIERDO-GONZÁLEZ, J. J.; AMIL-RUIZ, F.; ZAZZU, S.; SÁNCHEZ-LUCAS, R.; FUENTES-ALMAGRO, C. A.; RODRÍGUEZ-ORTEGA, M. J. Proteomic analysis of goat milk kefir: profiling the fermentation-time dependent protein digestion and identification of potential peptides with biological activity. **Food Chemistry**, 295, 456-465, 2019.

KNOWLES, D. P.; CHEEVERS, W. P.; MCGUIRE, T. C.; STEM, T. A.; GORHAM, J. R. Severity of arthritis is predicted by antibody response to gp135 in chronic infection with caprine arthritis - encephalitis virus. **J. Virol**. 64, 2396 – 2398, 1990.

LAMBERT, J. P.; ETHIER, M.; SMITH, J. C.; FIGEYS, D. Proteomics: from gel based to gel free. **Anal. Chem**. 77, 3771 – 3788, 2005.

LE PARC, A.; DALLAS, D. C.; DUAUT, S.; LEONIL, J.; MARTIN, P.; BARILE, D. Characterization of goat milk lactoferrin N-glycans and comparison with the N-glycomes of human and bovine milk. **Electrophoresis**, 35, 1560 – 1570, 2014.

LE, T. T.; DEETH, H. C.; LARSEN, L. B. Proteomics of major bovine milk proteins: novel insights. **International Dairy Journal**, 67, 2 – 15, 2017.

LI-CHAN, E. C. Bioactive peptides and protein hydrolysates: research trends and challenges for application as nutraceuticals and functional food ingredients. **Current Opinion in Food Science**, 1, 28 – 37, 2015.

LIU, R.; CHENG, J.; WU, H. Discovery of food-derived dipeptidyl peptidase IV inhibitory peptides: a review. **International Journal of Molecular Sciences**, 20, 463, 1-22, 2019.

LOBO, A. M. B. O.; LÔBO, R. N. B.; FACÓ, O.; SOUZA, V.; ALVES, A. A. C.; COSTA, A. C.; ALBUQUERQUE, M. A. M. Characterization of milk production and composition of four exotic goat breeds in Brazil. **Small Ruminant Research**, 153, 9 – 16, 2017.

LÖNNERDAL, B. Bioactive proteins in breast milk. **J. Paediatr. Child Health**, 49, 1 – 7, 2013.

LÖNNERDAL, B. Bioactive proteins in human milk – potential benefits for preterm infants. **Clinics in Perinatology**, 44, 179 – 191, 2017.

LU, J.; ZHANG, S.; LIU, L.; PANG, X.; MA, C.; JIANG, S.; LV, J. Comparative proteomics analysis of human and ruminant milk serum reveals variation in protection and nutrition. **Food Chemistry**, 261, 274 – 282, 2018.

MALMSTRÖM, J.; LEE, H.; NESVIZHSKII, A. I., SHTEYNBERG, D.; MOHANTY, S.; BRUNNER, E.; YE, M.; WEBER, G.; ECKERSKORN, C.; AEBERSOLD, R. Optimized peptide separation and identification for mass spectrometry based proteomics via free-flow electrophoresis. **J. Proteome Res.,** 5, 2241 – 2249, 2006.

MOFFETT, A.; LOKE, C. Immunology of placentation in eutherian mammals. **Nat. Rev. Immunol.**, 6, 584 – 94, 2006.

MOREL, O.; LAPORTE-BROUX, B.; TARRADE, A.; CHAVATTE-PALMER, P. The use of ruminant models in biomedical perinatal research. **Theriogenology**, 78, 1763 – 1773, 2012.

MURATA, M.; WAKABAYASHI, H.; YAMAUCHI, K.; ABE, F. Identification of milk proteins enhancing the antimicrobial activity of lactoferrin and lactoferricin. **Journal of Dairy Science**, 96, 4891 – 4898, 2013.

NAU, G. J.; LIAW, L.; CHUPP, G. L.; BERMAN, J. S.; HOGAN, B. L. M.; RICHARD, A. Attenuated Host Resistance against Mycobacterium bovis BCG Infection in Mice Lacking Osteopontin. **Young Infection and Immunity**, 67, 4223 – 4230, 1999.

NICHOLSON, J.; LINDON, J. Metabonomics. **Nature,** 455**,** 1054 **–** 1056, 2008.

O'BRIEN, J. P.; SHERMAN, D. M. Serum immunoglobulin concentrations of newborn goat kids and subsequent kid survival through weaning. **Small Rumin. Res.**, 11, 71 – 77, 1993.

ORTEA, I.; O'CONNOR, G.; MAQUET, A. Review on proteomics for food authentication. **Journal of Proteomics**, 147, 212 – 225, 2016.

OZTURK, G.; SHAH, I. M.; MILLS, D. A.; GERMAN, J. B.; BELL, J. M. L. N. M. The antimicrobial activity of bovine milk xanthine oxidase. **International Dairy Journal**, 102, 1-27, 2020.

PANDEY, A.; MANN, M. Proteomics to study genes and genomes. **Nature**, 405, 837 – 846, 2000.

PANTOPHLET, R.; BURTON, D. R. Gp120: Target for neutralizing HIV-1 antibodies. **Annu. Rev. Immunol.**, 24, 739 – 769, 2006.

QUANSAH, E.; KARIKARI, T. K. Potential role of metabolomics in the improvement of research on traditional African medicine. **Phytochemistry Letters**, 17, 270 – 277, 2016.

RONCADA, P., PIRAS, C.; SOGGIU, A.; TURK, R.; URBANI, A.; BONIZZI, L. Farm animal milk proteomics. **J. Proteom**., 75, 4259 – 4274, 2012.

SALAMA, A. A. K.; CONTRERAS-JODAR, A.; LOVE, S. MEHABA, N.; SUCH, X.; CAJA, G. Milk yield, milk composition, and milk metabolomics of dairy goats intramammary-challenged with lipopolysaccharide under heat stress conditions. Sci. Reports, 10, 1-12, 2020.

SINGH, R.; GURAO, A.; RAJESH, C.; MISHRA, S. K.; RANI, S.; BEHL, A.; KUMAR, V.; KATARIA, R. S. Comparative modeling and mutual docking of structurally uncharacterized heat shock protein 70 and heat shock factor-1 proteins in water buffalo. **Veterinary World**, 12, 2036 – 2045, 2019.

SLACANAC, V.; BOZANIC, R.; HARDI, J.; REZESSYNE SZABO, J.; LUCAN, M.; KRSTANOVIC, V. Nutritional and therapeutic value of fermented caprine milk. **Int. J. Dairy Technol**, 63, 171 – 189, 2010.

SLEBOS, R. J.; BROCK, J. W.; WINTERS, N. F.; STUART, S. R.; MARTINEZ, M. A., LI, M.; CHAMBERS, M. C.; ZIMMERMAN, L. J.; HAM, A. J.; TABB, D. L.; LIEBLER, D. C. Evaluation of strong cation exchange versus isoelectric focusing of peptides for multidimensional liquid chromatography-tandem mass spectrometry. **J. Proteome Res**., 7, 5286 – 5294, 2008.

SMITH, M.C.; CUTLIP, R. Effects of infection with caprine arthritis–encephalitis virus on milk production in goats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 193, 63 – 67, 1988.

SOUZA, K. C.; PINHEIRO, R. R.; SANTOS, D. O.; BRITO, R. L. L.; RODRIGUES, A. S.; SIDER, L. H.; ÁVILA, A. A.; SOUZA, M. S.; KUNKEL, D.; CARDOSO, J. F. S.; PAULA, N. R. O.; ANDRIOLI, A. Transmission of the caprine arthritis–encephalitis virus through artificial insemination. **Small Ruminant Research**, 109, 193 – 198, 2013.

SPERTINO, S.; CIPRIANI, V.; DE ANGELIS, C.; GIUFFRIDA, M. G.; MARSANO, F.; CAVALETTO, M. Proteome profile and biological activity of caprine, bovine and human milk fat globules. **Mol. BioSyst**., 8, 967 – 974, 2012.

STEINSHAMN, H.; INGLINGSTAD, R. A.; EKEBERG, D.; MØLMANN, J.; JØRGENSEN, M. Effect of forage type and season on Norwegian dairy goat milk production and quality. **Small Ruminant Research,** 122, 18–30, 2014.

SUN, Y.; WANG, C.; SUN, X.; JIANG, S.; GUO, M. Characterization of the milk fat globule membrane proteome in colostrum and mature milk of Xinong Saanen goats. **Journal of Dairy Science**, 103, 3017 – 3024, 2020.

THOMAS, F. C.; MULLEN, W.; TASSI, R.; RAMÍREZ-TORRES, A.; MUDALIAR, M.; MCNEILLY, T. N.; ZADOKS, R. N.; BURCHMORE, R.; ECKERSALL, P. D. Mastitomics, the integrated omics of bovine milk in an experimental model of Streptococcus uberis mastitis: 1. High abundance proteins, acute phase proteins and peptidomics. **Molecular BioSystems**, 12, 2735 – 2747, 2016.

TSIOULPAS, A.; GRANDISON, A. S.; LEWIS, M. J. Changes in physical properties of bovine milk from the colostrum period to early lactation. **J. Dairy Sci.**, 90, 5012 – 5017, 2007.

URASHIMA, T.; TAUFIK, E.; FUKUDA, K.; ASAKUMA, S. Recent advances in studies on milk oligosaccharides of cows and other domestic farm animals. **Bioscience, Biotechnology, and Biochemistry**, 77, 455 – 466, 2013.

USDA, **Dairy and products annual**. 2018. Disponível em< http://www.usdabrazil.org.br/pt-br/reports/annual-dairy-report.pdf> Acesso em junho de 2020.

WANAPAT, M.; CHERDTHONG, A.; PHESATCHA, K.; KANG, S. Dietary sources and their effects on animal production and environmental sustainability. **Animal Nutrition**, 1, 96 – 103, 2015.

WANG, H.; HURLEY, W. L. Identification of lactoferrin complexes in bovine mammary secretions during mammary gland involution. **Journal of Dairy Science**, 81, 1896 – 1903, 1998.

WEST, A. P. Jr.; SCHARF, L.; SCHEID, J. F.; KLEIN, F.; BJORKMAN, P. J.; NUSSENZWEIG, M. C. Structural insights on the role of antibodies in HIV-1 vaccine and therapy. **Cell**, 156, 633 – 648, 2014.

WU, C.C.; MACCOSS, M. J. Shotgun proteomics: tools for the analysis of complex biological systems. **Current Opinion in Molecular Therapeutics**, 3, 1 – 19, 2002.

ZHANG, L.; WANG, J.; YANG, Y.; BU, D.; LI, S.; ZHOU, L. Comparative proteomic analysis of changes in the bovine whey proteome during the transition from colostrum to milk. **Asian-Aust. J. Anim. Sci**., 2, 272 – 278, 2011.

ZHANG, Y.; FONSLOW, B. R.; SHAN, B.; BAEK, M.; YATES III, J. R. Protein analysis by shotgun/bottom-up proteomics. **Chem. Rev**., 4, 2343 – 2394, 2013.

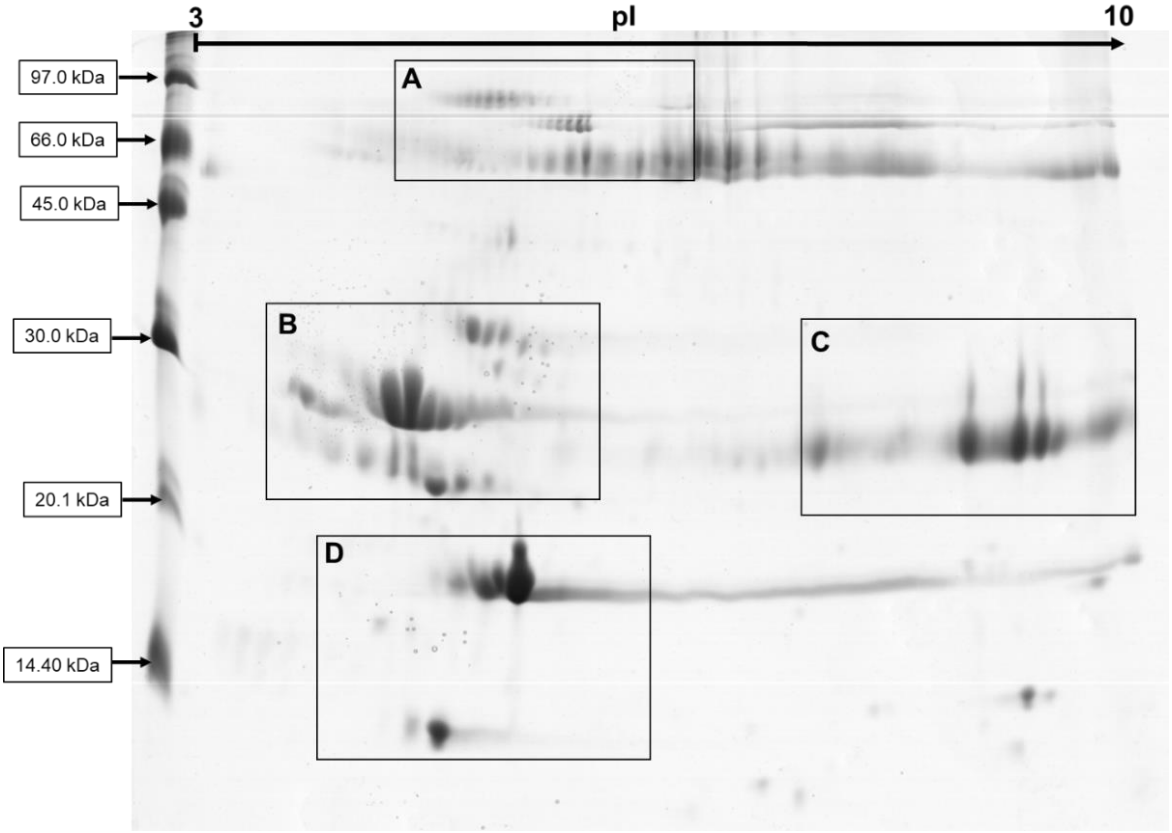
ZHANG, L.; BOEREN, S.; HAGEMAN, J. A.; VAN HOOIJDONK, T., VERVOORT, J.; HETTINGA, K. Bovine milk proteome in the first 9 days: protein interactions in maturation of the immune and digestive system of the newborn. **PLoS ONE**, 10, e0116710, 2015.

ZHANG, L.; DE WAARD, M.; VERHEIJEN, H.; BOEREN, S.; HAGEMAN, J. A.; VAN HOOIJDONK, T.; VERVOORT, J.; VAN GOUDOEVER, J. B.; HETTINGA, K. Changes over lactation in breast milk serum proteins involved in the maturation of immune and digestive system of the infant. **J. Proteomics**, 147, 40-47, 2016.

ZHANG, Y.; ARYEE, A. N. A.; SIMPSON, B. K. Current role of in silico approaches for food enzymes. **Current Opinion in Food Science**, 1 – 17, 19, 2019.

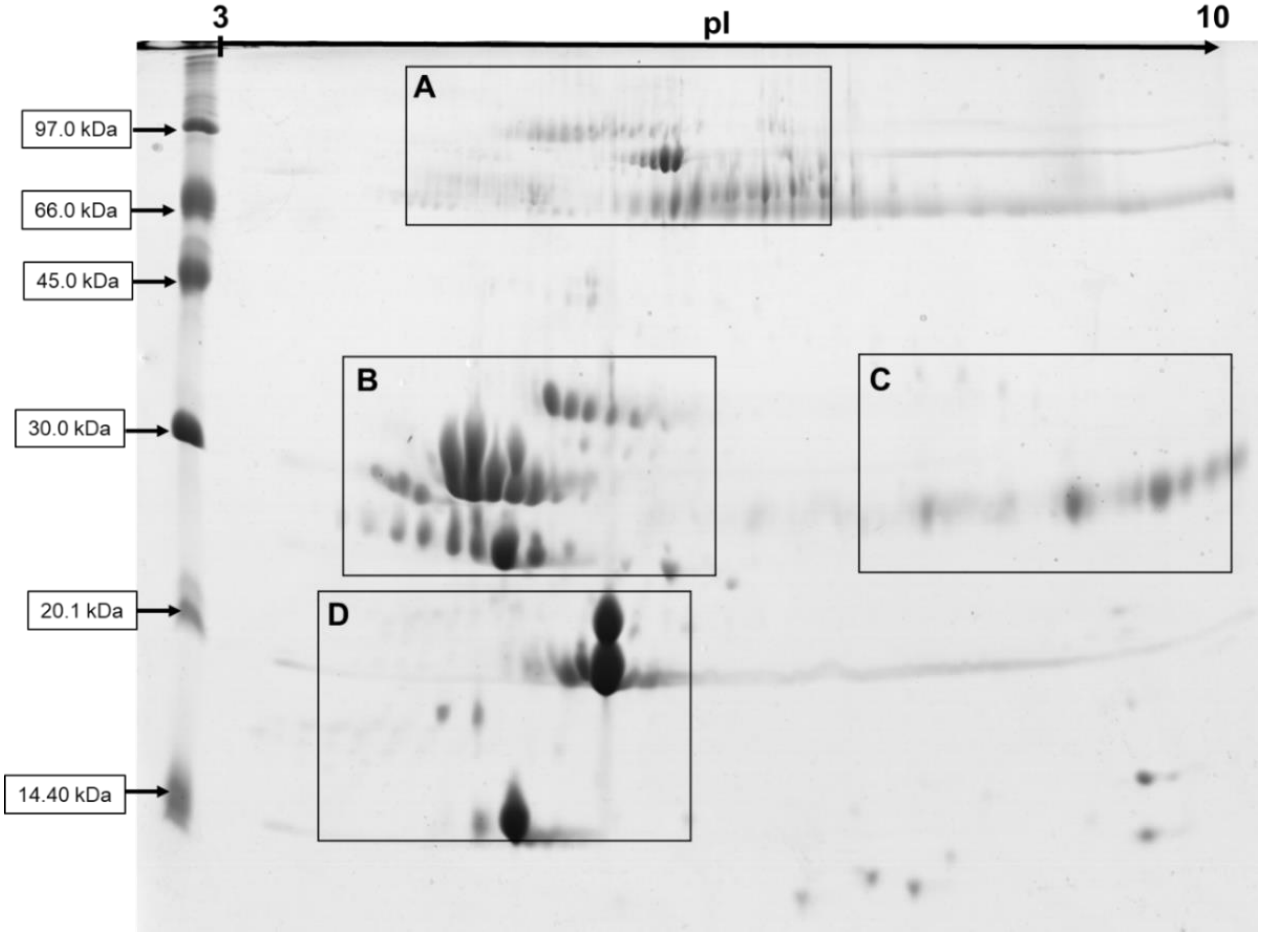
APÊNDICE B - Arquivo Suplementar ao Capítulo 1

Supplementary Figure 1 - 2D-PAGE gel scanned of protein groups (G1-G2) in the colostrum/milk from goats Representation of the moment immediately after birth (M0), A, B C and D are possible groups of proteins with different MW and pI.



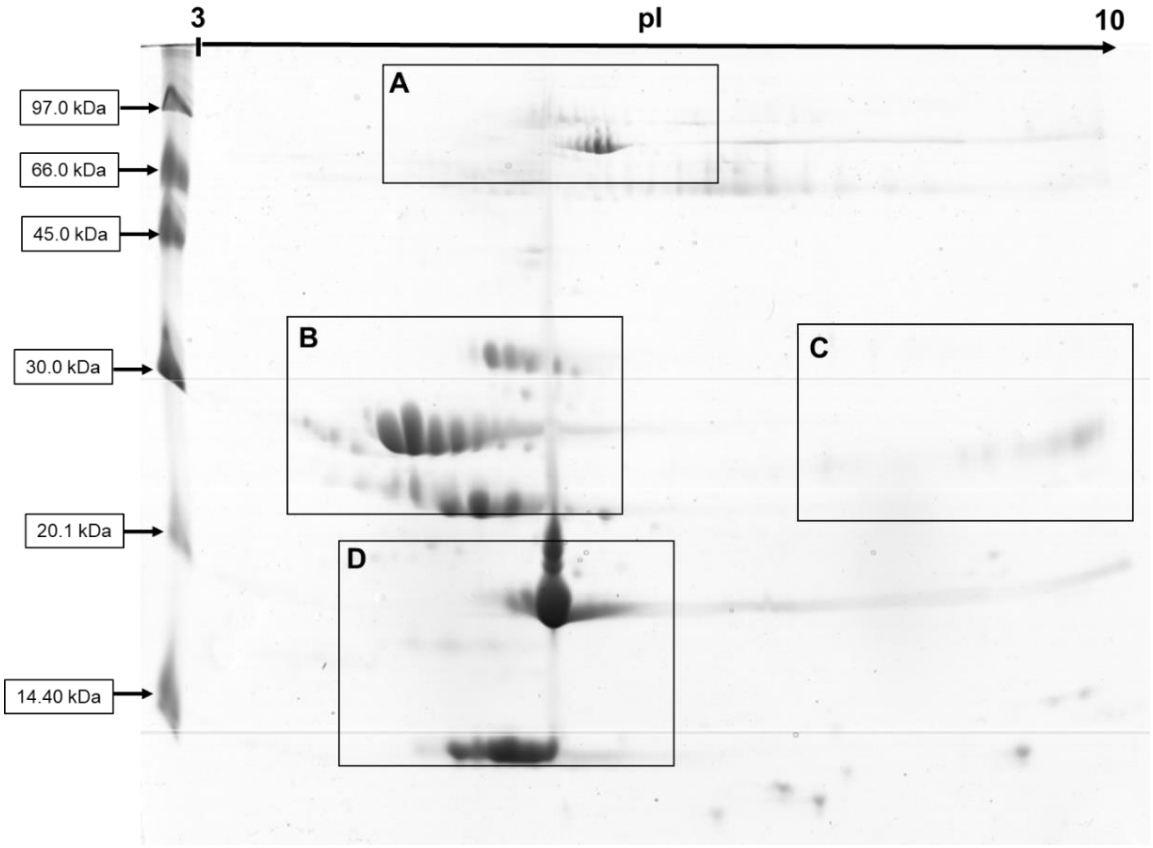
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 2 - 2D-PAGE gel scanned of protein groups (G1-G2) in the colostrum/milk from goats Representation of the moment with 3 days (M3), A, B C and D are possible groups of proteins with different MW and pI.



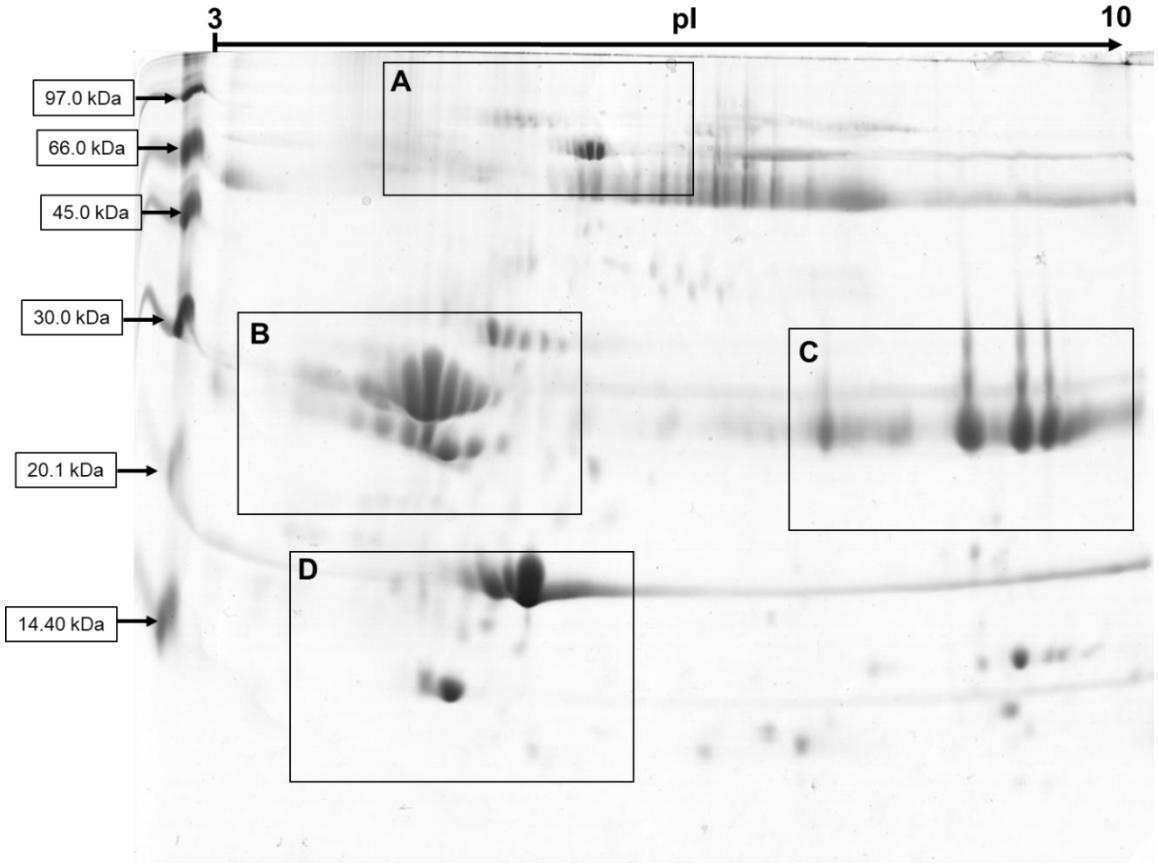
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 3 - 2D-PAGE gel scanned of protein groups (G1-G2) in the colostrum/milk from goats Representation of the moment with 9 days (M9), A, B C and D are possible groups of proteins with different MW and pI.



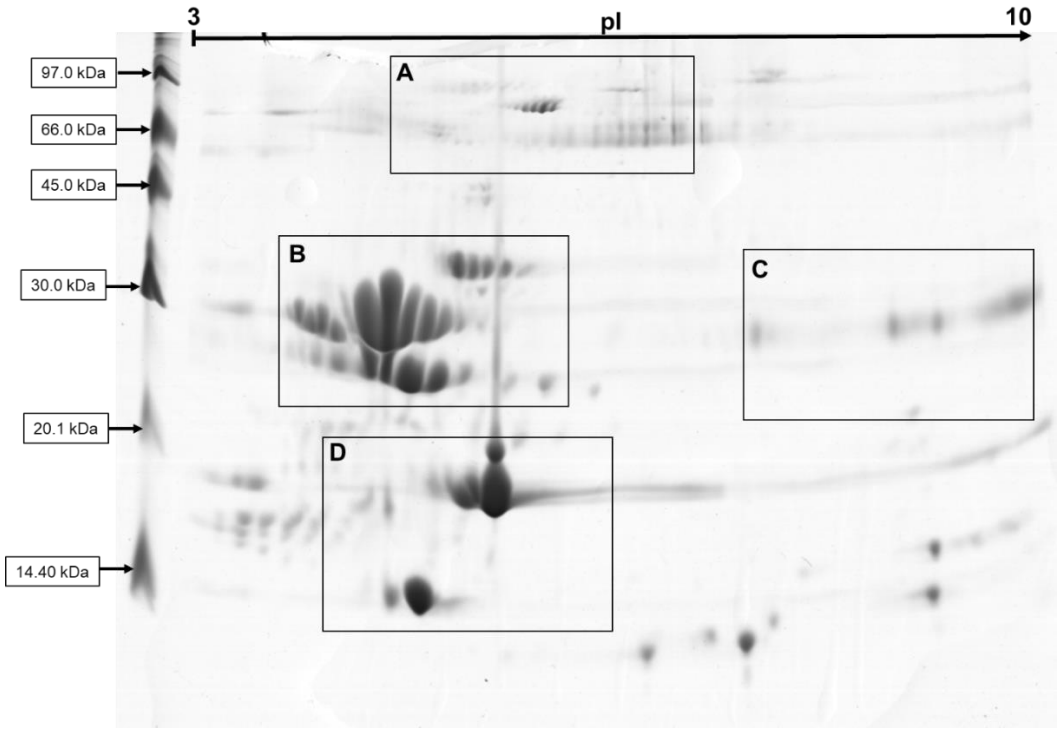
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 4 - 2D-PAGE gel scanned of protein groups (G4-G5) in the colostrum/milk from goats Representation of the moment immediately after birth (M0), A, B C and D are possible groups of proteins with different MW and pI.



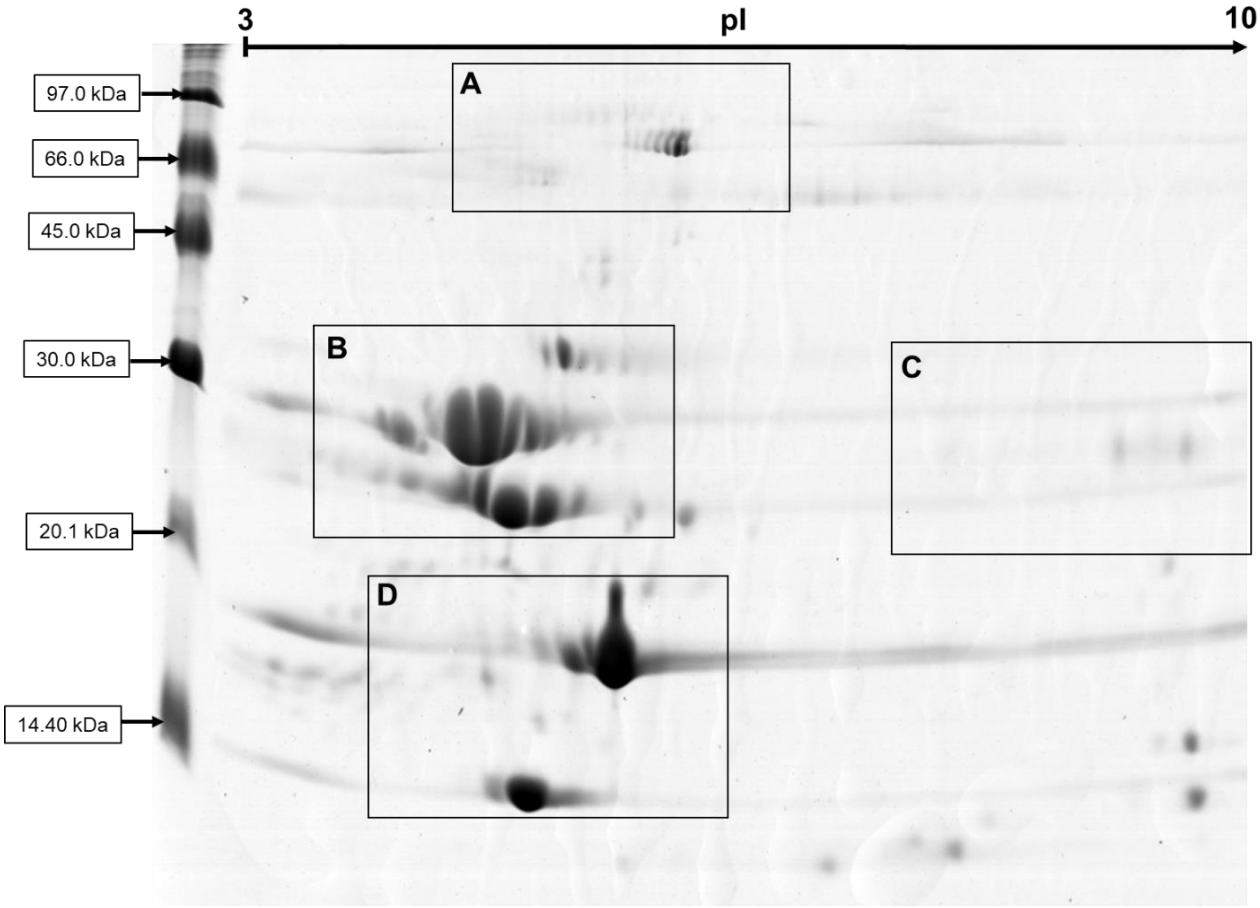
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 5 - 2D-PAGE gel scanned of protein groups (G4-G5) in the colostrum/milk from goats Representation of the moment with 3 days (M3), A, B C and D are possible groups of proteins with different MW and pI.



Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 6 - 2D-PAGE gel scanned of protein groups (G4-G5) in the colostrum/milk from goats Representation of the moment with 9 days (M9), A, B C and D are possible groups of proteins with different MW and pI.



Source: Prepared by the authors

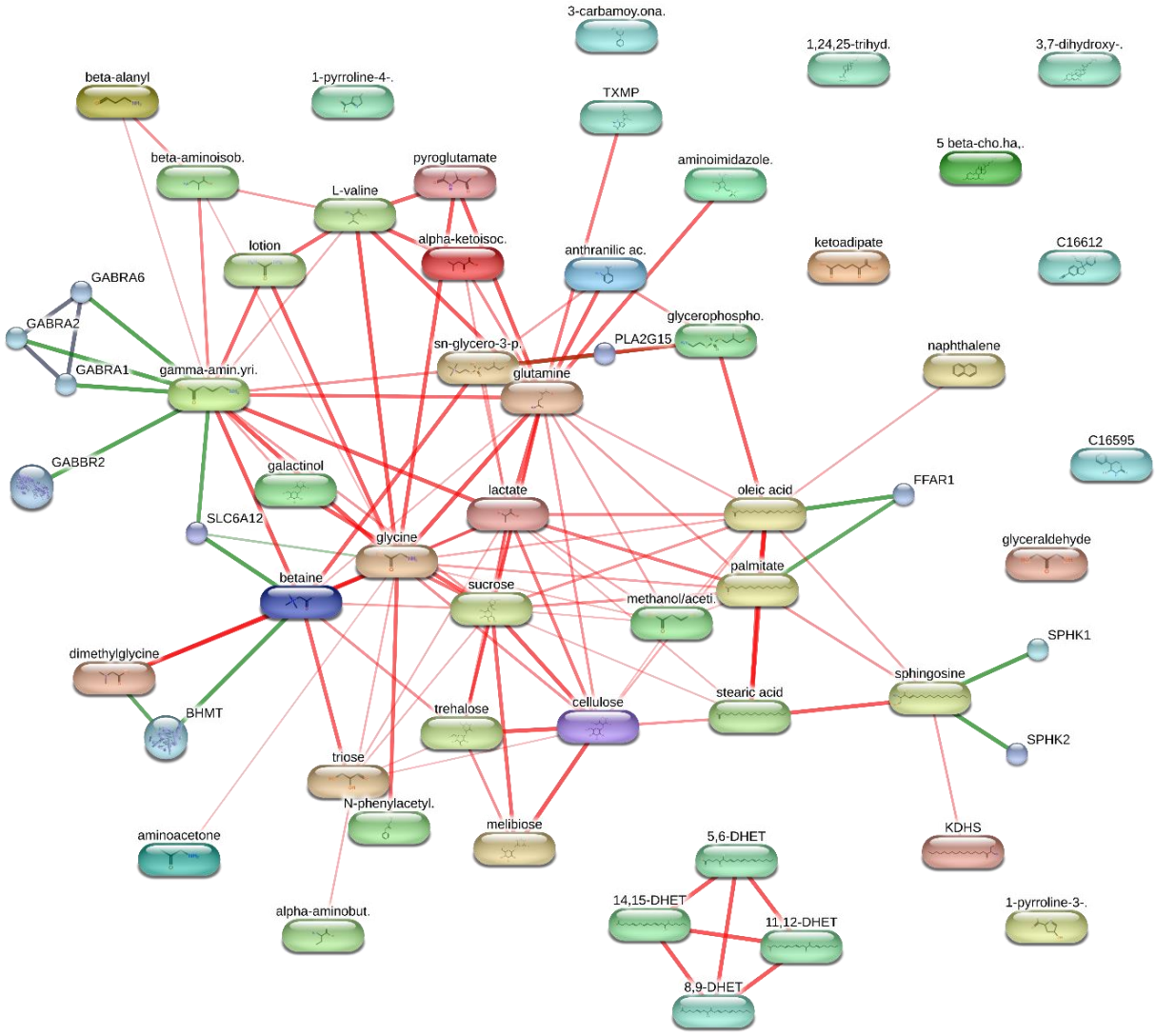
APÊNDICE C - Arquivo Suplementar ao Capítulo 2

Supplementary Table 1 - Metabolic pathways using mummichog present in the whey of goat's milk us (p<0.05).

Metabolic pathways
Citrate cycle (TCA cycle)
Arginine biosynthesis
Purine metabolism
Alanine, aspartate and glutamate metabolism
D-Glutamine and D-glutamate metabolism
Glycosylphosphatidylinositol(GPI)-anchor biosynthesis
Glycerophospholipid metabolism
Ether lipid metabolism
Butanoate metabolism
Biosynthesis of unsaturated fatty acids

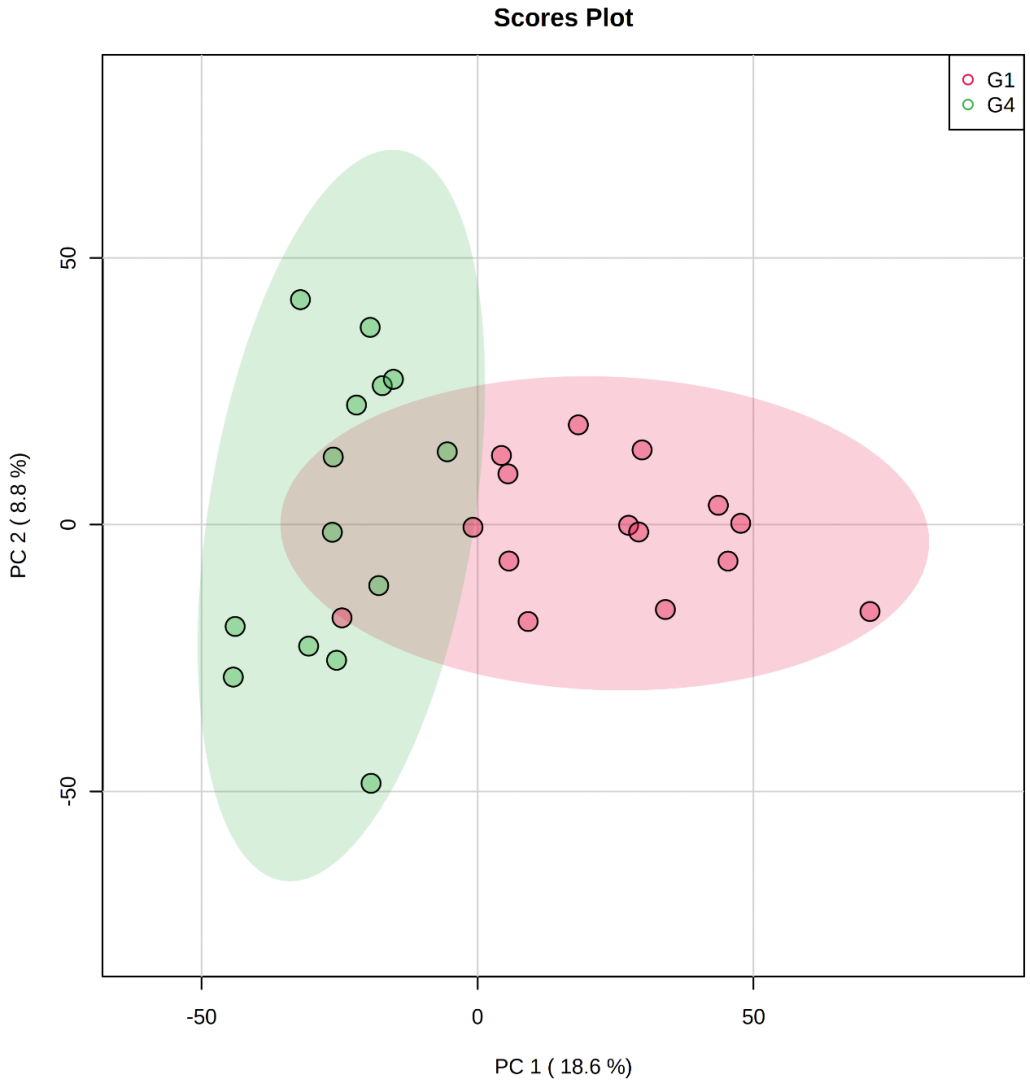
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 1 - Mass-spectrometry analysis with differential metabolites and the interactions obtained from MetaboAnalyst (p<0.05). The metabolites are represented as nodes and they were classified using KEGG number in Milk Metabolome Data Bases.



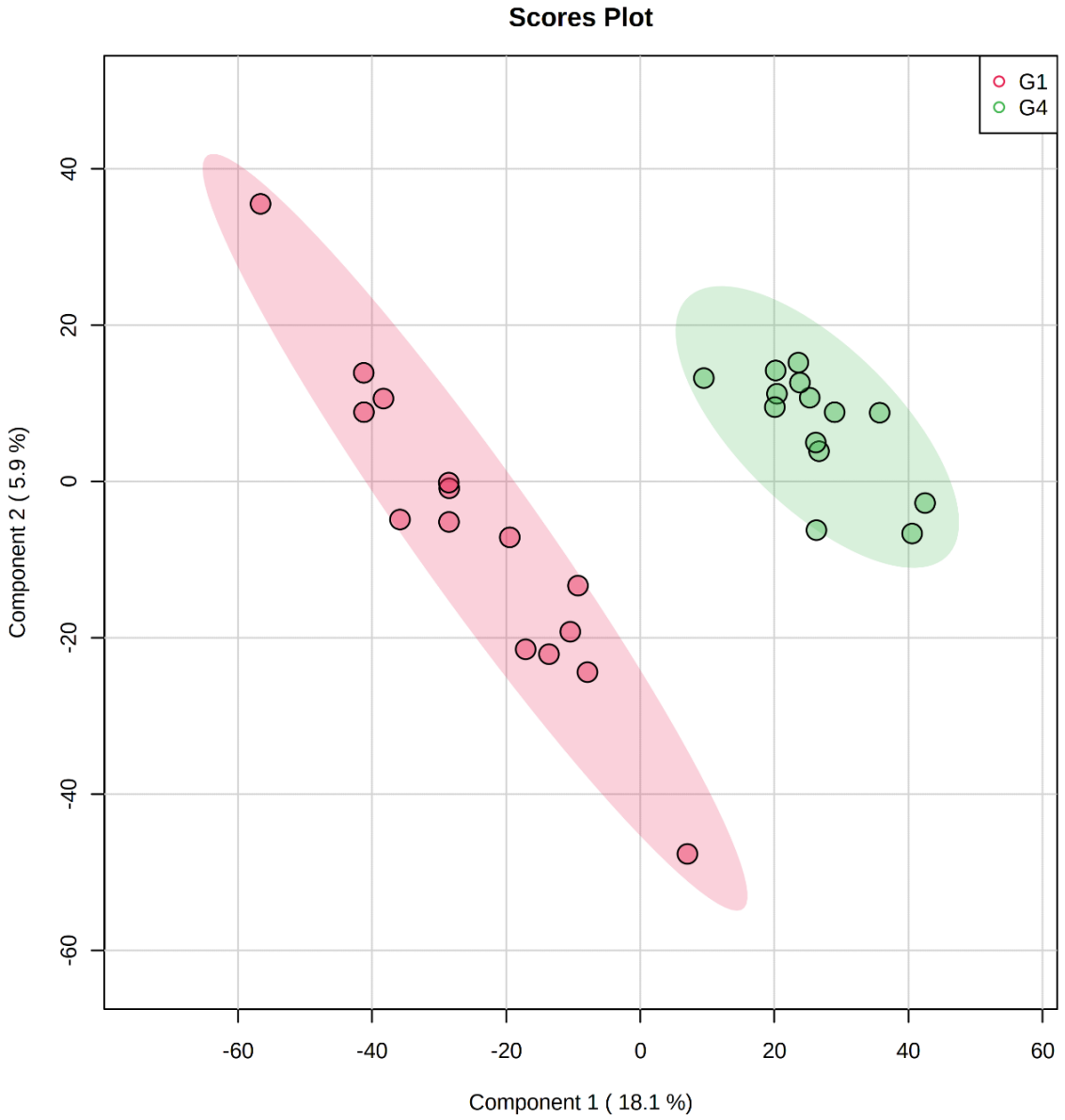
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 2 - PCA scores plot between the selected first birth group (G1) and the group with more than three births (G4), the explained variances are shown in brackets.



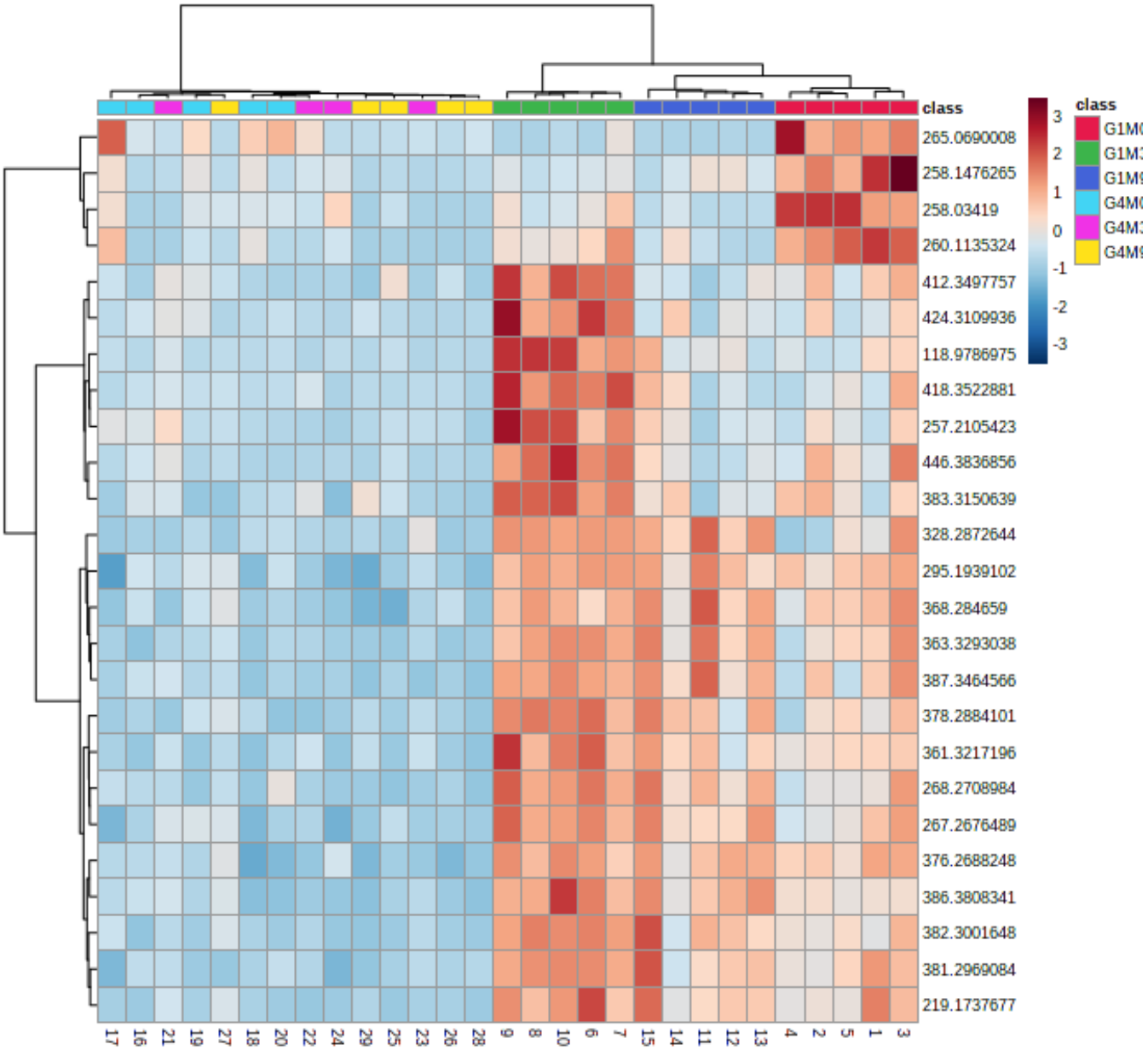
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 3 - Scores plot of the PLS-DA analysis between selected components from the first birth group (G1) and the group with more than three births (G4), the explained variances are shown in brackets.



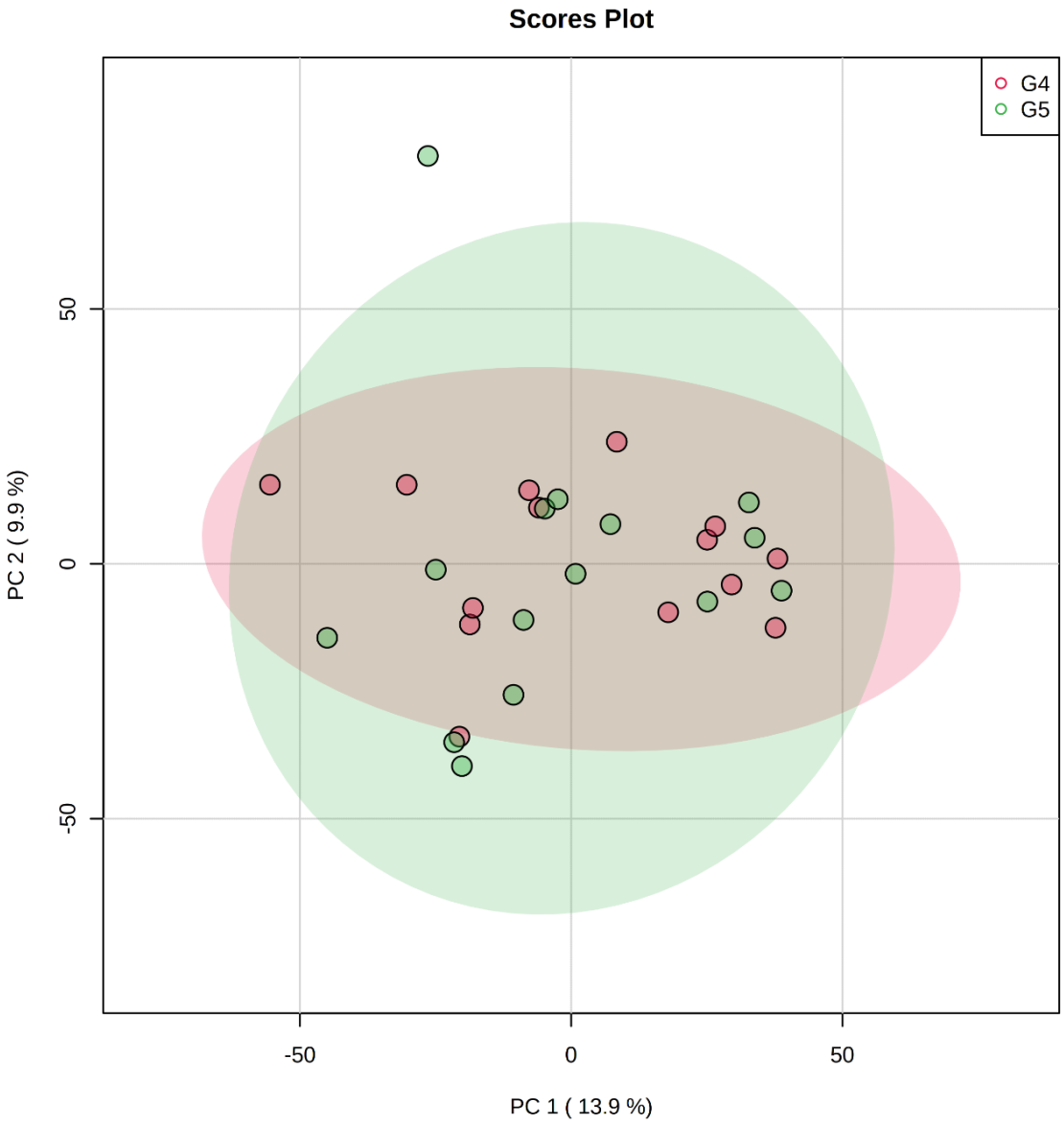
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 4 - Variations and heatmap of differential features of possible metabolites using multivariate ANOVA from the first birth group (G1) and the group with more than three births (G4). Red represents positive correlation, blue represents negative correlation, and the blank portion represents p > 0.05, the colored portion represents p< 0.05).



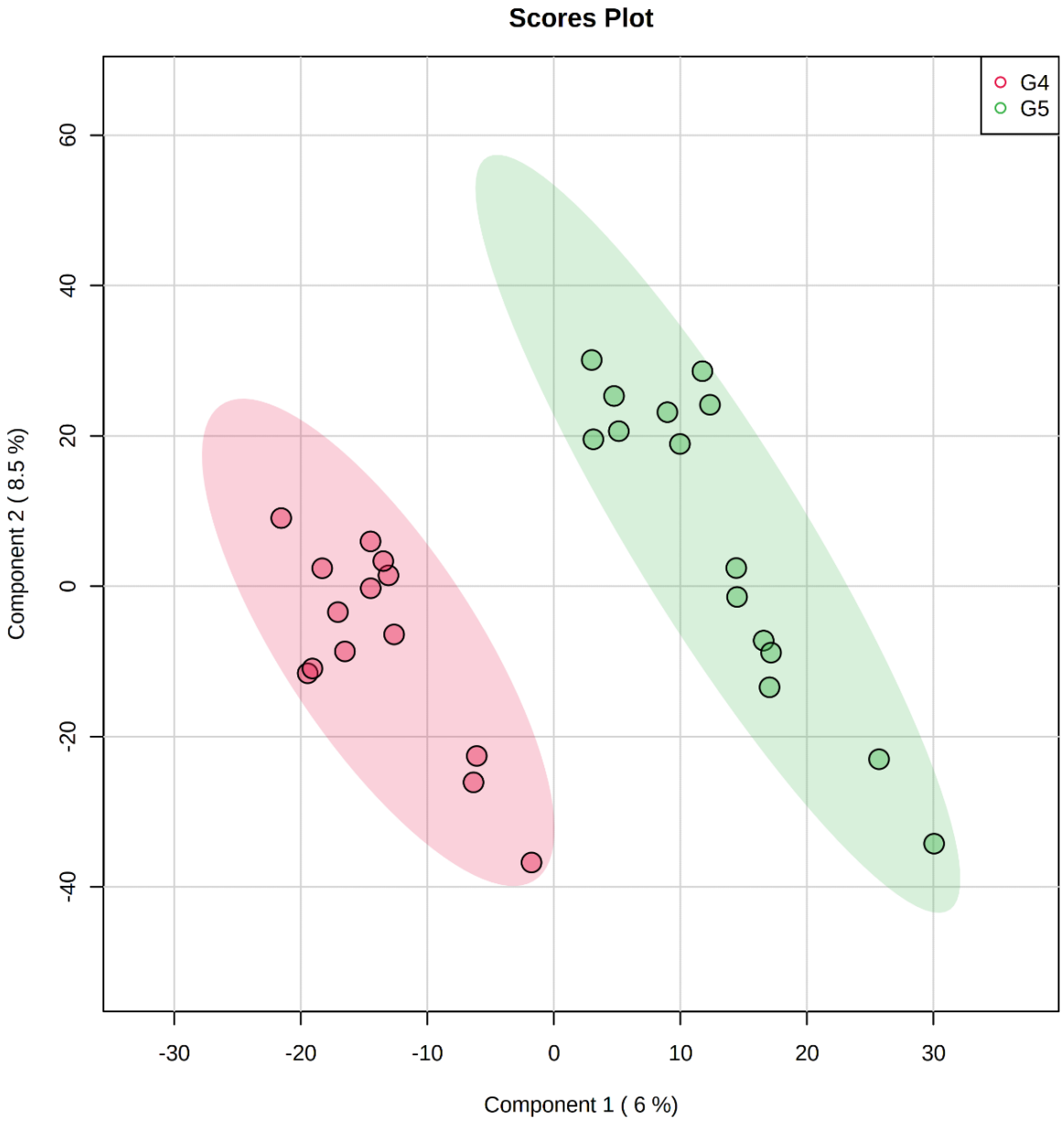
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 5 - PCA Scores plot between the selected group of CAEV negative animals with more than three births (G4) and the CAEV positive group with more than three births (G5), the explained variances are shown in bracket.



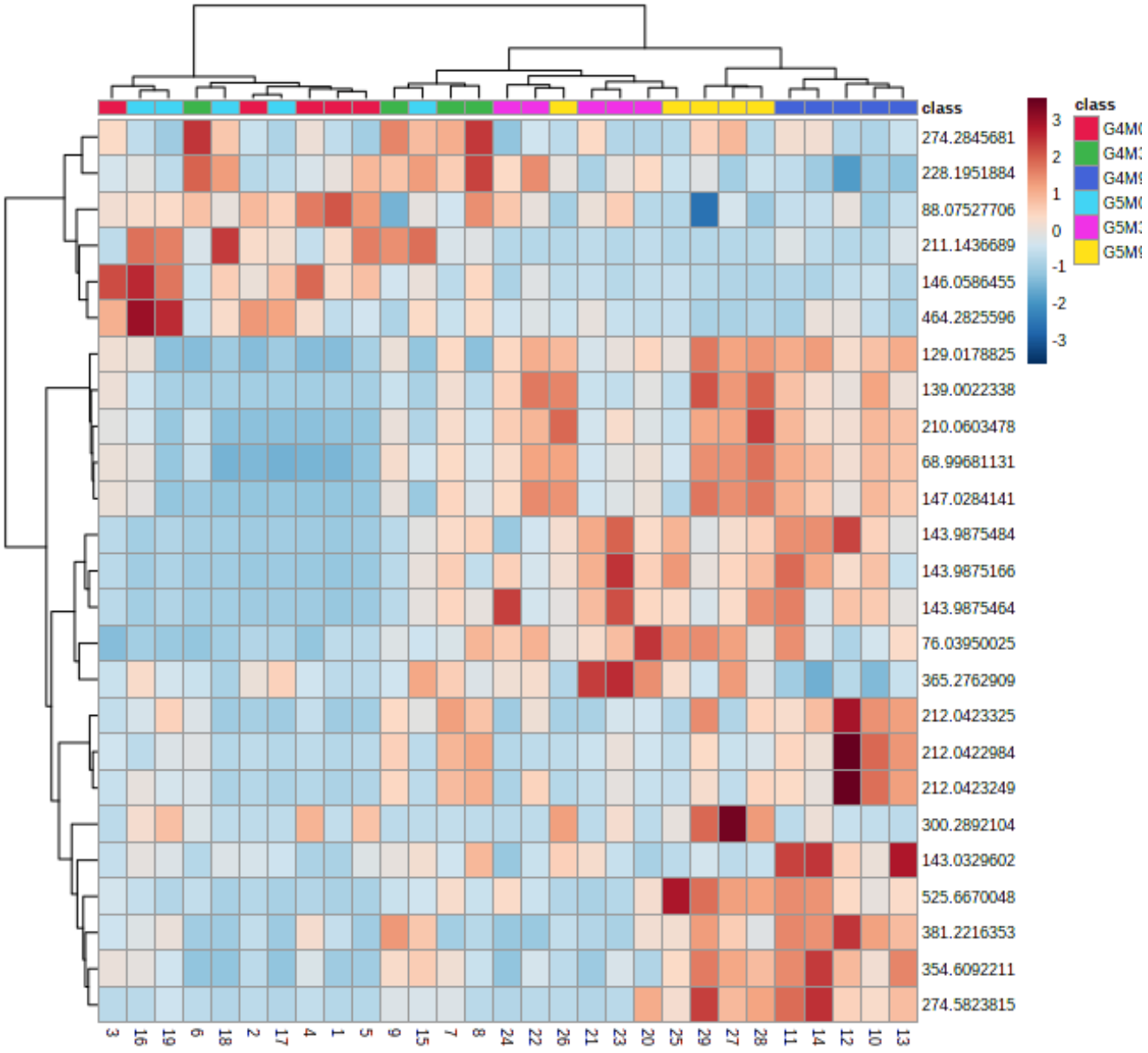
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 6 - Scores plot of the PLS-DA analysis between selected components from the selected group of CAEV negative animals with more than three births (G4) and the CAEV positive group with more than three births (G5), the explained variances are shown in brackets.



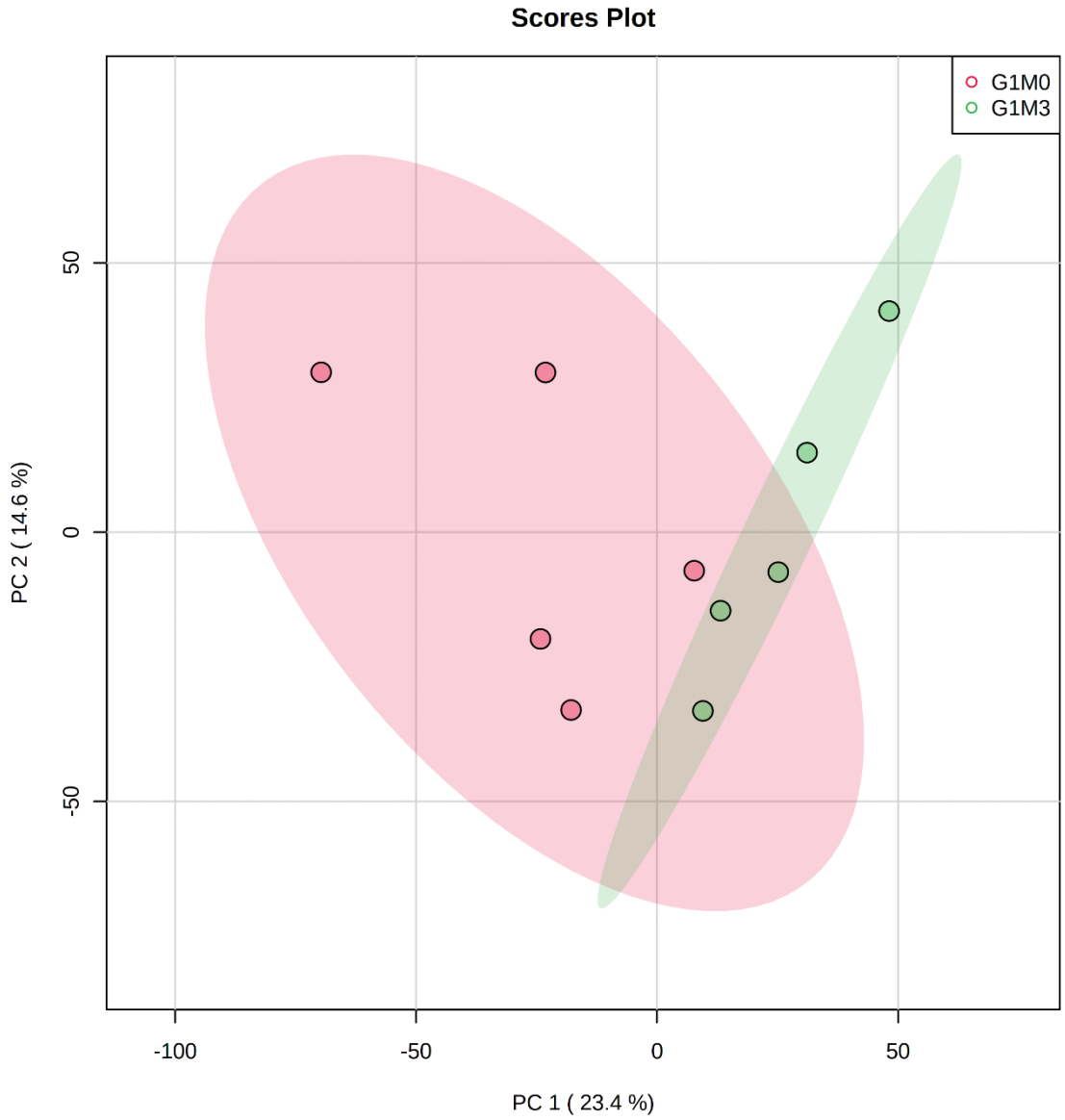
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 7 - Variations and heatmap of differential features of possible metabolites using multivariate ANOVA from group of CAEV negative animals with more than three births (G4) and the CAEV positive group with more than three births (G5). Red represents positive correlation, blue represents negative correlation, and the blank portion represents p > 0.05, the colored portion represents p< 0.05).



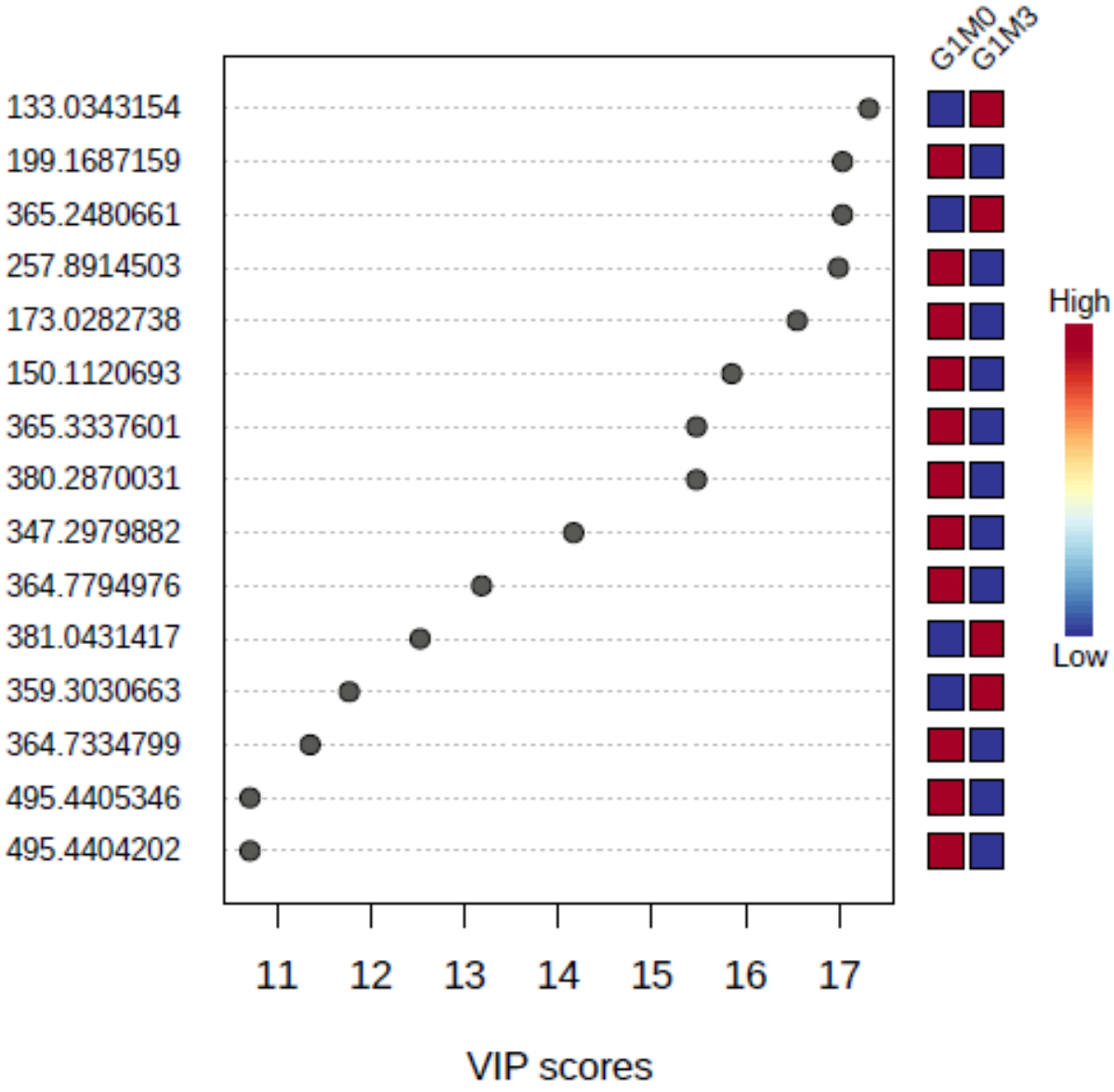
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 8 - PCA scores plot with the comparison between the data from the first birth group (G1) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 3 days (M3), the explained variances are shown in brackets.



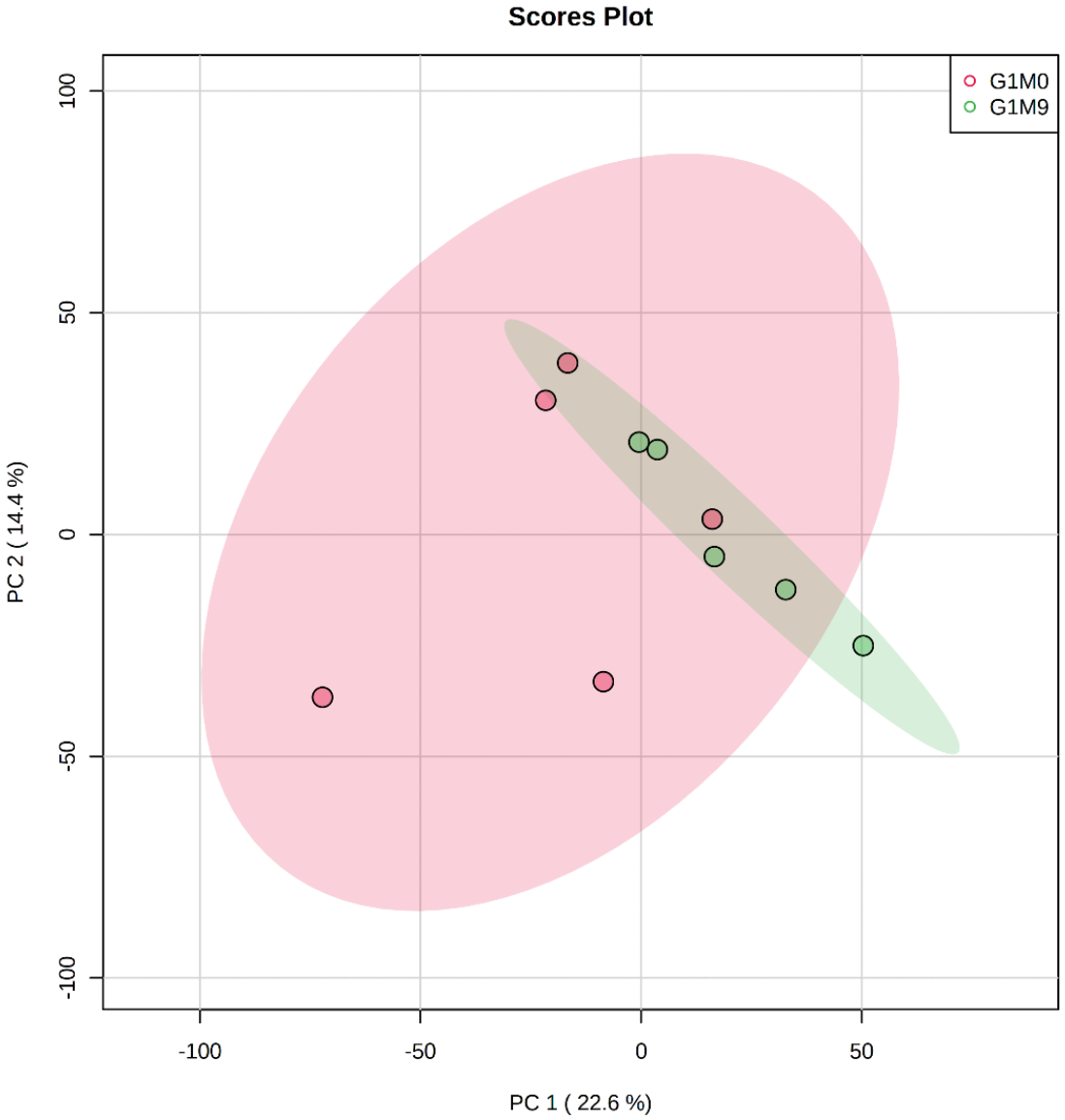
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 9 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the first birth group (G1) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 3 days (M3), the explained variances are shown in brackets.



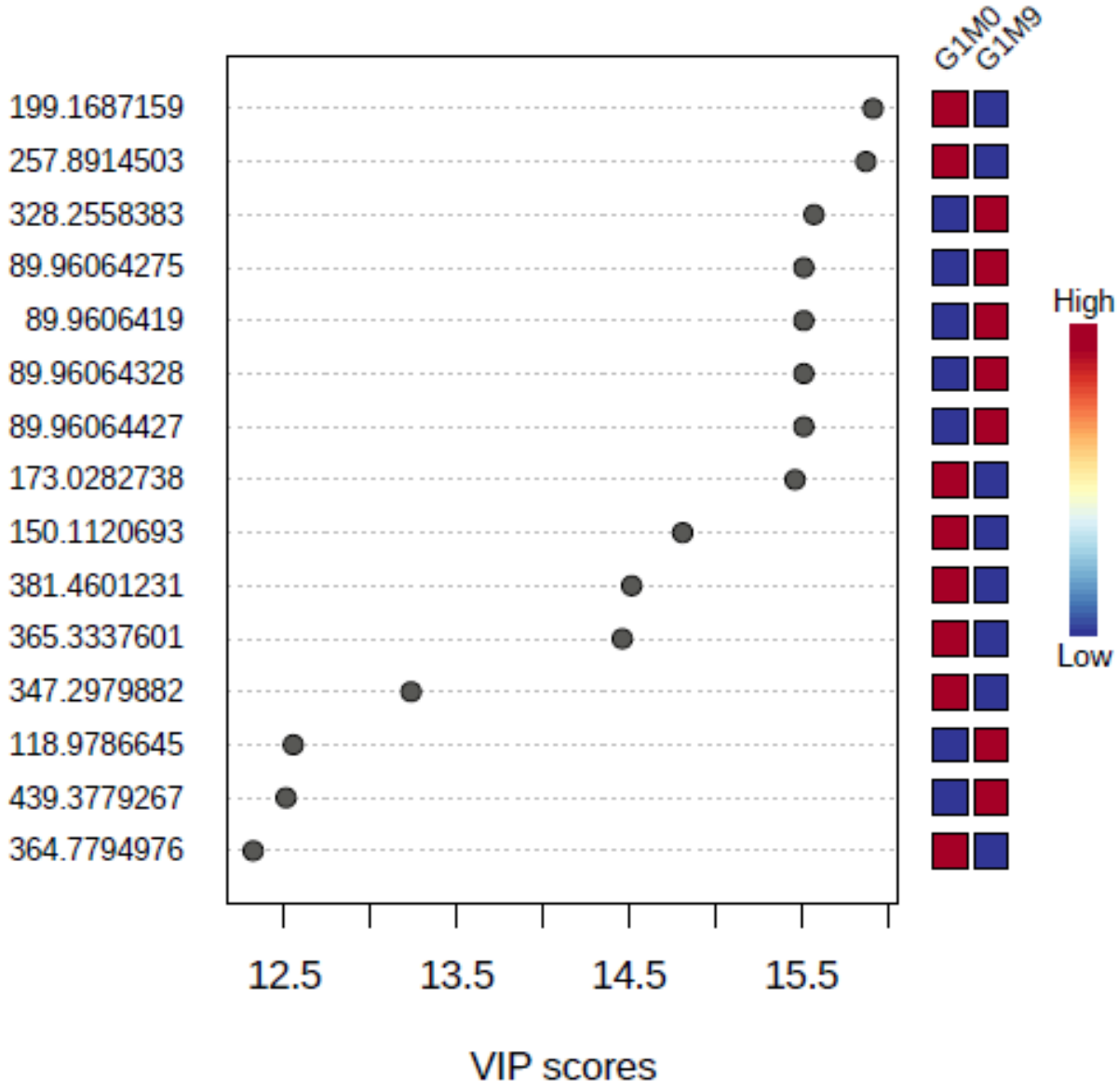
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 10 - PCA scores plot with the comparison between the data from the first birth group (G1) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



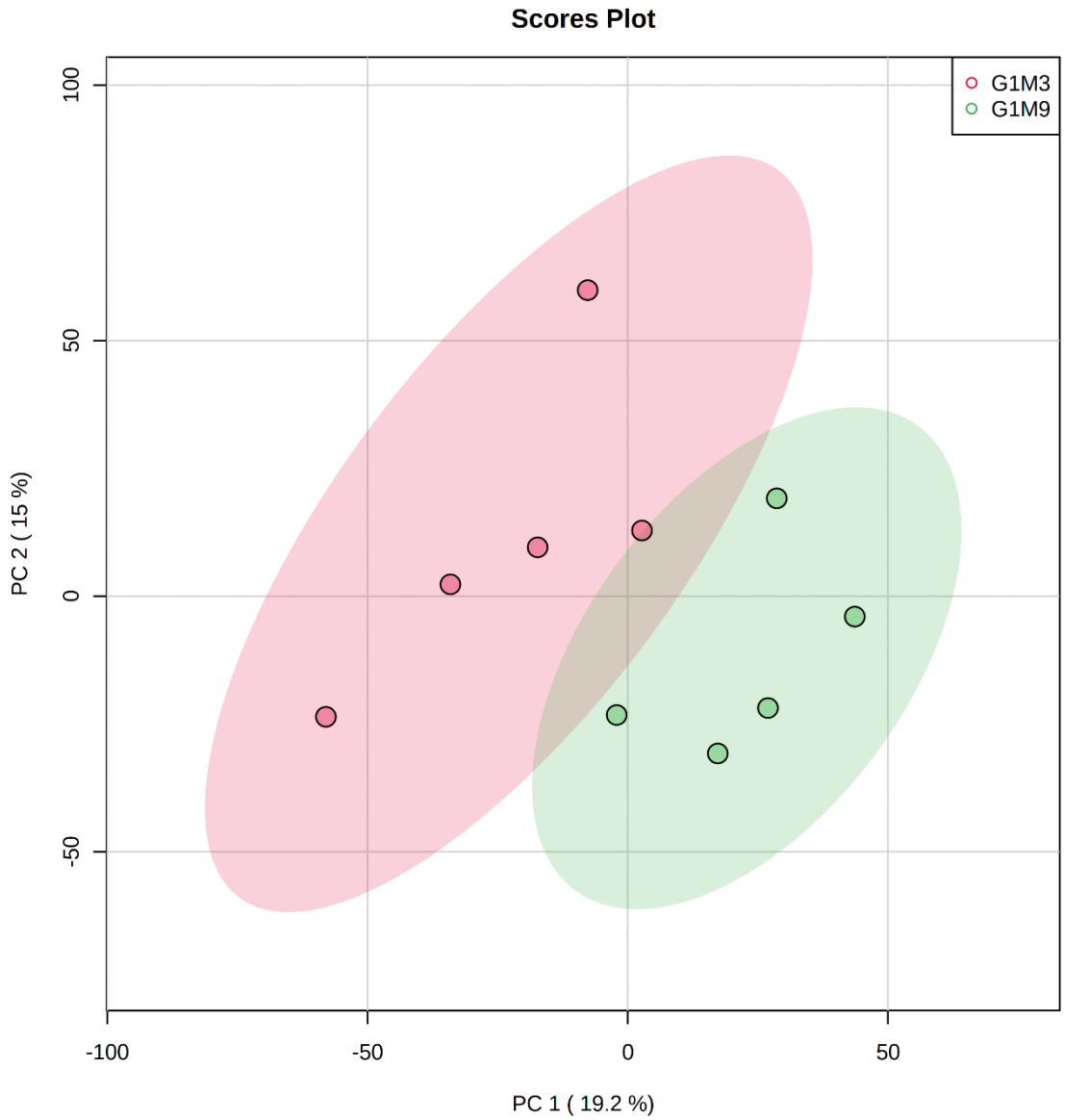
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 11 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the first birth group (G1) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



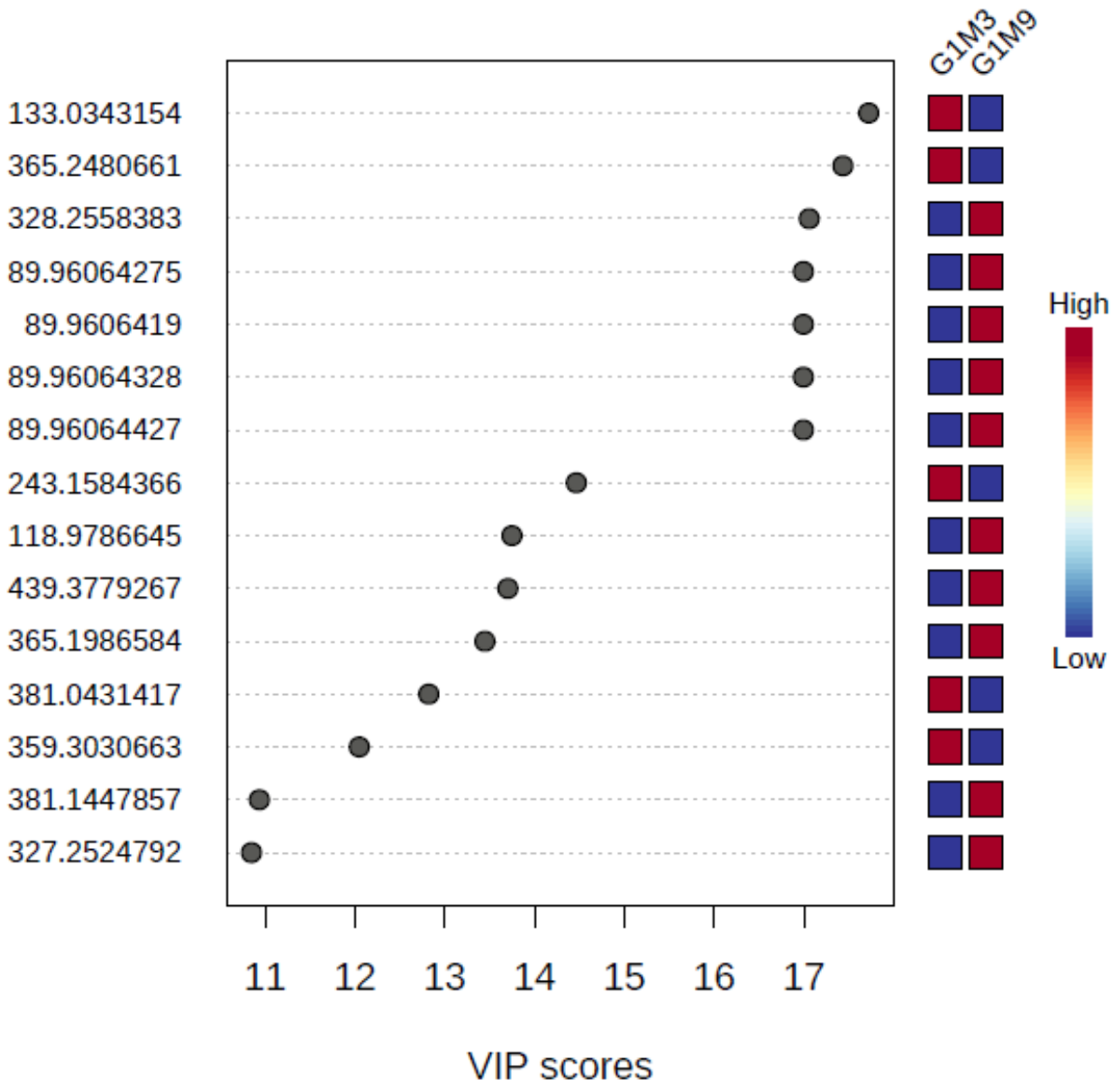
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 12 - PCA scores plot with the comparison between the data from the first birth group (G1) in different postnatal moments, with 3 days (M3) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



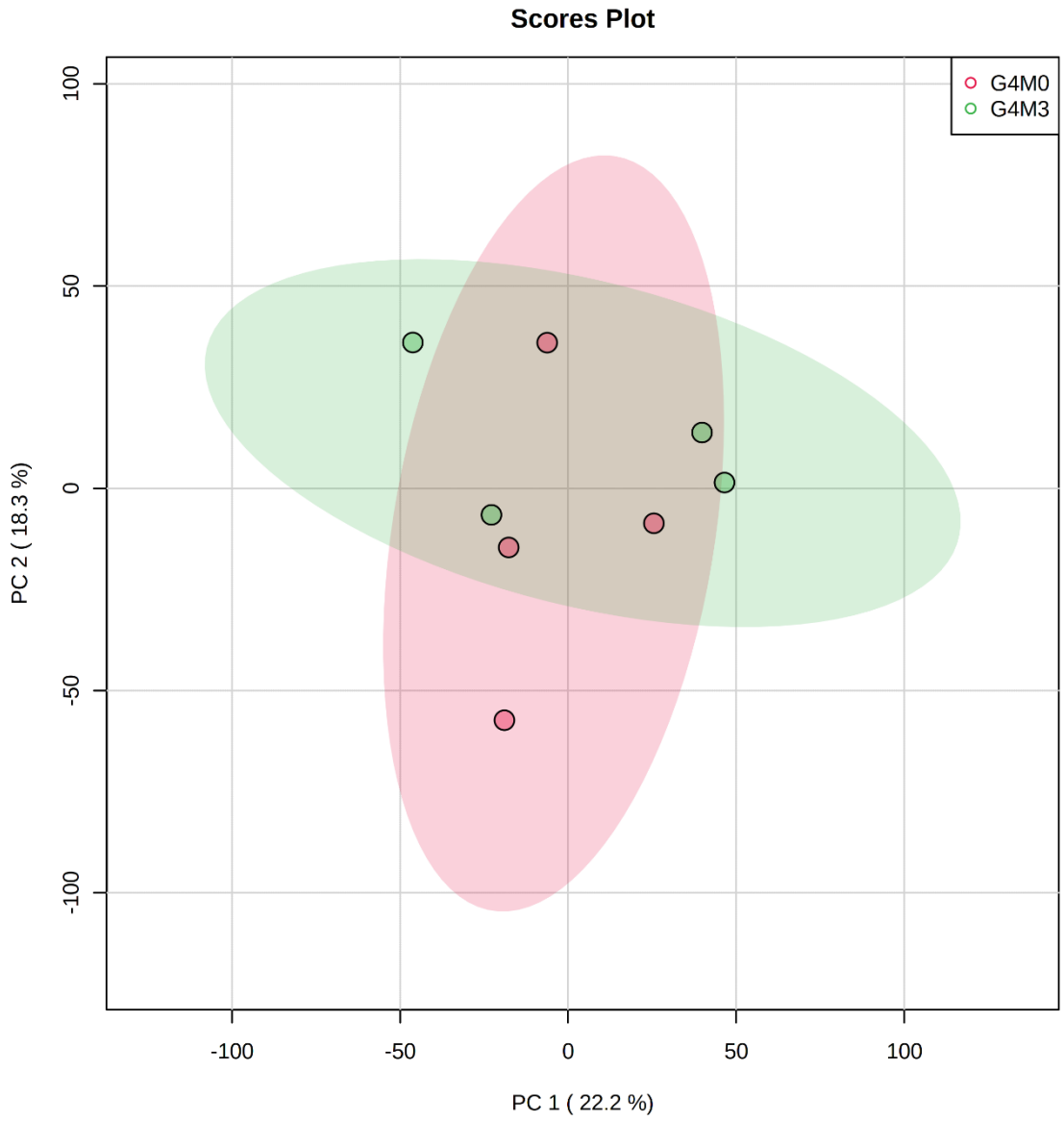
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 13 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the first birth group (G1) in different postnatal moments, with 3 days (M3) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



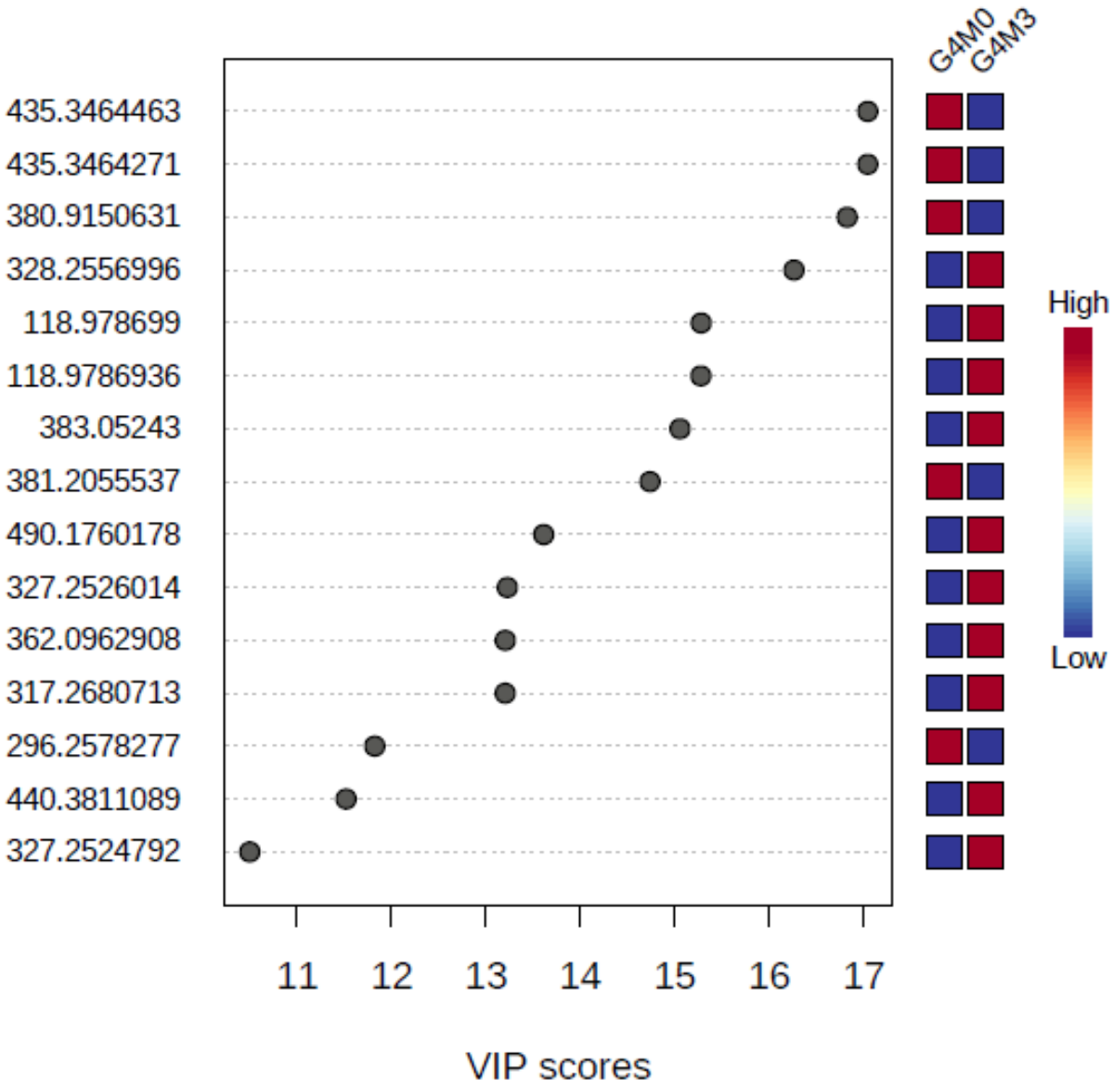
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 14 - PCA scores plot with the comparison between the data from the CAEV negative animals with more than three births (G4) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 3 days (M3), the explained variances are shown in brackets.



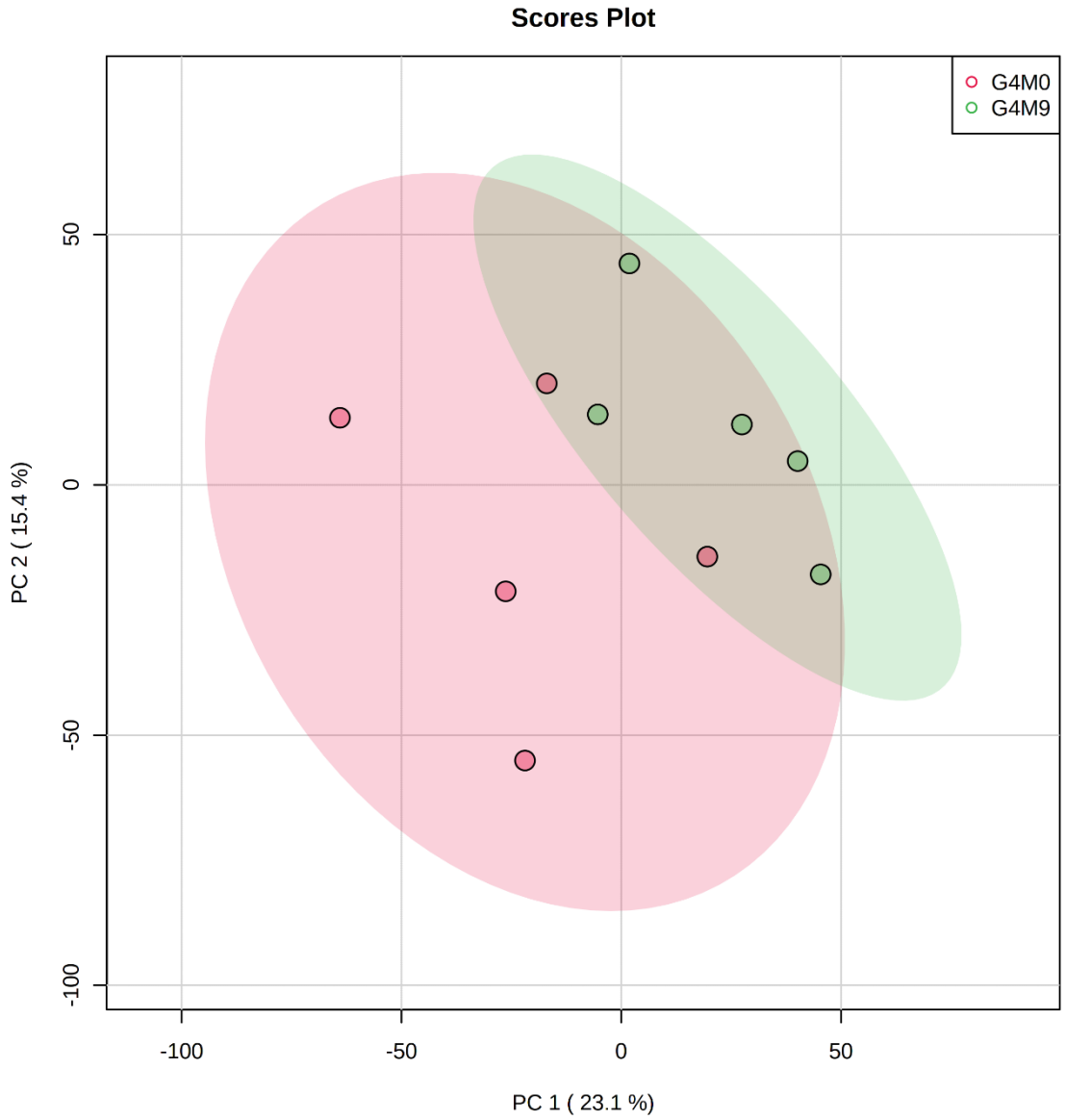
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 15 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the CAEV negative animals with more than three births (G4) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 3 days (M3), the explained variances are shown in brackets.



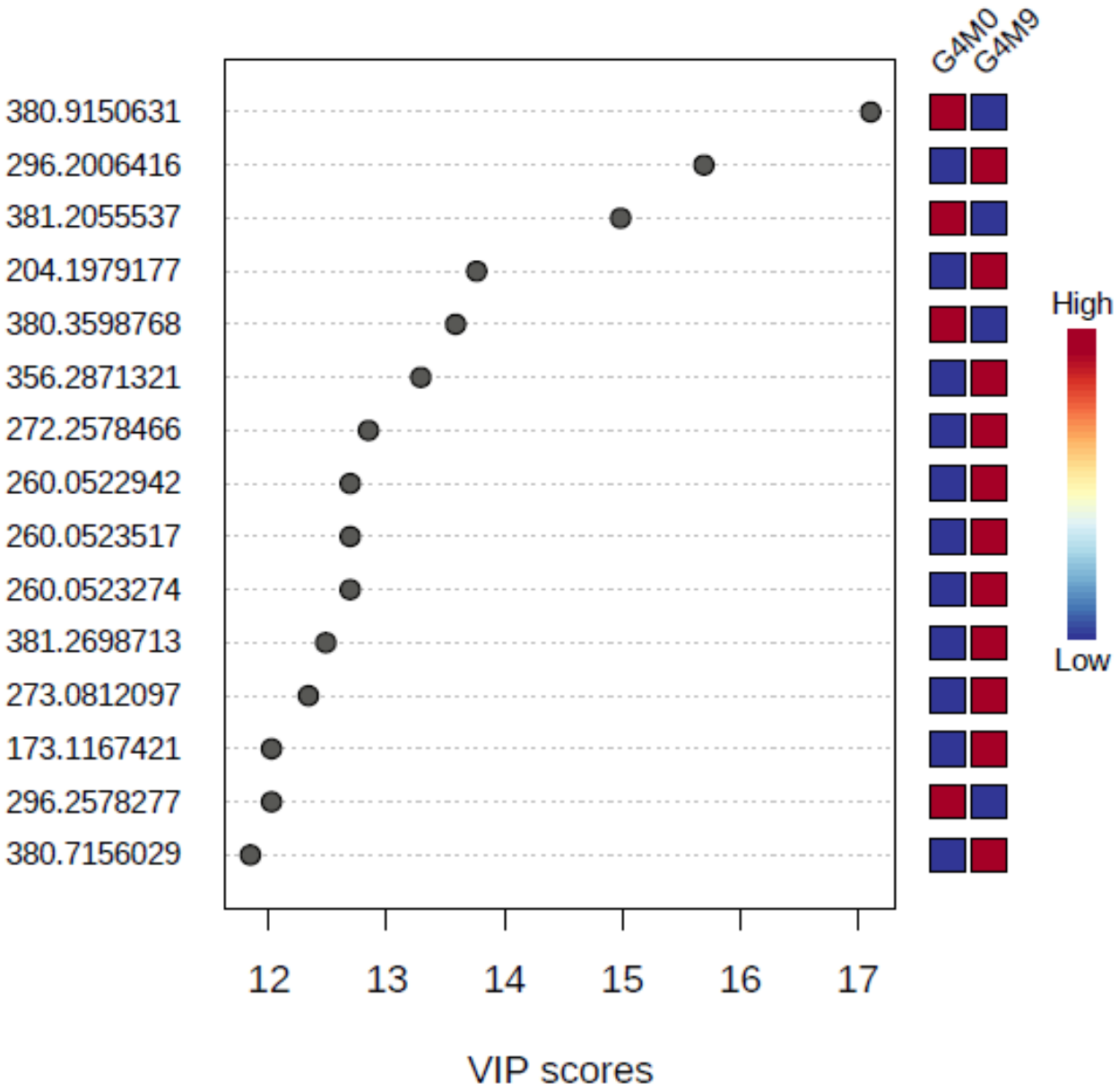
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 16 - PCA scores plot with the comparison between the data from the CAEV negative animals with more than three births (G4) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



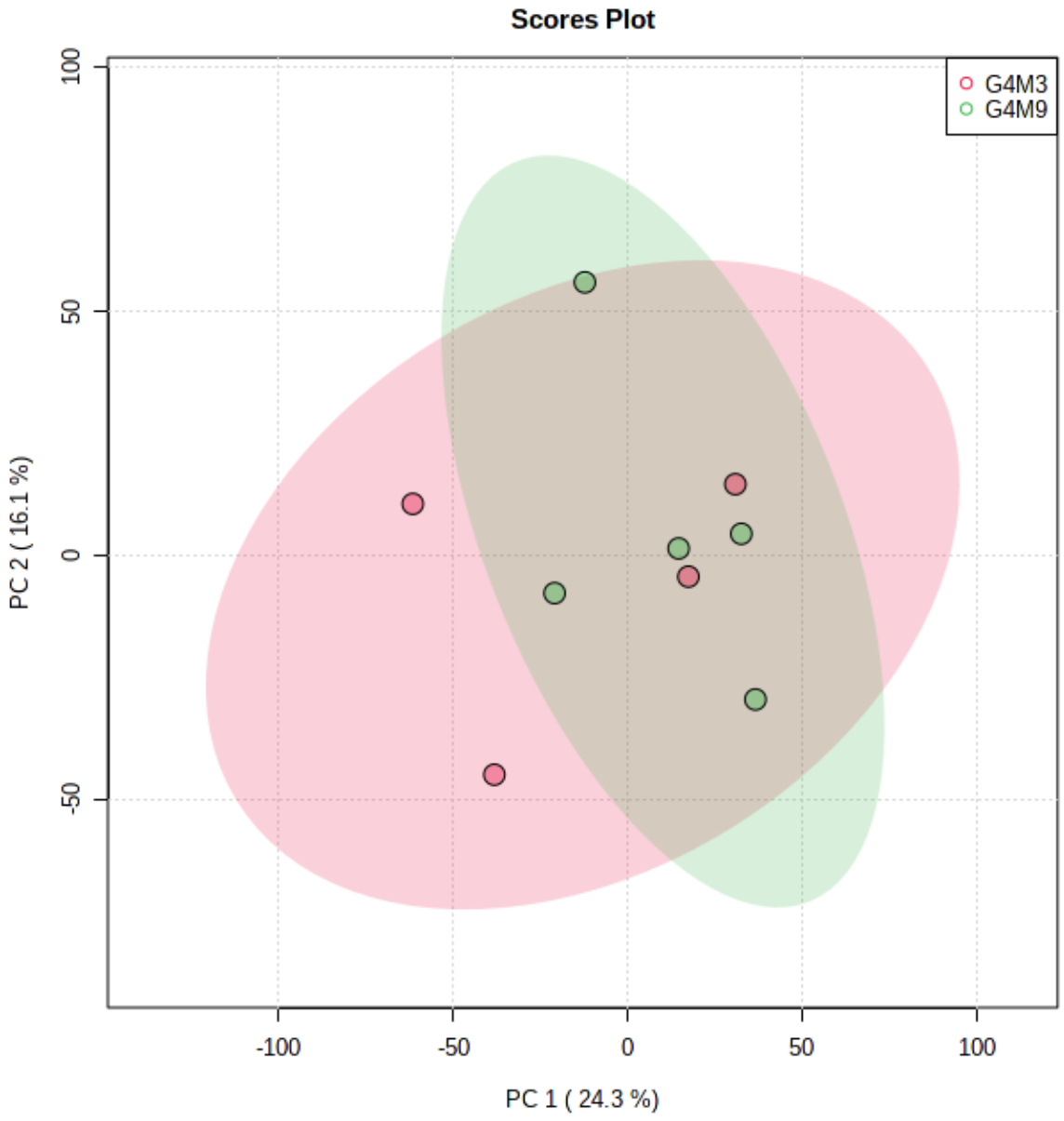
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 17 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the CAEV negative animals with more than three births (G4) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



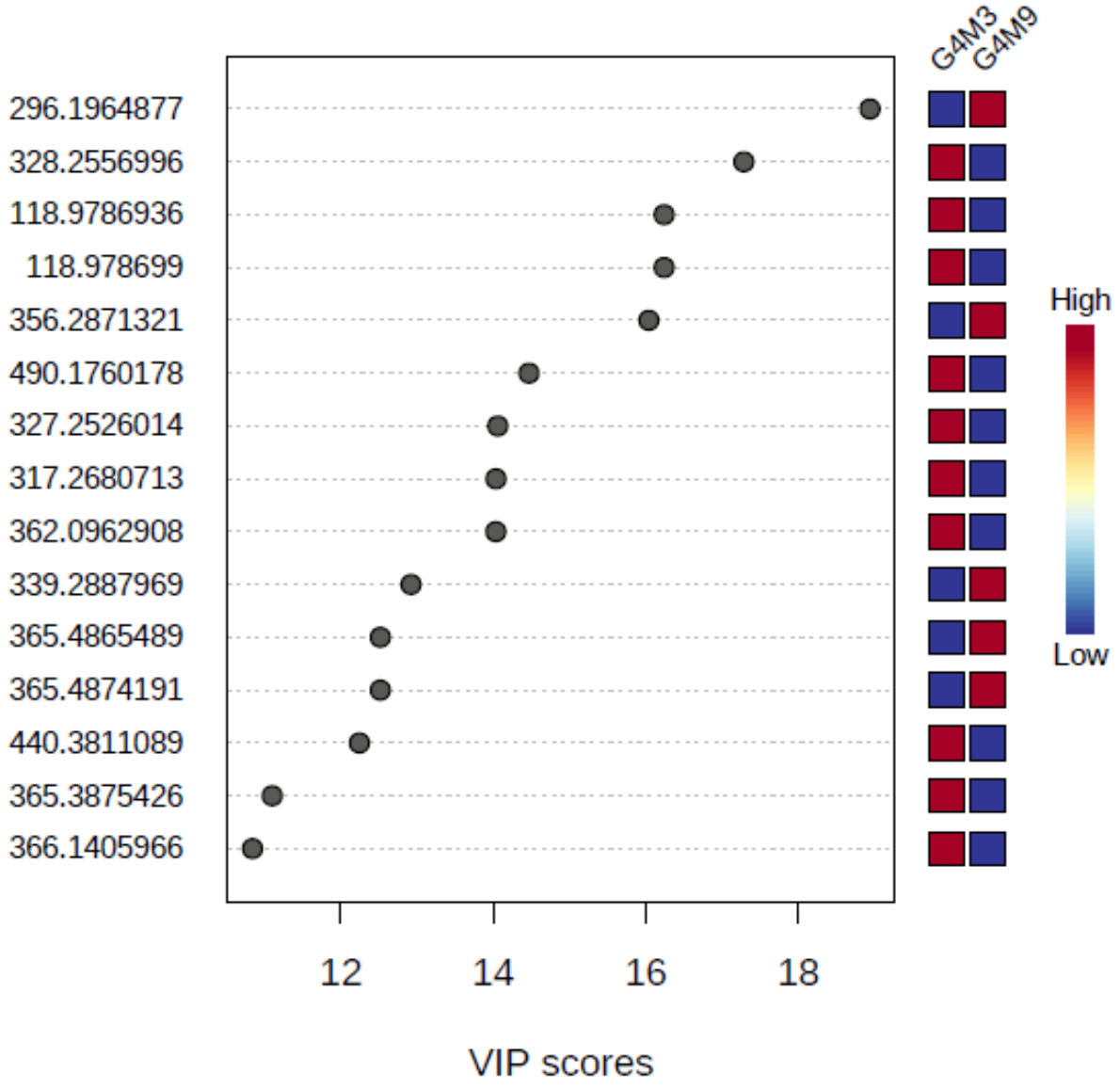
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 18 - PCA scores plot with the comparison between the data from the CAEV negative animals with more than three births (G4) in different postnatal moments, with 3 days (M3) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



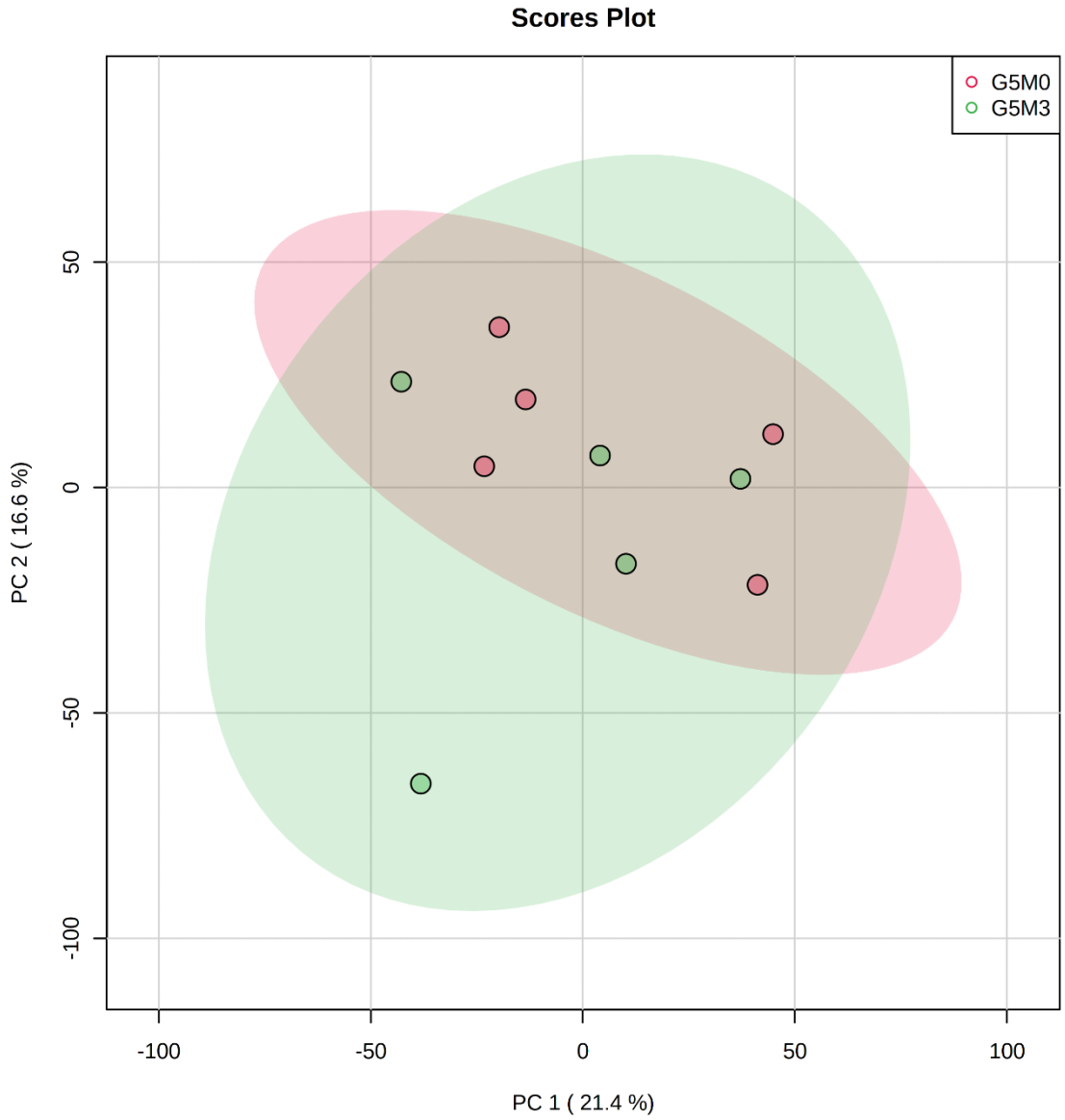
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 19 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the CAEV negative animals with more than three births (G4) in different postnatal moments with 3 days (M3) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



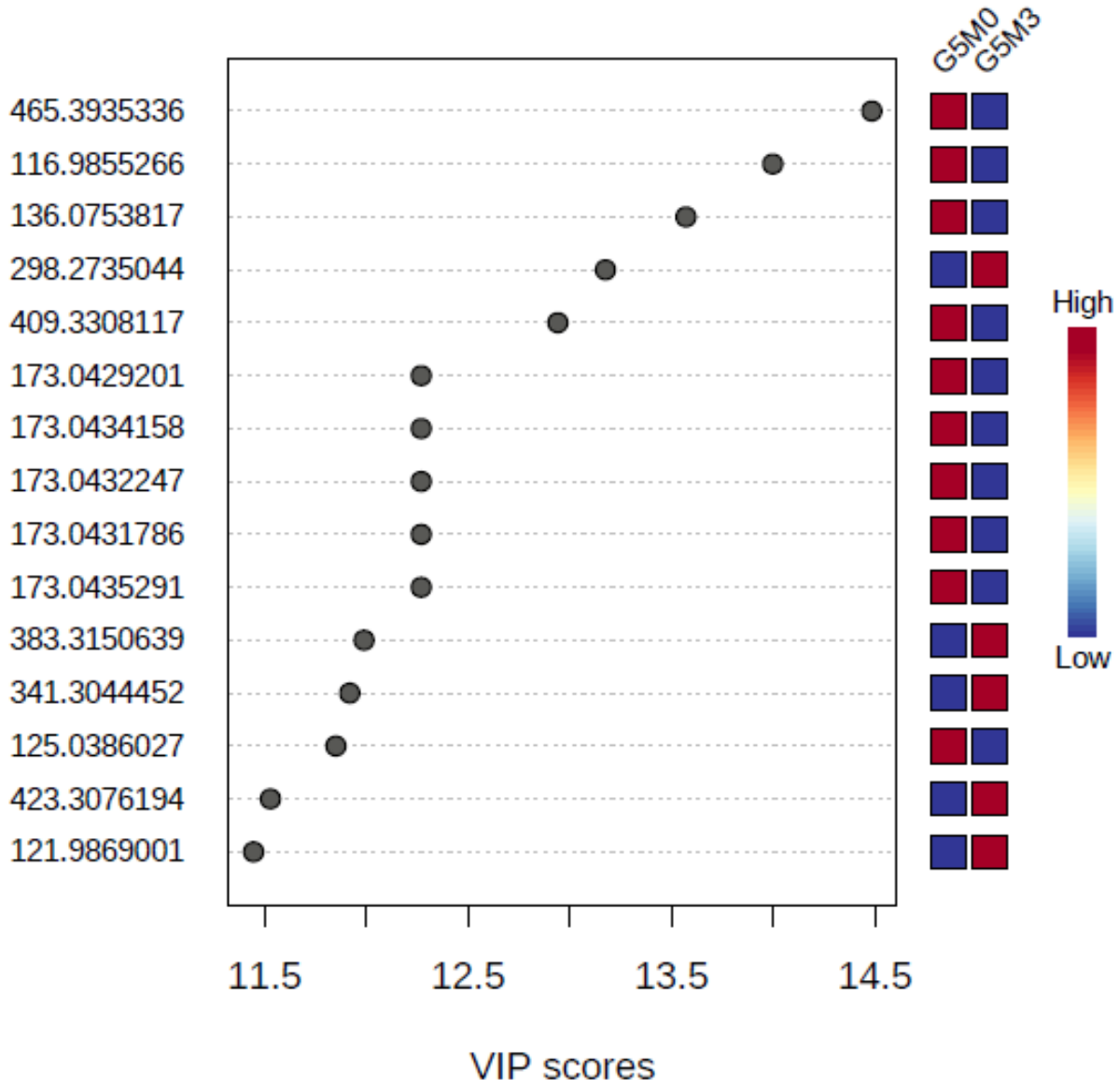
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 20 - PCA scores plot with the comparison between the data from the CAEV positive animals with more than three births (G5) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 3 days (M3), the explained variances are shown in brackets.



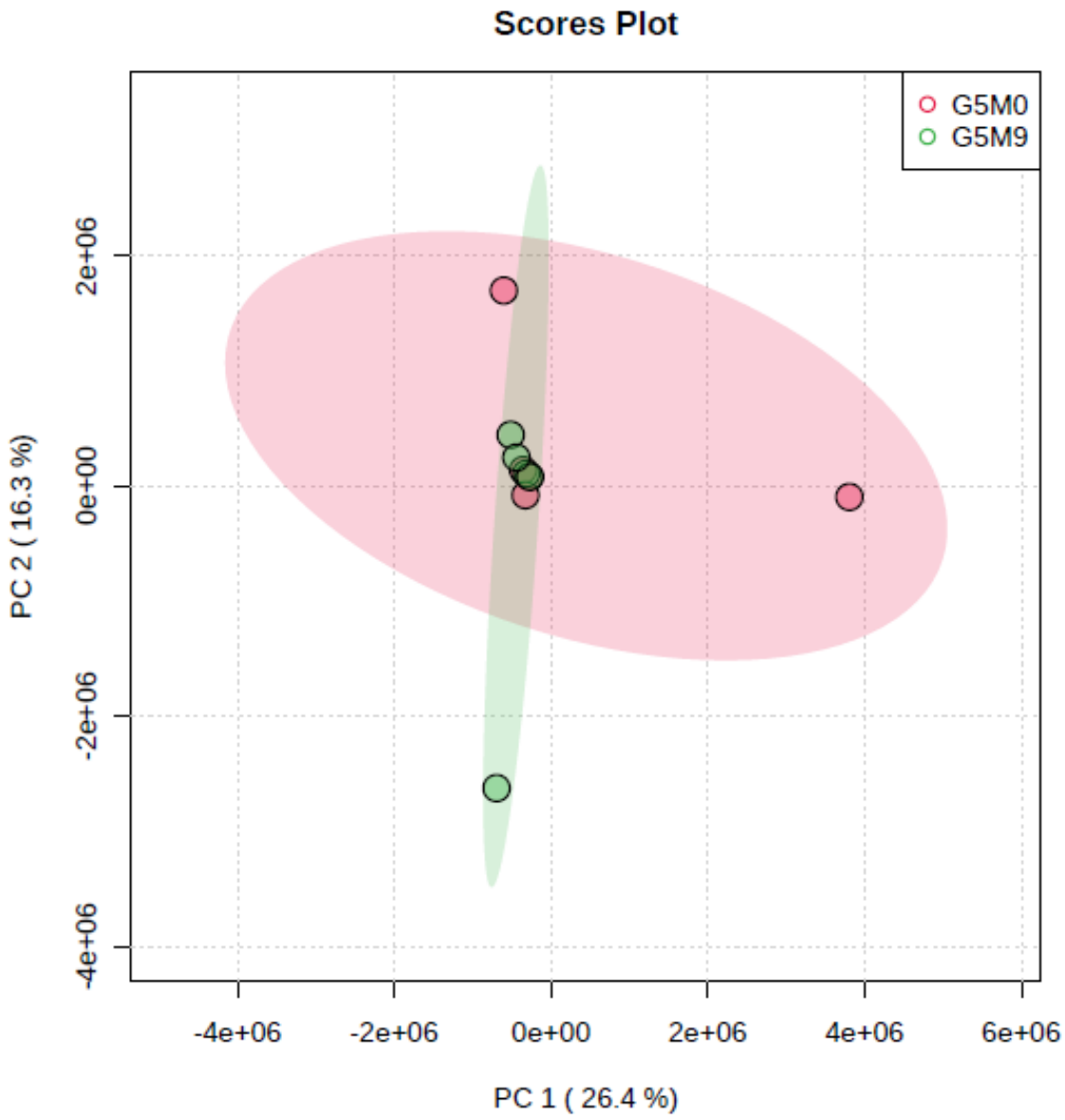
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 21 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the CAEV positive animals with more than three births (G5) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 3 days (M3), the explained variances are shown in brackets.



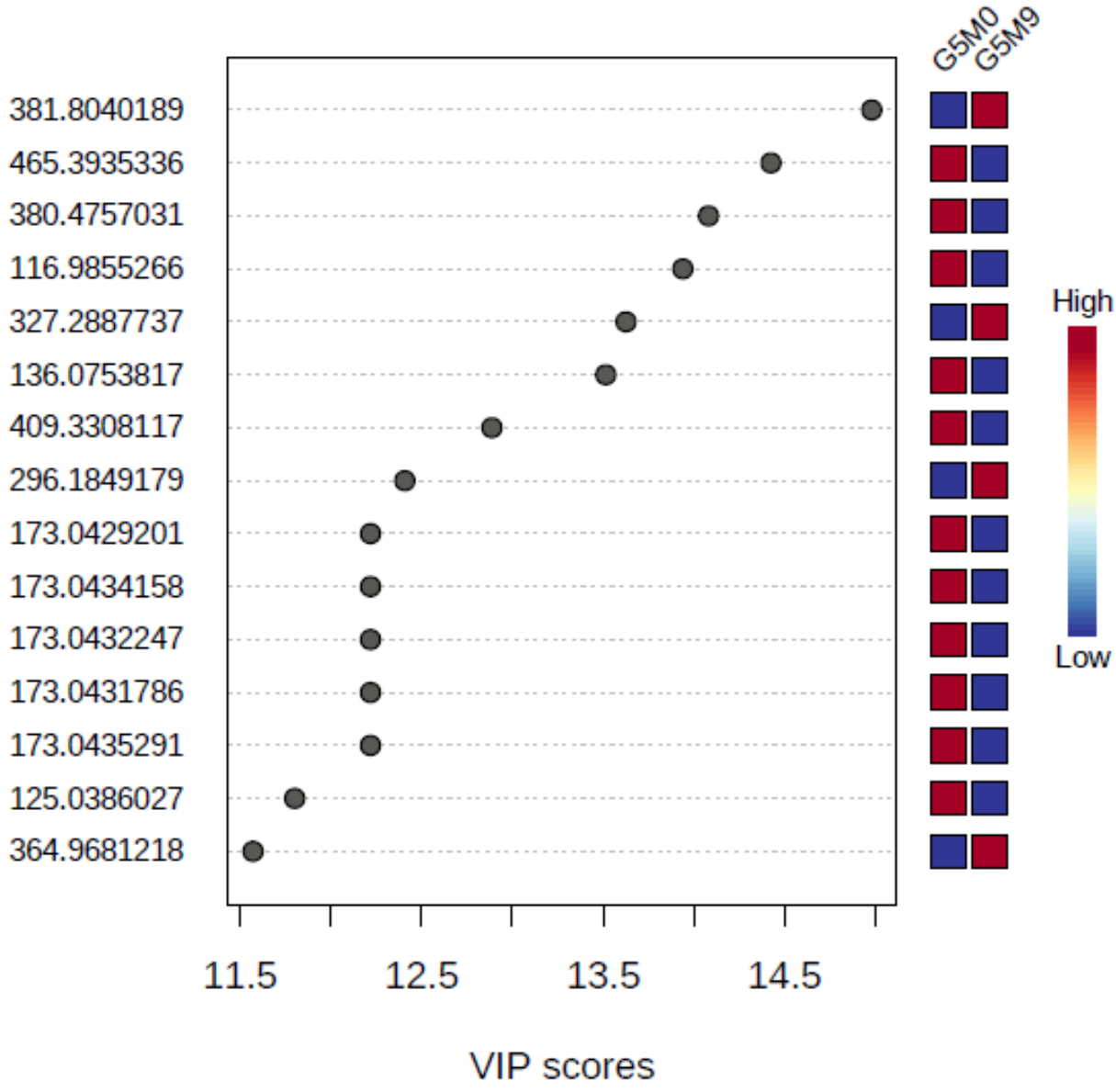
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 22 - PCA scores plot with the comparison between the data from the CAEV positive animals with more than three births (G5) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



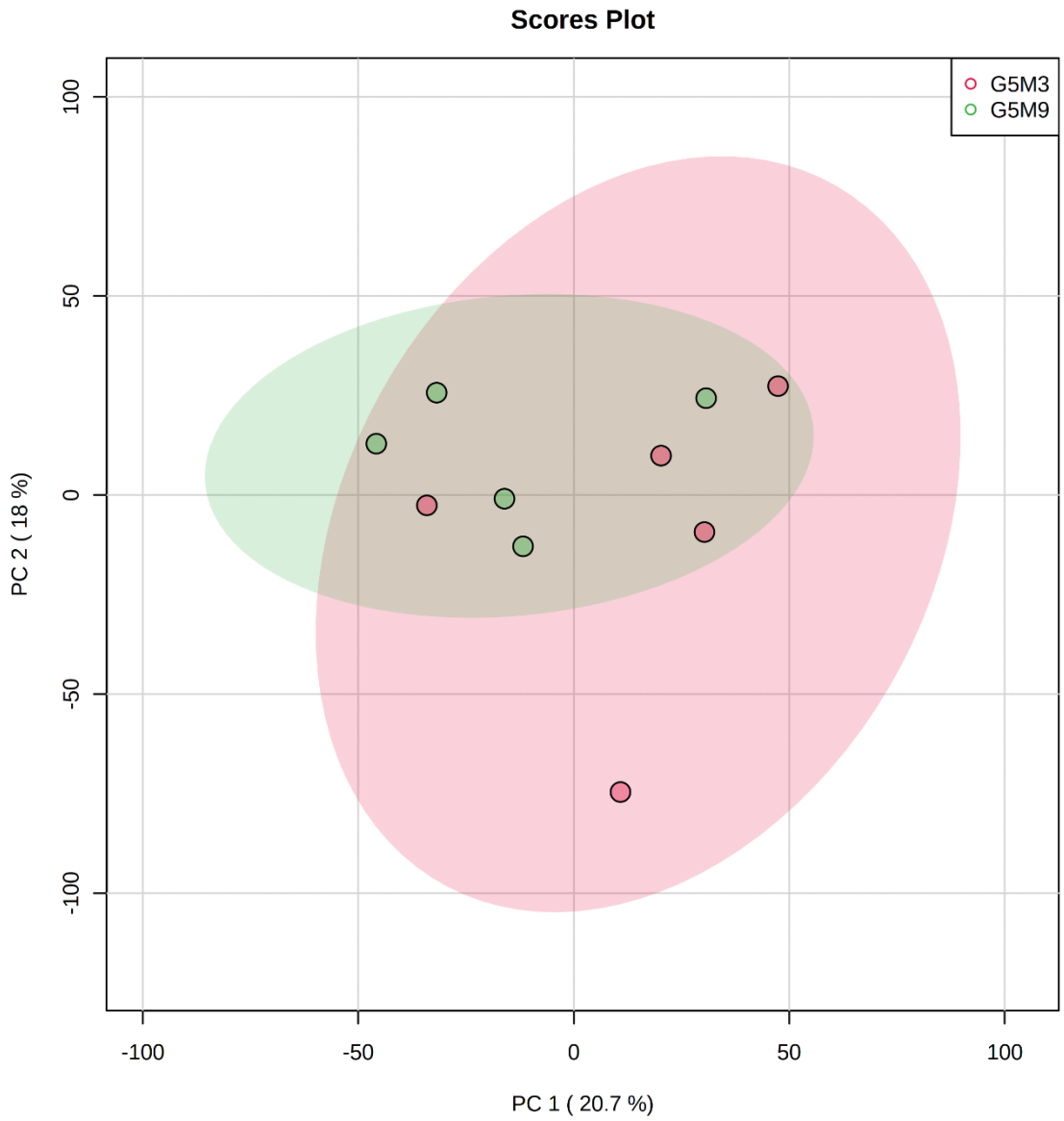
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 23 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the CAEV positive animals with more than three births (G5) in different postnatal moments, immediately after birth (M0) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



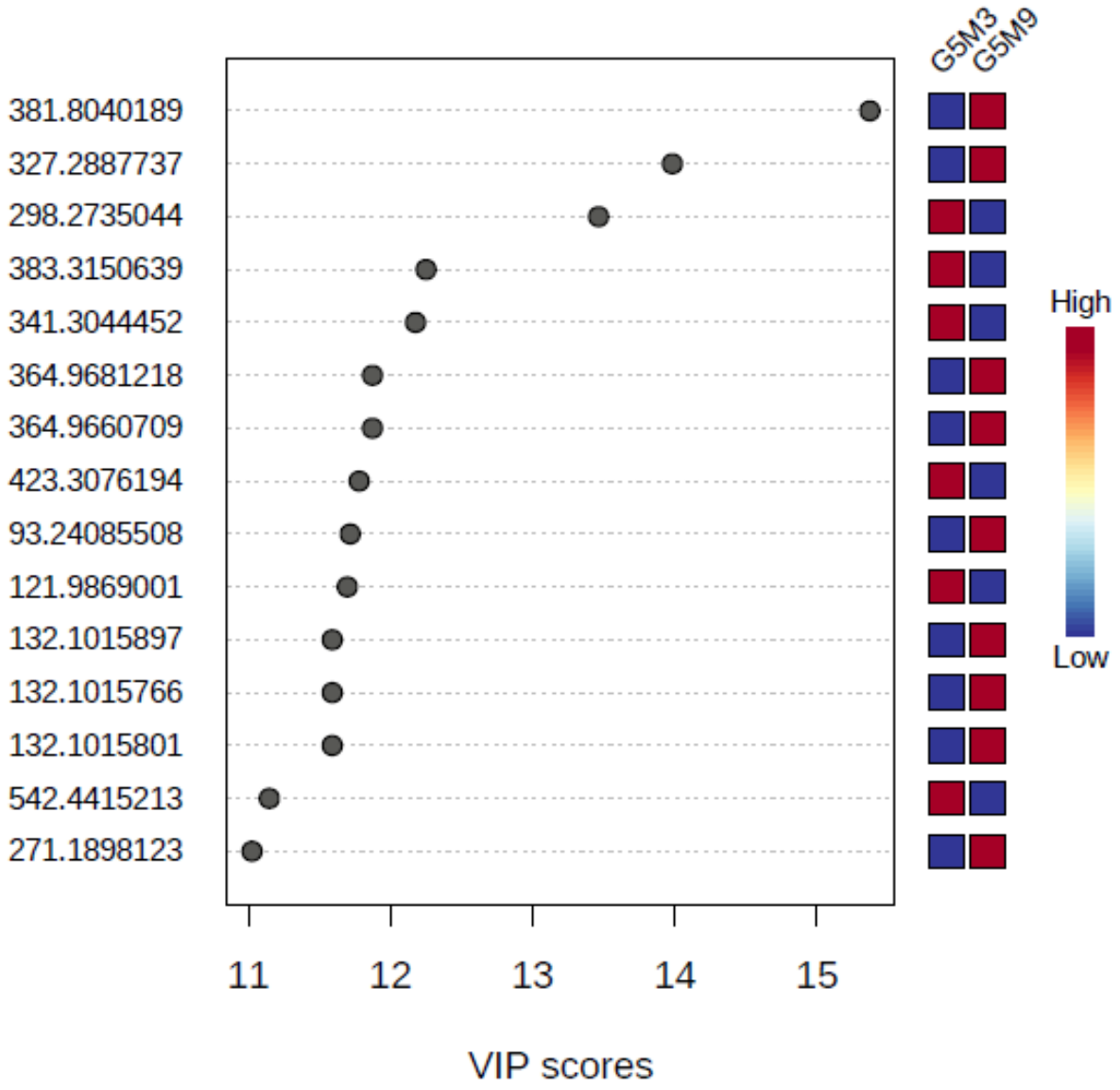
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 24 - PCA scores plot with the comparison between the data from the CAEV positive animals with more than three births (G5) in different postnatal moments, with 3 days (M3) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



Source: Prepared by the authors

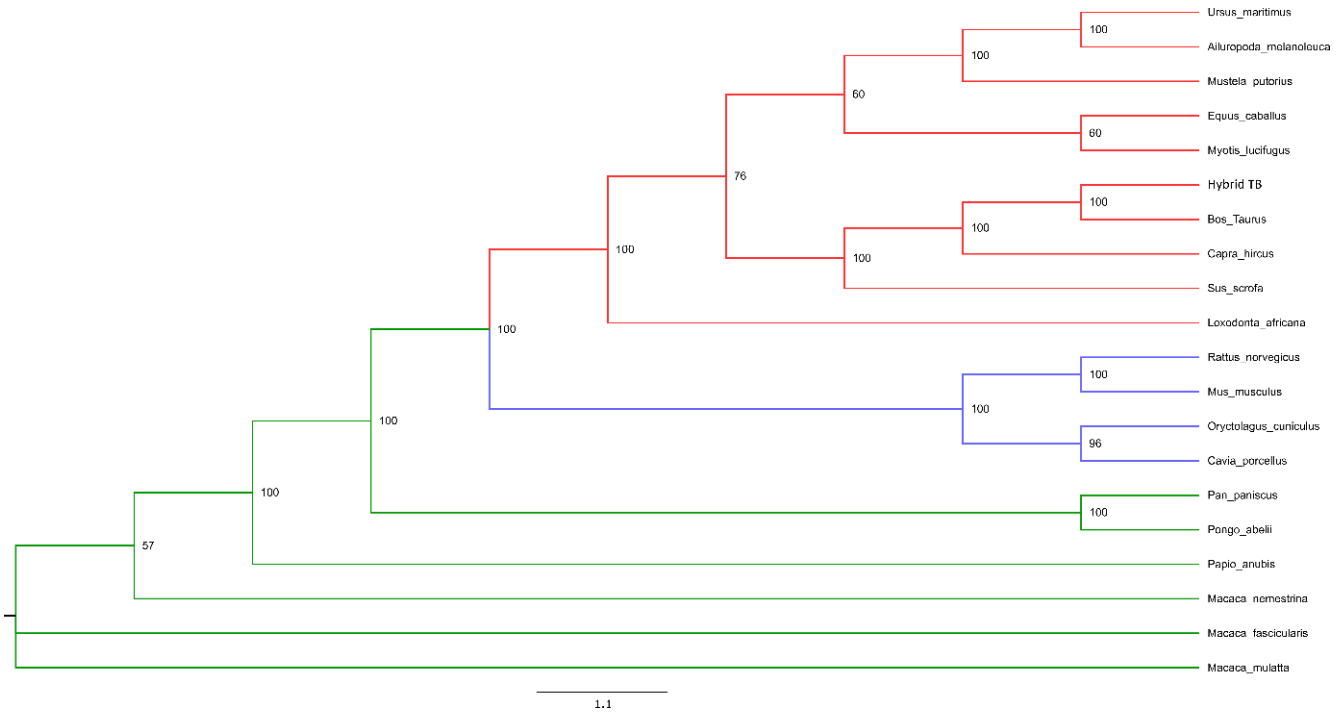
Supplementary Figure 25 - Variable Importance in Projection (VIP) of important features identified by PLS-DA. Scores plot with the comparison between the data from the CAEV positive animals with more than three births (G5) in different postnatal moments with 3 days (M3) and with 9 days (M9), the explained variances are shown in brackets.



Source: Prepared by the authors

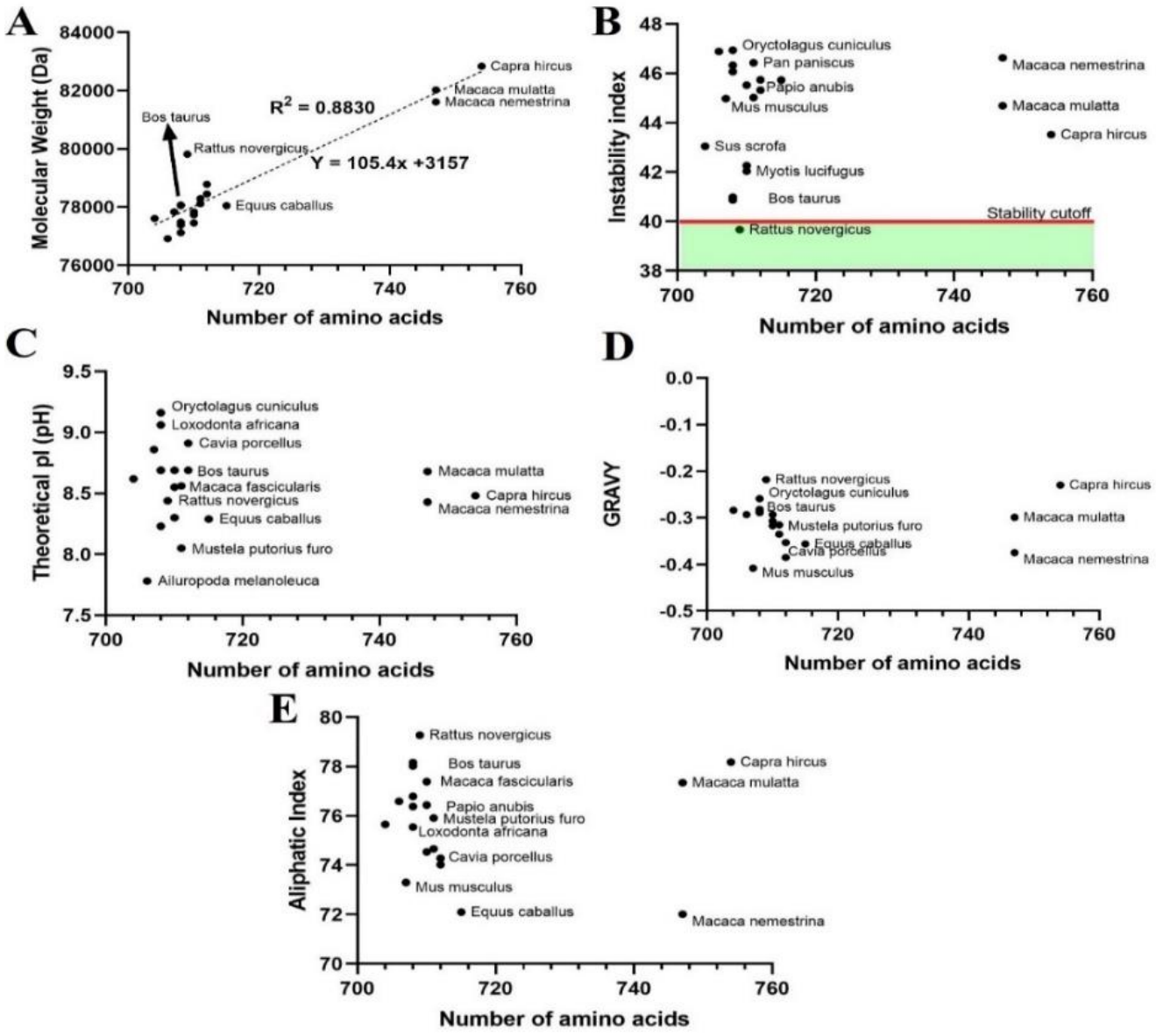
APÊNDICE D - Arquivo Suplementar ao Capítulo 3

Supplementary Figure 1 - Phylogenetic tree of nucleotides sequences of 20 lactotransferrin of different species of mammals. The lines in their respective colors demonstrate: Clade A as red, Clade B as blue and Clade C as green. Hybrid TB means one animal produced with the reproduction from two species Bos taurus and Bos indicus.



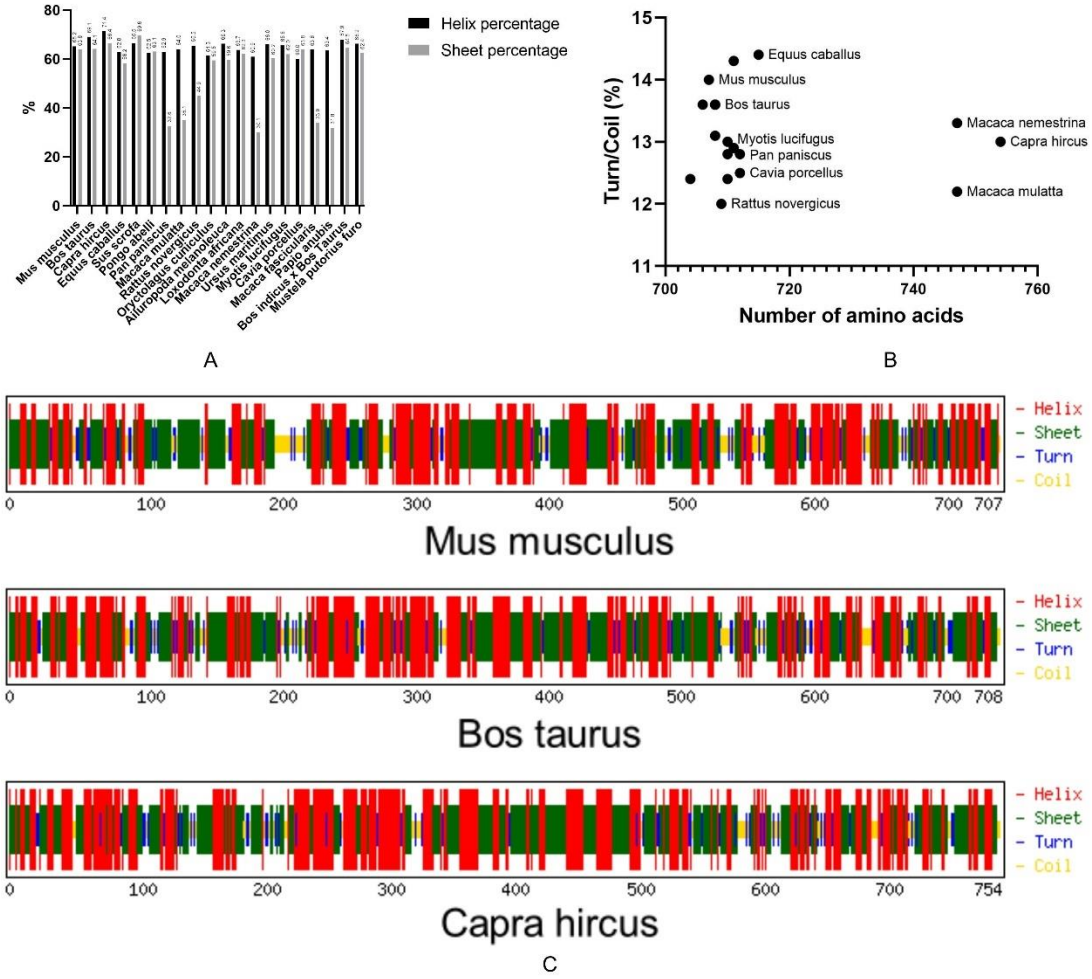
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 2 - Physicochemical properties of lactotransferrin of 20 different species of mammals. Legend: For the Instability index (2B), values equal or below 40 show more stable proteins.



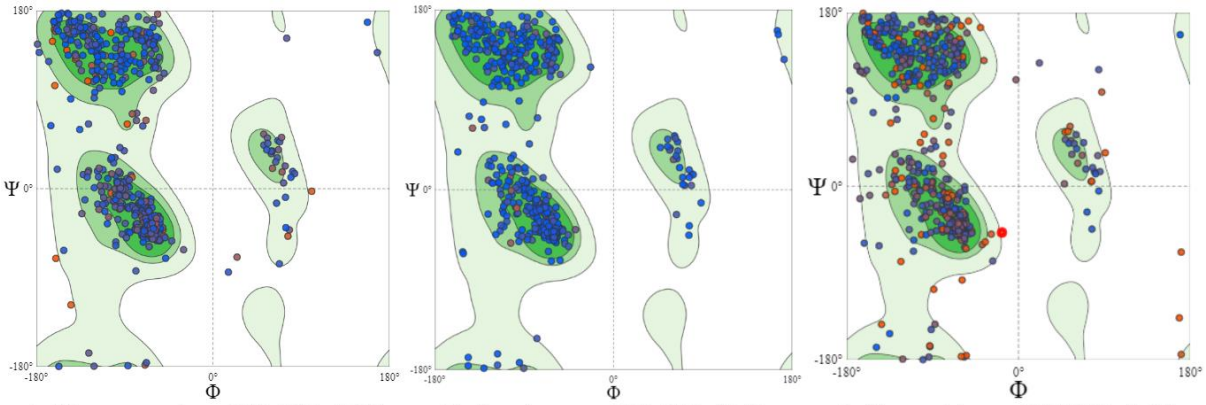
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 3 - Representation of helixes, sheets and turns of lactotransferrin of *Mus musculus, Bos taurus* and *Capra hircus* amino acids data.



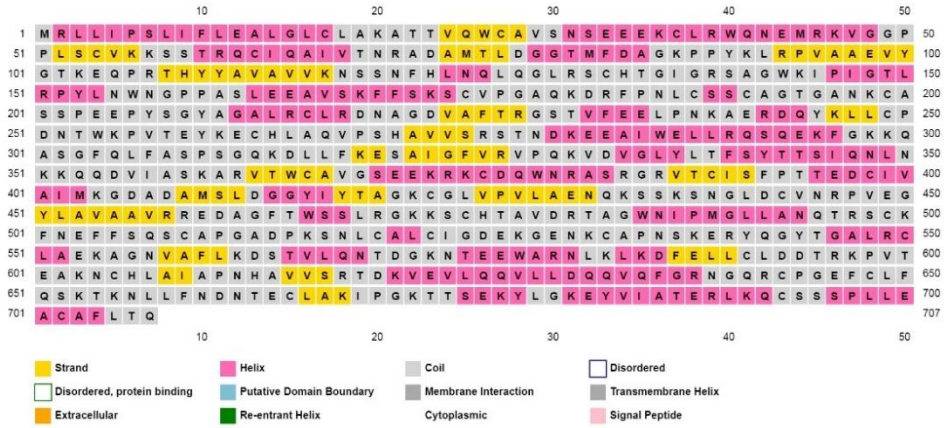
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 4 - Ramachandran analysis of lactotransferrin in 20 species of mammalians, exemplified for *Mus musculus, Bos taurus* and *Capra hircus*. Alpha helix and beta sheet (Left) over 80% and turn on the right. To colors are related with specific regions on the model related with the Supplementary Figure 8.

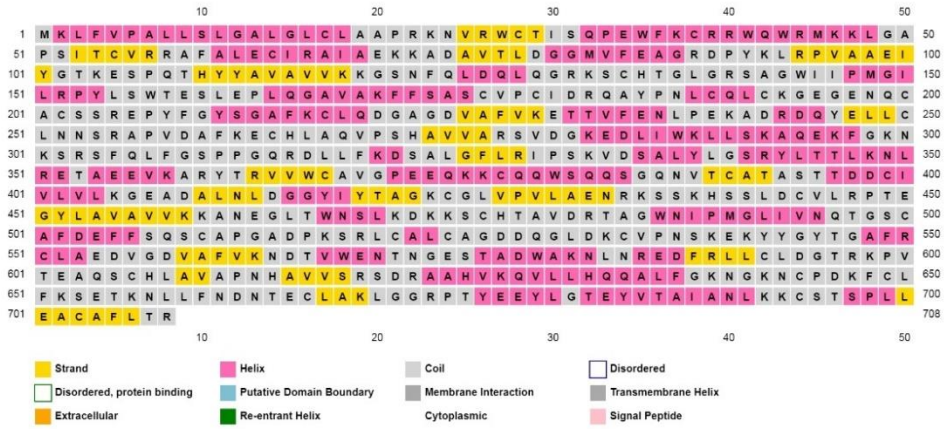


Source: Prepared by the authors

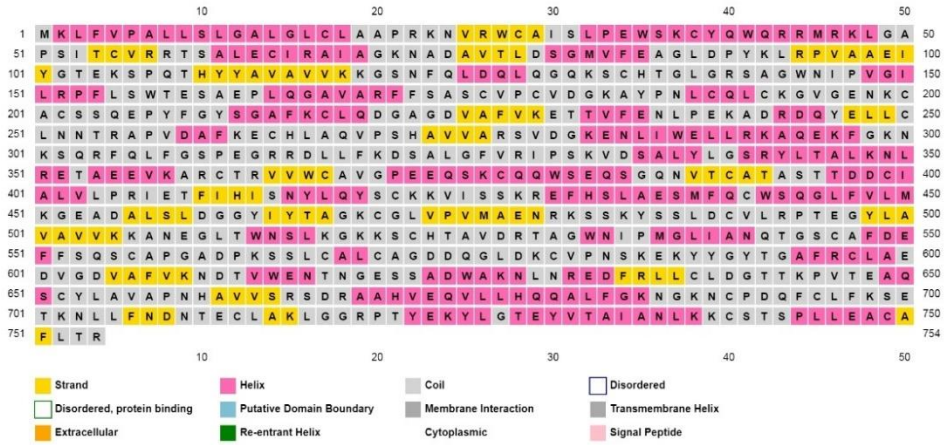
Supplementary Figure 5 - Strand, Helix, Coil and structural aspects of lactotransferrin in *Mus musculus, Bos taurus* and *Capra hircus.* Below in the Figure its possible to see the colors meaning and identification.



A, Mus musculus



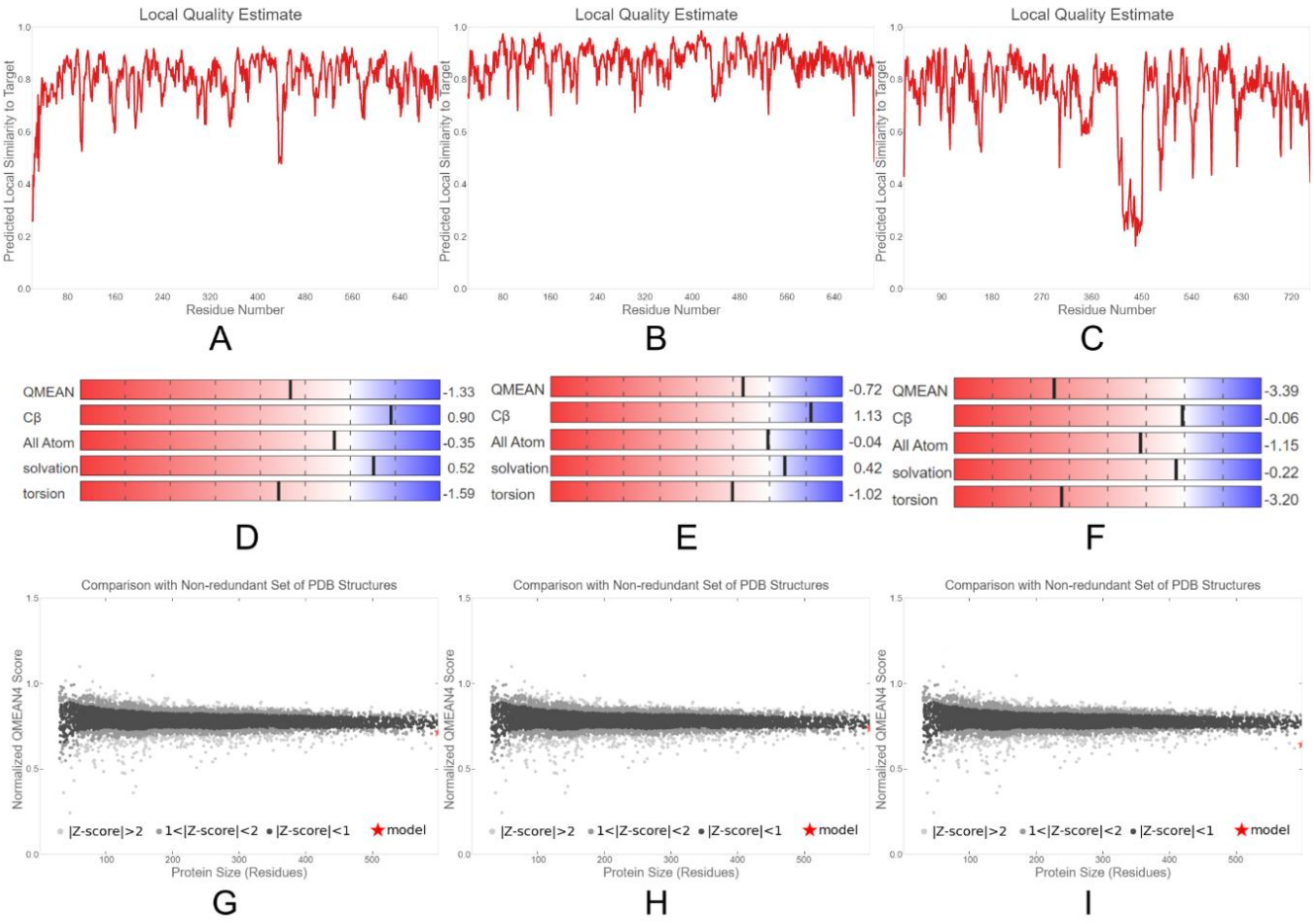
B, Bos taurus



C, Capra hircus

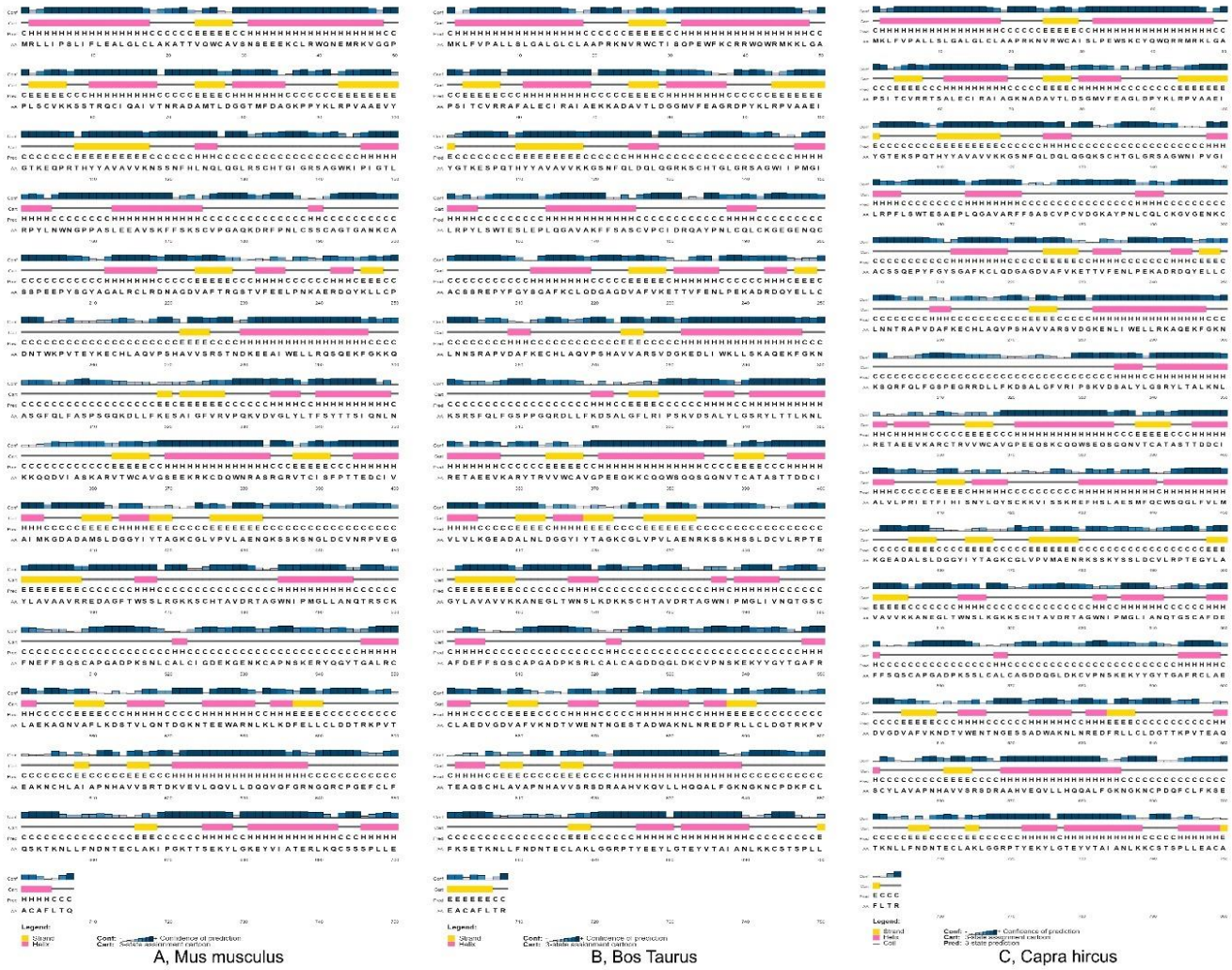
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 6 - Evaluation of model stability using PSIPRED 4.0 (Predict Secondary Structure) and QMEAN value as reference of how trustable it is the model.



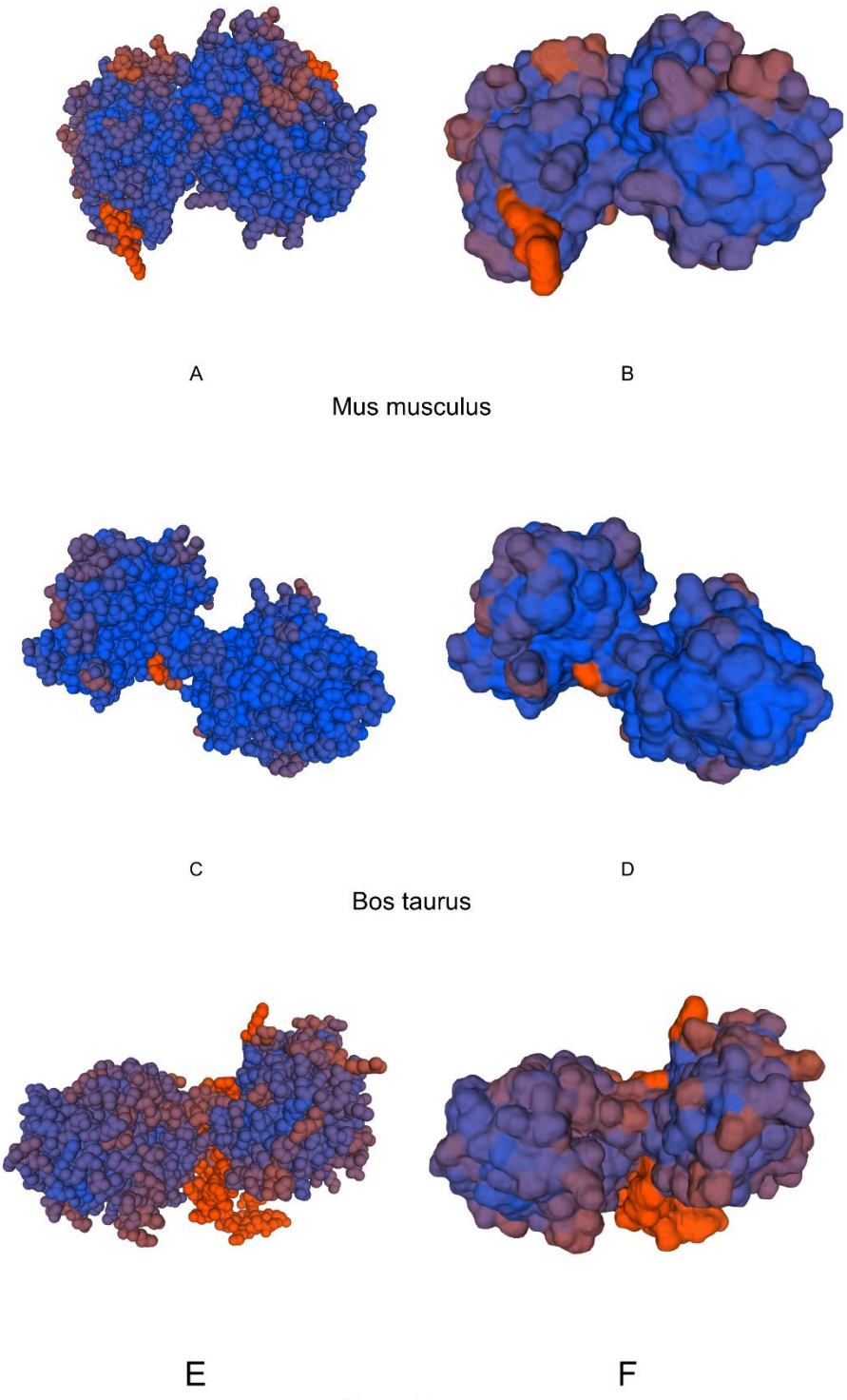
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 7 - Model stability by the evaluation of the structural aspects from PSIPRED the confidence it`s expressed by the blue squares. Below in the Figure its possible to see the colours meaning and identification.



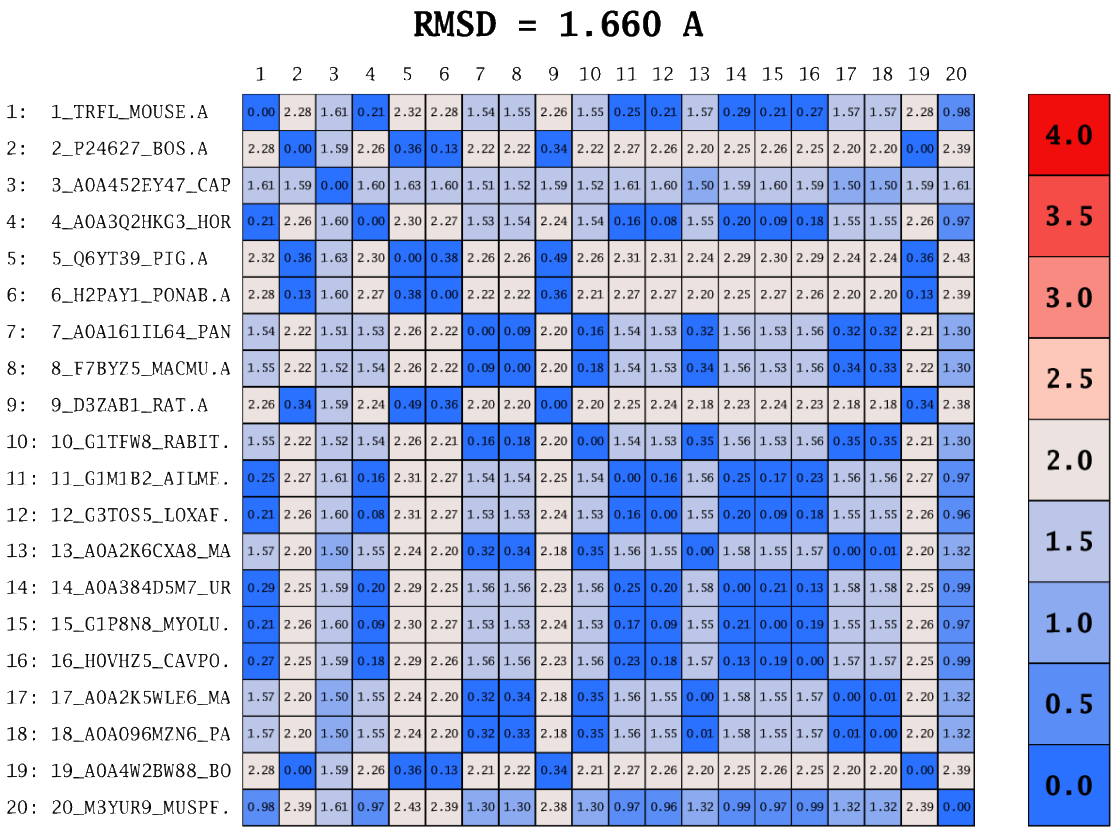
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 8 - Spacefill and Surface model from *Mus musculus*, *Bos taurus* and *Capra hircus* data obtained by SWISSMODEL and selected with the best QMEAN. The colors are related with Ramachandran plots in the Supplementary Figure 4.



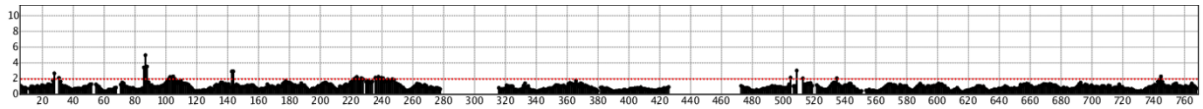
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 09 - RMSD (Root Mean Square Deviation) matrix for structural analysis of models.



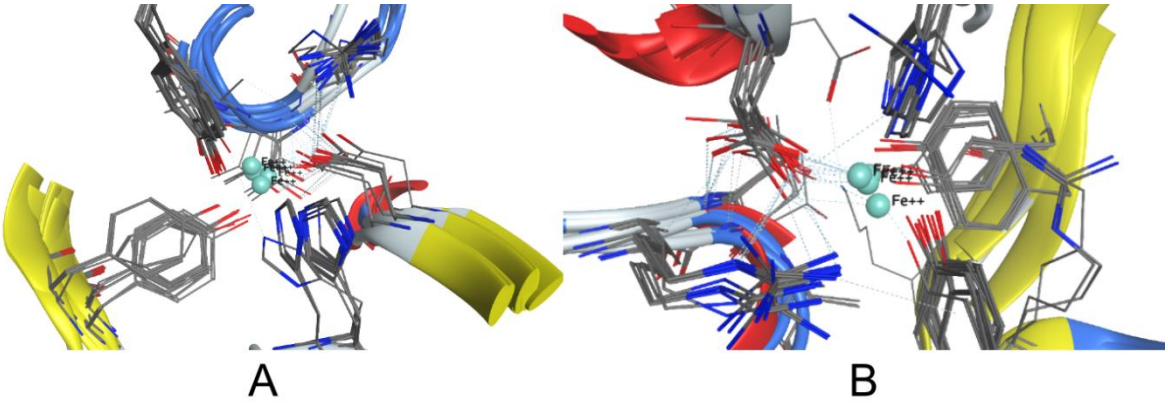
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 10 - Average RMSD (Root Mean Square Deviation) value verses Amino Acid position of the *in silico* digestion.



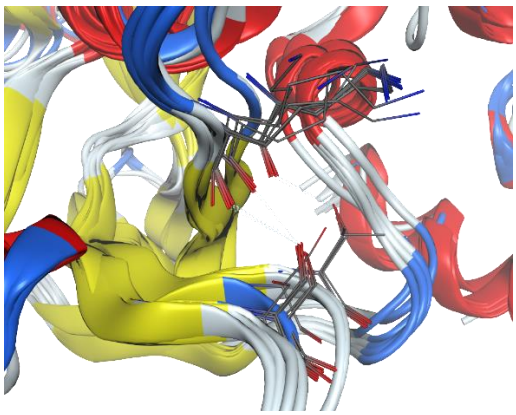
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 11 - Iron regions marked with the Fe^{++}, from the model comparison, related with the Figure 3 in the main paper.



Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 12 - The conserved proposed Serine Protease active site across all species, with the Lysine on top and Serine on the bottom.



Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 13 - A: Amino acid alignment based on structural alignment, showing the extension of the *Capra hircus*. (1_TRFL = *Mus musculus*, 2_P24627 = *Bos taurus* and 3_A0A452 = *Capra hircus*). B: FASTA sequence of the 46 AA loop region.

```
1_TRFL_M NRASRGRVTCISFPTTEDCIVAIM.....................................
2_P24627 SQQSGQNVTCATASTTDDCIVLVL.....................................
3_A0A452 SEQSGQNVTCATASTTDDCIALVLPRIETFIHISNYLQYSCKKVISSKREFHSLAESMFQ

1_TRFL_M ..........KGDADAMSLDGGYIYTAGKCGLVPVLAENQKSSKSNGLDCVNRPVEGYLA
2_P24627 ..........KGEADALNLDGGYIYTAGKCGLVPVLAENRKSSKHSSLDCVLRPTEGYLA
3_A0A452 CWSQGLFVLMKGEADALSLDGGYIYTAGKCGLVPVMAENRKSSKYSSLDCVLRPTEGYLA
```

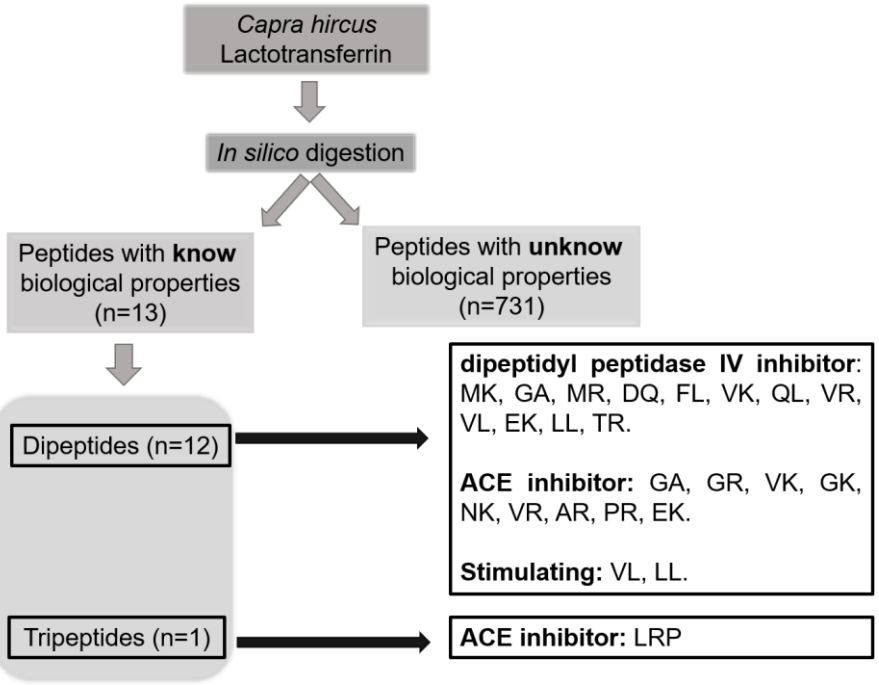
A

```
>3_A0A452EY47_CAPHI.A
PRIETFIHISNYLQYSCKKVISSKREFHSLAESMFQCWSQGLFVLM
```

B

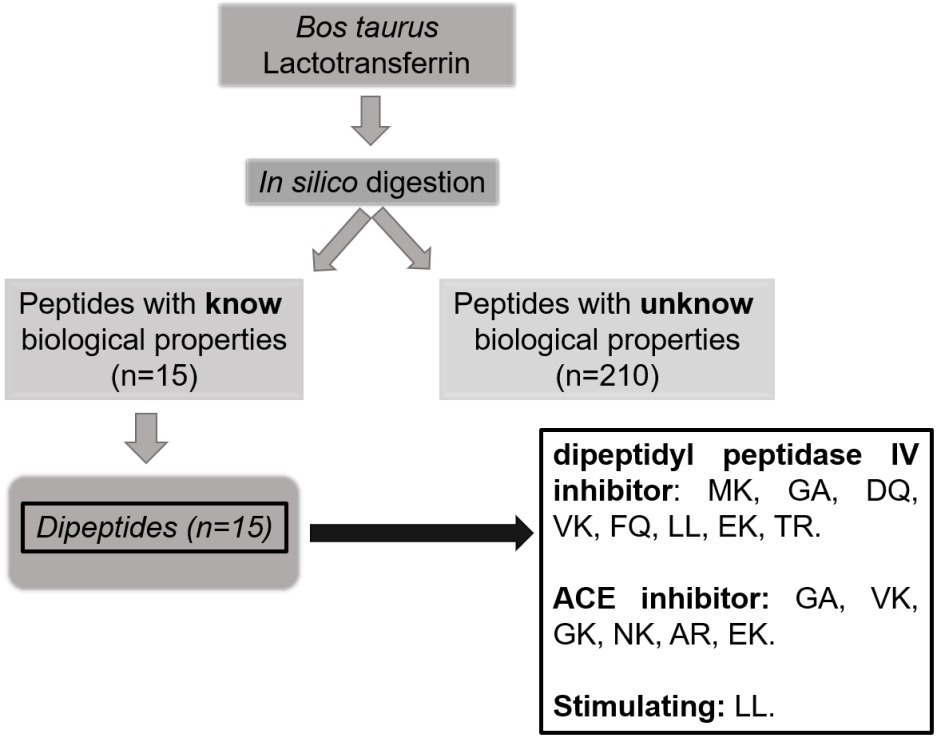
Source: Prepared by the authors

Supplementary Figure 15 - Sequences and functional properties of peptides derived from *in-silico* digestion of *Capra hircus* lactoferrin. ACE-I: Angiotensin converting enzyme inhibitor; DPP: dipeptidyl peptidase; R: Arginine; N: Asparagine; D: Aspartic acid; C: Cysteine; E: Glutamic acid; Q: Glutamine; G: Glycine; H: Histidine; I: Isoleucine; L: Leucine; K: Lysine; M: Methionine; F: Phenylalanine; P: Proline; S: Serine; T: Threonine; Y: Tyrosine; V: Valine.



Source: Prepared by the authors; Adaptation from Barati et al., 2020

Supplementary Figure 16 - Sequences and functional properties of peptides derived from *in-silico* digestion of *Bos taurus* lactoferrin. ACE-I: Angiotensin converting enzyme inhibitor; DPP: dipeptidyl peptidase; R: Arginine; N: Asparagine; D: Aspartic acid; C: Cysteine; E: Glutamic acid; Q: Glutamine; G: Glycine; H: Histidine; I: Isoleucine; L: Leucine; K: Lysine; M: Methionine; F: Phenylalanine; P: Proline; S: Serine; T: Threonine; Y: Tyrosine; V: Valine.



Source: Prepared by the authors; Adaptation from Barati et al., 2020

Supplementary Table 1 - Biological aspect of the models by I-TASSER using Consensus.

Consensus prediction of GO terms	Numbers	All Species
Molecular function	GO:0008199	ferric iron binding
	GO:0008201	heparin binding
	GO:0004857	enzyme inhibitor activity
	GO:0005515	protein binding
	GO:0004252	serine-type endopeptidase activity
Biological process	GO:0006879	cellular iron ion homeostasis
	GO:0006826	iron ion transport
	GO:0042742	defense response to bacterium
	GO:0043086	negative regulation of catalytic activity
	GO:0006959	humoral immune response
Cellular component	GO:0005576	extracellular region
	GO:0030141	secretory granule
	GO:0005769	early endosome
	GO:0005770	late endosome
	GO:0005905	clathrin-coated pit
	GO:0016324	apical plasma membrane
	GO:0055037	recycling endosome
	GO:0048471	perinuclear region of cytoplasm
	GO:0030139	endocytic vesicle
	GO:0009925	basal plasma membrane

Source: Prepared by the authors

Supplementary Table 2 - Identification of Cleavege sites, number of cleavages and activity of digested peptides in *Capra hircus, Bos taurus* and *Mus musculus* lactoferrin data.

Species	Cleavege sites	Number of Cleavages	Activity of digested peptides	Score
Capra hircus	2-3-8-9-10-11-13-14-15-16-17-18-22-23-26-32-37-43-44-46-47-57-58-61-62-66-71-77-78-83-84-87-92-105-118-119-122-123-124-125-127-128-132-138-140-150-153-155-163-170-171-183-188-190-191-193-199-209-214-215-216-217-226-227-229-233-234-237-240-243-247-248-249-250-251-255-260-261-262-265-266-277-282-285-288-289-290-291-292-296-297-299-301-304-305-307-308-314-315-318-319-320-323-324-325-326-328-332-336-337-338-339-342-343-346-347-348-349-351-358-360-363-376-401-402-404-406-409-410-416-417-422-423-428-429-433-438-439-445-446-447-448-449-451-456-457-458-459-469-480-481-484-487-488-491-498-499-505-506-510-511-515-516-517-519-520-528-537-538-547-548-550-551-552-563-566-568-569-576-577-579-585-587-594-595-596-597-606-607-609-627-628-631-634-635-636-638-639-653-654-665-668-675-676-677-681-682-683-685-688-693-694-695-696-697-698-702-703-705-706-712-713-715-716-724-725-736-737-738-739-744-746-750-751-752	235	ACE inhibitor;dipeptidyl peptidase IV inhibitor;stimulating	31
Bos taurus	2-3-8-9-10-11-13-14-15-16-17-18-22-23-26-35-36-37-39-40-44-46-47-57-58-61-62-66-71-72-77-78-83-84-88-92-104-118-119-122-	225	ACE inhibitor;dipeptidyl peptidase IV inhibitor;stimulating	

	123-124-125-127-128-131-132-138-140-150-155-160-163-170-171-182-188-190-191-193-205-209-214-215-216-217-226-227-229-233-234-237-240-243-247-248-249-250-251-255-260-261-262-265-266-277-282-285-288-289-292-296-297-299-301-303-304-306-307-308-315-316-318-319-320-323-324-325-326-327-328-332-336-337-338-339-342-343-346-347-348-349-351-358-360-363-375-376-401-402-403-404-405-410-411-412-413-423-430-434-435-438-442-445-452-453-459-460-464-465-469-470-471-473-474-482-491-492-501-502-504-505-506-517-519-520-522-523-530-531-533-539-541-548-549-550-551-560-561-563-581-582-585-588-589-590-592-593-597-607-608-619-622-627-630-631-635-636-637-639-642-647-648-650-651-652-656-657-659-660-666-667-669-670-679-680-690-691-692-693-698-700-704-705-706			
Mus musculus	2-3-8-9-10-11-13-14-15-16-17-18-20-36-37-39-45-46-56-57-61-71-76-77-82-83-91-103-107-117-121-122-123-124-126-127-129-130-131-139-144-149-154-162-163-169-170-173-181-183-184-187-198-213-214-215-216-218-225-226-228-232-233-236-239-242-246-247-255-261-264-265-276-281-287-288-289-290-295-296-298-299-303-304-305-306-307-314-315-317-318-319-324-325-327-331-335-	216	ACE inhibitor;antioxidative;dipeptidyl peptidase IV inhibitor;stimulating	26

	336-337-338-339-340-348-349-351-352-360-362-373-374-375-381-384-386-392-404-411-412-422-429-434-437-440-441-451-452-458-459-463-464-468-469-470-472-473-481-490-491-492-497-500-501-503-504-505-516-519-521-522-528-532-538-540-547-548-549-550-554-559-560-561-562-566-567-573-580-581-583-584-585-586-588-589-590-591-592-596-603-606-607-618-621-624-625-628-629-630-635-636-638-642-646-647-648-649-650-653-655-656-658-659-665-666-668-672-677-678-681-689-690-691-697-699-703-704-705			

Source: Prepared by the authors

ANEXOS

ANEXO 1- Comitê de ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

CAMPUS ARAÇATUBA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
CEUA - Ethics Committee on the Use of Animals

FLS. 33
PROC. 9202/16

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto de Pesquisa intitulado **"Proteoma da transição do colostro para o leite em cabras: interações proteicas para a maturação dos sistemas imunológico e digestivo do recém-nascido"**, Processo FOA nº 00422-2018, sob responsabilidade de Francisco Leydson Formiga Feitosa apresenta um protocolo experimental de acordo com os Princípios Éticos da Experimentação Animal e sua execução foi aprovada pela CEUA em 14 de Agosto de 2018.

VALIDADE DESTE CERTIFICADO: 14 de Maio de 2020.
DATA DA SUBMISSÃO DO RELATÓRIO FINAL: até 14 de Junho de 2020.

CERTIFICATE

We certify that the study entitled **"Proteome from the transition from colostrum to milk in goats: protein interactions in maturation of the immune and digestive systems of the newborn"**, Protocol FOA nº 00422-2018, under the supervision of Francisco Leydson Formiga Feitosa presents an experimental protocol in accordance with the Ethical Principles of Animal Experimentation and its implementation was approved by CEUA on August 14, 2018.

VALIDITY OF THIS CERTIFICATE: May 14, 2020.
DATE OF SUBMISSION OF THE FINAL REPORT: June 14, 2020.

Prof. Ass. Dr. Leonardo Perez Faverani
Coordenador da CEUA
CEUA Coordinator

ANEXO 2 - Normas de Publicação da Revista - Small Ruminant Research

Small Ruminant Research publishes original, basic and applied research articles, technical notes, and review articles on research relating to **goats**, **sheep**, **deer**, the **New World camelids llama**, **alpaca**, **vicuna** and **guanaco**, and the **Old World camels**.

Topics covered include nutrition, physiology, anatomy, genetics, microbiology, ethology, product technology, socio-economics, management, sustainability and environment, veterinary medicine and husbandry engineering.

AUDIENCE

Research Scientists working on sheep, goats, deer and other small ruminants.

IMPACT FACTOR

2019: 1.273 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

GUIDE FOR AUTHORS

Novelty: Novelty and relevance to an international readership will determine if a manuscript has merit to be published in Small Ruminant Research.

Types of article

1. Original Research Papers (Regular Papers)
2. Review Articles
3. Short Communication
4. Technical Notes
5. Short Technical Notes
6. Book Reviews

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. Reviews will often be invited, but submitted reviews will also be considered for publication. All reviews will be subject to the same peer review process as applies for original papers.

A Short Communication is a concise but complete description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Submission of short communications is not encouraged. Short Communications may result from a request to condense a regular paper, during the peer review process. Results and Discussion are merged. Short Communications should not exceed 2,000 words. including figures, tables and references. The number of tables and figures should not exceed four.

A Technical Note is a report on a new method, technique or procedure falling within the scope of *Small Ruminant Research*. It may involve a new algorithm, computer program (e.g. for statistical analysis or for simulation), or testing method for example. The Technical Note should be used for information that cannot adequately incorporated into and Original Research Article, but that is of sufficient value to be brought to the attention of the readers of *Small Ruminant Research*. The note

should describe the nature of the new method, technique or procedure and clarify how it differs from those currently in use. It should not exceed 4,000 words.

Short Technical Notes of approximately 500 words can be submitted by geneticists to report the existence of genes and mutations found in small ruminants.

Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than 2 years old. Book reviews will be solicited. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to the Editor-in-Chief.

What is publishable: Papers on polymorphism studies will be considered only if they contain significant new information and have direct relevance to those species described in the aims and scope of this journal. Submissions on studies involving single-nucleotide polymorphism (SNP) only, without linking them strongly and experimentally to production traits, are not encouraged. Manuscripts with quantitative RT-PCR without multiple normalizer gene products will be declined at preliminary review. Geneticists can submit Short Technical Notes of approximately 500 words, which will include the name of the gene, the location of the mutation (the sequence has to be deposited), the description of the population (breed, location, significant characters), possibly the allele frequency, even in small population, and some additional relevant information, with no need to demonstrate significant association with phenotypic traits or discussion. Accumulation of such information may lead to design comprehensive association studies in sheep and goats.
Papers on the use of feeds in nutrition are publishable only if these feeds have more than local importance, which should be detailed in the introduction. In many studies of nutrition, the effect on animal performance of substituting a feed with another is investigated and the hypothesis is that no effect is anticipated. We recommend a power analysis to determine sample size before planning the study. If authors want to report that they have discovered no difference they should add confidence limits to the difference between the sample means: if the sample size is indeed too small, these limits will usually be too broad to be informative. If the authors' aim is to show no effect, then the usual rule for bioequivalence is that the 90%CI for the ratio between the two means needs to lie between 0.8 and 1.25.
Authors need to clearly state the experimental unit and degrees of freedom for the error term. With nutrition papers involving feeding animals in paddocks or pens with more than one animal, it is the number of paddocks or pens which determines the experimental units, not the number of animals in total, unless it is demonstrated that each animal takes independent foraging decisions.
Manuscripts that deal with the effects of plant secondary metabolites (PSMs) or plant extracts using in-vitro methods only are not published, unless if associated to a large-scale, long-term in vivo study. In studies with PSMs or plant extracts, advanced chemical analysis of the extracts should be documented. In vitro studies of the nutritional value of feeds are not in our scope unless they provide a background for in vivo studies in the same manuscript. Studies of the quality of semen, oocytes, embryos, following exposure to various materials (plant extracts, anti-oxidants, fatty acids and diluents) will be considered only if they are associated with in vivo evidence.
In the field of health, case reports presenting work in individual animals will not be considered. Only case reports presenting population medicine approaches will be considered for further evaluation on the condition that they have wide implications, well beyond their local interest, and good statistical evidence.
For products, we will consider studies on carcasses but not on the further processing of meat products for human food. Studies on the textile processing of fibres are also excluded. We will evaluate studies with milk as a whole entity, in the frame of a well-defined production system, and not as a generic commodity. Studies on the manufacture of "milk products" as mixtures of milk components or fractionated milk with non-milk ingredients will not be considered for publication.
Papers on production systems will be considered only if their results can be connected to concepts and knowledge published elsewhere and/or extend them to scale up in genericity. Therefore, descriptive papers on production systems and local projects without connection to global development issues will generally not be considered. Special attention is given to the quality of methodological approaches and bibliographical references.

Contact details for submission

For queries concerning the submission process or journal procedures please visit the Elsevier Support Center. Authors can determine the status of their manuscript within the review procedure using Elsevier Editorial System.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including theInternet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests todeclare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should

clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Unnecessary cruelty in animal experimentation is not acceptable to the Editors of *Small Ruminant Research*.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any

addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.
Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://ees.elsevier.com/rumin/

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Article structure

Manuscripts should have numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

Manuscripts in general should be organized in the following order:

- Abstract
- Keywords (indexing terms), normally 3-6 items
- Introduction
- Material studied, area descriptions, methods, techniques
- Results
- Discussion
- Conclusion
- Acknowledgment and any additional information concerning research grants, etc.
- References

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents for further information.

Authors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the *International Code of Botanical Nomenclature*, the *International Code of Nomenclature of Bacteria*, and the *International Code of Zoological Nomenclature*.
All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.
The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Powers of e are often more conveniently denoted by exp.

Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are P< *
**
***

0.05, P<0.01 and P<0.001.

In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca^{2+}, not as Ca^{++}.

Isotope numbers should precede the symbols, e.g. ^{18}O.

The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P_2O_5).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, oruse fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have alow number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/small-ruminant-research
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:

Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.
There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO 3 - Normas de Publicação da Revista - Food Research International

We are pleased to announce that *Food Research International* has been accepted in MEDLINE as of March 7th, 2017.

Food Research International provides a forum for the rapid dissemination of significant novel and high impact research in food science, technology, engineering and nutrition. The journal only publishes novel, high quality and high impact review papers, original research papers and letters to the editors, in the various disciplines encompassing the science and technology of food. It is journal policy to publish special issues on topical and emergent subjects of food research or food researchrelated areas. Special issues of selected, peer-reviewed papers from scientific meetings, workshops, conferences on the science, technology and engineering of foods will be also published.

Food Research International is the successor to the Canadian Institute of Food Science and Technology Journal. Building on the quality and strengths of its predecessor, *Food Research International* has been developed to create a truly international forum for the communication of research in **food science**.

Topics covered by the journal include:
food chemistry food microbiology and **safety** microbiome food **toxicology materials** science of foods **food engineering** physical **properties** of foods **sensory science food quality** health and **nutrition food biophysics** analysis of foods **food nanotechnology emerging technologies**

Subjects that ***will not*** be considered for publication in *Food Research International*, and will be rejected as being outside of scope, include :
Studies testing different formulations and ingredients leading to the choice of the best formulation or ingredient to be used in the manufacture of a specified food; Optimization studies aiming to determine processing conditions and/or raw materials that increase the yield of a production process or improve nutritional and sensorial qualities; Studies describing the production of ingredients and only their characterization without a strong mechanistic emphasis; Studies describing the biological activity of foods lacking identification of the compounds responsible for the reported activity will not be published. This is also valid for any other chemical compounds such as phytochemicals and minor components of foods. Compounds of interest need to be characterized at least by mass spectrometrybased methods. Studies that do not clearly prove the relationship between the structure of the compounds and their activity; Fingerprinting studies lacking molecular insights and validation sets; Studies on antimicrobial compounds that do not consider a validation step in foods, lacking full data on chemical composition indicating the compounds responsible for the inhibitory activity and, when appropriate, the use of molecular biology approaches to support the findings; Development of analytical methods not comprising a validation step in situ that represent the range of conditions faced during their application will not be considered; Surveys of chemical, nutritional, physical and microbiological hazards will not be considered. Only papers presenting a significant data set, wide coverage, novel and supported by adequate chemical or microbiological techniques will be considered; Pharmacology and nutritional studies papers focusing in hosts rather than in foods. Pharmacology and nutritional studies that do not contain bioavailability or biofunctionality. Engineering studies lacking of mathematical verification or validation in situ, when appropriate; Fragmented studies, of low scientific quality, or poorly written. Studies with no food component.

IMPACT FACTOR

2019: 4.972 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Food Research International is the successor to the Canadian Institute of Food Science and Technology Journal. Building on the quality and strengths of its predecessor, *Food Research International* has been developed to create a truly international forum for the communication of research in food science.

Food Research International provides a forum for the rapid dissemination of significant novel and high impact research in food science, technology, engineering and nutrition. The journal only publishes novel, high quality and high impact review papers, original research papers and letters to the editors, in the various disciplines encompassing the science and technology of food. It is journal policy to publish special issues on topical and emergent subjects of food research or food researchrelated areas. Special issues of selected, peer-reviewed papers from scientific meetings, workshops, conferences on the science, technology and engineering of foods will be also published.

Food Research International does not publish papers with a product development emphasis, statistical optimizations of processes or surveys. This is based on the editorial policy of the journal to publish more fundamental work with a strong quantitative emphasis and of a general nature.

Topics covered by the journal include:
Emerging Technologies Sensory Aspects of Foods Food Toxicology Food Chemistry and Analysis Food Omics Nutrition, health and food digestion Food Engineering and Materials Science of Foods Functional Foods Food Microbiology, Safety and Quality

Please also refer to the list of subjects not considered in *Food Research International* before you submit your paper. These topics can be found in the full aims and scope of the journal.

Types of paper

Research papers - original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, and should not exceed 6,000 words. The word count refers to the text of the manuscript per se, i.e., references, figures and tables are not considered. Review articles - will be accepted in all areas of food science covered by the scope of the journal. Review articles focused on recent literature published (for example, over the previous 2-5 years) as well as comprehensive and definitive reviews will be considered.Review papers must contain critical assessment of literature and may also contains author's views on the subject. There are no word counts and reference numbers limit for review papers. Short communications - Food Research International does not publish short communication papers. Letters to the Editor - Letters are published from time to time on matters of topical interest. Book Reviews

Food Research International is concerned with safeguarding the rights and welfare of animals and human research subjects. Authors must provide a letter with the approval from the ethics committee from the respective University or research center where the study was performed.

The list of references must be as updated as possible. Making reference to recent work in the field is particularly key to highlight the current context of the manuscript and to make it more comprehensive, to highlight the novelty to the readers as well as its contribution to the field.

Contact details for submission

Submission for all types of manuscripts to *Food Research International* proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, https://www.editorialmanager.com/foodres/default.aspx, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

Questions regarding content of a proposed submission can be directed to: foodresearchinternational@gmail.com.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including theInternet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests todeclare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The

manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture,

sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EM, or a department.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for

each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

All pages of the manuscript must be numbered. All lines must be numbered continuously throughout the manuscript.

General: Manuscripts must be typewritten, with 2 cm margins. Each page must be numbered, and lines must be consecutively numbered from the start to the end of the manuscript. Good quality printouts with a font size of 12 or 10 pt are required. The corresponding author should be identified (include a valid E-mail address). Full postal and email addresses must be given for all co-authors. Authors should consult a recent issue of the journal for style if possible. The Editors reserve the right to adjust style to certain standards of uniformity.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Authors are encouraged to read the helpful notes on statistics applied in the planning of experiments and assessment of results in the field of food science and technology. The more important univariate and bivariate parametric and non-parametric methods, their advantages and disadvantages are presented in "Observations on the use of statistical methods in Food Science and Technology by Granato (http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0963996913005723).

Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text (Introduction, Material and Methods, Results, Conclusion), Acknowledgements, Appendix, References. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers. The title of the paper should unambiguously reflect its contents.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide at least 6 keywords (maximum allowed: 12 keywords), using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. **Keywords must be different from title to enhance searchability and findability**. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number

consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, oruse fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have alow number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables must be placed on separate page(s) at the end of the manuscript. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.
The list of references must be as updated as possible. Making reference to recent work in the field is particularly key to highlight the current context of the manuscript and to make it more comprehensive, to highlight the novelty to the readers as well as its contribution to the field.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/food-research-international
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK. *List:* references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article.
Journal of Scientific Communications, 163, 51–59.
https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon*, *19*, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003).
http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13 March 2003.
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1.
https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.
For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a

ANEXO 4 - Normas de Publicação da Revista - BMC Veterinary Research

Criteria

Research articles should report on original primary research, but may report on systematic reviews of published research.

- We encourage authors to provide relevant reporting checklists as supplementary files. You can find appropriate checklists and standards, such as ARRIVE, via the
- EQUATOR and MERIDIAN websites. Where appropriate, research papers describing in vivo studies or veterinary clinical trials should acknowledge the Landis 4 criteria (randomization, blinding, sample size calculation, an inclusion/exclusion criteria). Any limitations of the study should also be presented.
- Please note that non-commissioned pooled analyses of selected published research will
- not be considered. Studies reporting descriptive results from a single institution or region will only be considered if analogous data have not been previously published in a peer reviewed journal and the conclusions provide distinct insights that are of relevance to a regional or international audience.

Data sharing

BMC Veterinary Research strongly encourages that all **datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers**. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature's information on recommended repositories. Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory. A list of data where deposition is required, with the appropriate repositories, can be found on the Editorial Policies Page.

Authors who need help depositing and curating data may wish to consider uploading their data to Springer Nature's Data Support Services or contacting our Research Data Support Helpdesk. Springer Nature's Data Support Services provide data deposition and curation to help authors follow good practice in sharing and archiving of research data. The services provide secure and private submission of data files, which are curated and managed by the Springer Nature Research Data team for public release, in agreement with the submitting author. These services are provided in partnership with figshare. Checks are carried out as part of a submission screening process to ensure that researchers who should use a specific community-endorsed repository are advised of the best option for sharing and archiving their data. Use of the Data Support Services is optional and does not imply or guarantee that a manuscript will be accepted.

Image integrity and standards

Cropped gels and blots can be included in the main text if it improves the clarity and conciseness of the presentation. In such cases, the cropping of the blot must be clearly evident and must be mentioned in the figure legend. Corresponding uncropped full-length gels and blot **should be included in the supplementary information**. These uncropped images should indicate where they were cropped, be labelled as in the main text and placed in a single

supplementary figure. The manuscript's figure legends should state that 'Full-length blots/gels are presented in Supplementary Figure X'. Further information can be found under 'Digital image integrity' which are detailed on our Standards of Reporting page.

Manuscript templates

To assist you in preparing your paper, please download our formatting templates.

Word template

Word 2010 Window

TeX templates

BioMedCentral_article (ZIP format) - preferred template article (part of the standard TeX distribution) amsart (part of the standard TeX distribution)

Preparing your manuscript

The information below details the section headings that you should include in your manuscript and what information should be within each section.

Please note that your manuscript must include a 'Declarations' section including all of the subheadings (please see below for more information).

Title page

The title page should:

- present a title that includes, if appropriate, the study design list the full names and
- institutional addresses for all authors if a collaboration group should be listed as an author, please list the Group name as an author. If you would like the names of the individual members of the Group to be searchable through their individual PubMed records, please include this information in the “Acknowledgements” section in accordance with the instructions below
- indicate the corresponding author

Abstract

The Abstract should not exceed 350 words. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract. The abstract must include the following separate sections:

- **Background:** the context and purpose of the study
- **Results:** the main findings
- **Conclusions:** a brief summary and potential implications

Keywords

Three to ten keywords representing the main content of the article.

Background

The Background section should explain the background to the study, its aims, a summary of the existing literature and why this study was necessary.

Results

This should include the findings of the study including, if appropriate, results of statistical analysis which must be included either in the text or as tables and figures.

Discussion

For research articles this section should discuss the implications of the findings in context of existing research and highlight limitations of the study. For study protocols and methodology manuscripts this section should include a discussion of any practical or operational issues involved in performing the study and any issues not covered in other sections.

Conclusions

This should state clearly the main conclusions and provide an explanation of the importance and relevance of the study to the field.

Methods

The methods section should include:

- the aim, design and setting of the study the characteristics of participants or
- description of materials a clear description of all processes, interventions and
- comparisons. Generic names should generally be used. When proprietary brands are used in research, include the brand names in parentheses the type of statistical analysis
- used, including a power calculation if appropriate

List of abbreviations

If abbreviations are used in the text they should be defined in the text at first use, and a list of abbreviations can be provided.

Declarations

All manuscripts must contain the following sections under the heading 'Declarations':

- Ethics approval and consent to participate
- Consent for publication
- Availability of data and materials
- Competing interests
- Funding
- Authors' contributions
- Acknowledgements

Authors' information (optional)

Please see below for details on the information to be included in these sections.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

Ethics approval and consent to participate

Manuscripts reporting studies involving human participants, human data or human tissue must:

- include a statement on ethics approval and consent (even where the need for
- approval was waived) include the name of the ethics committee that approved the study and the committee's reference number if appropriate

Studies involving animals must include a statement on ethics approval and for experimental studies involving client-owned animals, authors must also include a statement on informed consent from the client or owner.

See our editorial policies for more information.

If your manuscript does not report on or involve the use of any animal or human data or tissue, please state "Not applicable" in this section.

Consent for publication

If your manuscript contains any individual person's data in any form (including any individual details, images or videos), consent for publication must be obtained from that person, or in the case of children, their parent or legal guardian. All presentations of case reports must have consent for publication.

You can use your institutional consent form or our consent form if you prefer. You should not send the form to us on submission, but we may request to see a copy at any stage (including after publication).

See our editorial policies for more information on consent for publication.

If your manuscript does not contain data from any individual person, please state "Not applicable" in this section.

Availability of data and materials

All manuscripts must include an 'Availability of data and materials' statement. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. By data we mean the minimal dataset that would be necessary to interpret, replicate and build upon the findings reported in the article. We recognise it is not always possible to share research data publicly, for instance when individual privacy could be compromised, and in such instances data availability should still be stated in the manuscript along with any conditions for access.

Data availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

- The datasets generated and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository,
- [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
- The datasets used and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
- All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].
- The datasets generated and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request. Data sharing is not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.

The data that support the findings of this study are available from [third party name] but restrictions apply to the availability of these data, which were used under license for the current study, and so are not publicly available. Data are however available from the authors upon reasonable request and with permission of [third party name].

- Not applicable. If your manuscript does not contain any data, please state 'Not applicable' in this section.

More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available here.

BioMed Central also requires that authors cite any publicly available data on which the conclusions of the paper rely in the manuscript. Data citations should include a persistent identifier (such as a DOI) and should ideally be included in the reference list. Citations of datasets, when they appear in the reference list, should include the minimum information recommended by DataCite and follow journal style. Dataset identifiers including DOIs should be expressed as full URLs. For example:

Hao Z, AghaKouchak A, Nakhjiri N, Farahmand A. Global integrated drought monitoring and prediction system (GIDMaPS) data sets. figshare. 2014.
http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.853801

With the corresponding text in the Availability of data and materials statement:

The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository,

[PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS].[Reference number]

If you wish to co-submit a data note describing your data to be published in *BMC Research Notes*, you can do so by visiting our submission portal. Data notes support open data and help authors to comply with funder policies on data sharing. Co-published data notes will be linked to the research article the data support (example).

For more information please email our Research Data Team.

Competing interests

All financial and non-financial competing interests must be declared in this section.

See our editorial policies for a full explanation of competing interests. If you are unsure whether you or any of your co-authors have a competing interest please contact the editorial office.

Please use the authors initials to refer to each authors' competing interests in this section.

If you do not have any competing interests, please state "The authors declare that they have no competing interests" in this section.

Funding

All sources of funding for the research reported should be declared. The role of the funding body in the design of the study and collection, analysis, and interpretation of data and in writing the manuscript should be declared.

Authors' contributions

The individual contributions of authors to the manuscript should be specified in this section. Guidance and criteria for authorship can be found in our editorial policies.

Please use initials to refer to each author's contribution in this section, for example: "FC analyzed and interpreted the patient data regarding the hematological disease and the transplant. RH performed the histological examination of the kidney, and was a major contributor in writing the manuscript. All authors read and approved the final manuscript."

Acknowledgements

Please acknowledge anyone who contributed towards the article who does not meet the criteria for authorship including anyone who provided professional writing services or materials.

Authors should obtain permission to acknowledge from all those mentioned in the Acknowledgements section.

See our editorial policies for a full explanation of acknowledgements and authorship criteria.

If you do not have anyone to acknowledge, please write "Not applicable" in this section.

Group authorship (for manuscripts involving a collaboration group): if you would like the names of the individual members of a collaboration Group to be searchable through their individual PubMed records, please ensure that the title of the collaboration Group is included

on the title page and in the submission system and also include collaborating author names as the last paragraph of the “Acknowledgements” section. Please add authors in the format First Name, Middle initial(s) (optional), Last Name. You can add institution or country information for each author if you wish, but this should be consistent across all authors.

Please note that individual names may not be present in the PubMed record at the time a published article is initially included in PubMed as it takes PubMed additional time to code this information.

Authors' information

This section is optional.

You may choose to use this section to include any relevant information about the author(s) that may aid the reader's interpretation of the article, and understand the standpoint of the author(s). This may include details about the authors' qualifications, current positions they hold at institutions or societies, or any other relevant background information. Please refer to authors using their initials. Note this section should not be used to describe any competing interests.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

References

Examples of the Vancouver reference style are shown below.

See our editorial policies for author guidance on good citation practice

Web links and URLs: All web links and URLs, including links to the authors' own websites, should be given a reference number and included in the reference list rather than within the text of the manuscript. They should be provided in full, including both the title of the site and the URL, as well as the date the site was accessed, in the following format: The Mouse Tumor Biology Database. http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do. Accessed 20 May 2013. If an author or group of authors can clearly be associated with a web link, such as for weblogs, then they should be included in the reference.

Example reference style:

Article within a journal

Smith JJ. The world of science. Am J Sci. 1999;36:234-5.

Article within a journal (no page numbers)

Rohrmann S, Overvad K, Bueno-de-Mesquita HB, Jakobsen MU, Egeberg R, Tjønneland A, et al. Meat consumption and mortality - results from the European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition. BMC Medicine. 2013;11:63.

Article within a journal by DOI

Slifka MK, Whitton JL. Clinical implications of dysregulated cytokine production. Dig J Mol Med. 2000; doi:10.1007/s801090000086.

Article within a journal supplement

Frumin AM, Nussbaum J, Esposito M. Functional asplenia: demonstration of splenic activity by bone marrow scan. Blood 1979;59 Suppl 1:26-32.

Book chapter, or an article within a book

Wyllie AH, Kerr JFR, Currie AR. Cell death: the significance of apoptosis. In: Bourne GH, Danielli JF, Jeon KW, editors. International review of cytology. London: Academic; 1980. p. 251-306.

OnlineFirst chapter in a series (without a volume designation but with a DOI)

Saito Y, Hyuga H. Rate equation approaches to amplification of enantiomeric excess and chiral symmetry breaking. Top Curr Chem. 2007. doi:10.1007/128_2006_108.

Complete book, authored

Blenkinsopp A, Paxton P. Symptoms in the pharmacy: a guide to the management of common illness. 3rd ed. Oxford: Blackwell Science; 1998.

Online document

Doe J. Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of Chemistry. 1999. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Accessed 15 Jan 1999.

Online database

Healthwise Knowledgebase. US Pharmacopeia, Rockville. 1998. http://www.healthwise.org. Accessed 21 Sept 1998.

Supplementary material/private homepage

Doe J. Title of supplementary material. 2000. http://www.privatehomepage.com. Accessed 22 Feb 2000.

University site

Doe, J: Title of preprint. http://www.uni-heidelberg.de/mydata.html (1999). Accessed 25 Dec 1999.

FTP site

Doe, J: Trivial HTTP, RFC2169. ftp://ftp.isi.edu/in-notes/rfc2169.txt (1999). Accessed 12 Nov 1999.

Organization site

ISSN International Centre: The ISSN register. http://www.issn.org (2006). Accessed 20 Feb 2007.

Dataset with persistent identifier

Zheng L-Y, Guo X-S, He B, Sun L-J, Peng Y, Dong S-S, et al. Genome data from sweet and grain sorghum (Sorghum bicolor). GigaScience Database. 2011. http://dx.doi.org/10.5524/100012.

Figures, tables and additional files

See General formatting guidelines for information on how to format figures, tables and additional files.